



# Diário Oficial do **Município**

**Prefeitura Municipal de Nova Redenção**

segunda-feira, 4 de janeiro de 2021

Ano IX - Edição nº 00766 | Caderno 1

## **Prefeitura Municipal de Nova Redenção publica**



Avenida Nascer do Sol | Centro | Nova Redenção-Ba

[novaredencao.ba.gov.br](http://novaredencao.ba.gov.br)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian  
784475B994EEC790F2BA1125C843E097

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## SUMÁRIO

- DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO PARA ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.
- DECRETO Nº 01, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.  
DECRETO Nº 02, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.  
DECRETO Nº 03, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.  
DECRETO Nº 04, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Outros



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Avenida Nascer do Sol | Centro | Nova Redenção-Ba

[novaredencao.ba.gov.br](http://novaredencao.ba.gov.br)

Este documento foi assinado digitalmente por SERASA Experian  
D12C5D43663D84374DED281B4B0DACF9

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

**DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL**

**PARA ENSINO INFANTIL**

**E**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO- BA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPORTE E CULTURA.**

**NOVA REDENÇÃO-BA**

**2020**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Prefeitura Municipal de Nova Redenção – Bahia . CNPJ: 16.245.334/0001 -65

Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura. CNPJ:06.077.132/0001-06

Conselho Municipal de Educação de Nova Redenção – Lei Municipal 003/2013 D.O.M.

Equipe de Governança Municipal do DCRM- Port. Nº. 03 de 27 de maio de 2020

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## CARTA AOS EDUCADORES

Prezados educadores (as) é chegado o momento de apresentamos o Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, que foi construído e adaptado em colaboração permanente entre Município e Estado com a participação de diversos segmentos de nossa Rede de Ensino, focado numa sólida integração, capaz de promover o aperfeiçoamento do Sistema de Educação Básica e, conseqüentemente, efetivar o sucesso da escolarização de cada cidadão baiano, em especial, para o povo Redençense.

O currículo, em seus múltiplos sentidos e conceitos, tem significativa centralidade nas discussões e atividades pedagógicas, no âmbito das Unidades Escolares e nos diversos órgãos que gerenciam os Sistemas Educacionais. A função deste documento é se constituir como ponto de partida, diálogo e convergência entre as diversas propostas educacionais do nosso município, com sua diversidades, singularidades e identidades que não podem ser desconsideradas. Daí a premissa de uma construção curricular coletiva, baseada na realidade local que nos possibilitará um foco maior nas diretrizes e necessidades conforme as nossas demandas.

O direito de aprender e construir projetos de vida com a valorização da diversidade e dos diferentes contextos sociais é compreendido no Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental como a premissa que orienta todos os processos inerentes ao contexto educacional, sem a pretensão de indicar caminhos, mas, ao mesmo tempo, possibilitando a interatividade, o diálogo, a interlocução efetiva e as experiências exitosas, caminhos que (re) significam a existência de um currículo vivo e capaz de transformar vidas.

Continuaremos a enfrentar grandes desafios e buscaremos sempre o esforço coletivo de todas as pessoas envolvidas, com foco na aprendizagem de cada estudante das nossas escolas, pertencentes as múltiplas dimensões que se complementam, se articulam e compõem a formação humana em toda sua integralidade.

Dessa forma, temos a certeza de que juntos asseguraremos o direito de aprender de cada estudante para a construção de uma sociedade justa, equitativa, diversa e eticamente igualitária.

Contamos com todos e todas para garantirmos o direito de aprender de nossos estudantes!

Oswaldo Nunes dos Santos

Secretário Municipal de Educação Esporte e Cultura - Nova Redenção – Ba.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## Sumário

1. **TERRITORIALIDADE NO MUNICÍPIO DE NOVA REDENÇÃO :ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO**
2. **MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**
3. **MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O CURRÍCULO REFERENCIAL PARA O MUNICÍPIO DE NOVA REDENÇÃO**
4. **MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ENSINO FUNDAMENTAL**
  - 4.1. **Educação Escolar Indígena**
  - 4.2. **Educação Especial**
  - 4.3. **Educação de Jovens e Adultos**
  - 4.4. **Educação do Campo**
  - 4.5. **Educação Escolar Quilombola**
5. **TEMAS INTEGRADORES NO CURRÍCULO**
  - 5.1. **Educação em Direitos Humanos**
  - 5.2. **Educação para a Diversidade**
    - 5.2.1. **Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade**
    - 5.2.2. **Educação para as Relações Étnico-raciais**
  - 5.3. **Educação para o Trânsito**
  - 5.4. **Saúde na Escola**
  - 5.5. **Educação Ambiental**
  - 5.6. **Educação Financeira para o Consumo**
  - 5.7. **Cultura Digital**
  - 5.8. **Educação Fiscal**
6. **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**
7. **EDUCAÇÃO INFANTIL**
  - 7.1. **Introdução**
  - 7.2. **Concepção de Infância e sua Formação**
  - 7.3. **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento**
  - 7.4. **Articulações e ~~gratias~~**
  - 7.5. **Educação infantil na perspectiva da educação integral como direito**
  - 7.6. **Entrecimentos entre currículo, didática e processos de aprendizagem na educação infantil**
  - 7.7. **A transição entre educação infantil e ensino fundamental: questões didáticas e curriculares**
  - 7.8. **Transversalidades fundantes e transversalidades das competências da Base**
  - 7.9. **Avaliação da Aprendizagem**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

7.10. **Campos de experiência no currículo da educação infantil**

7.11. **Organizador Curricular**

8. **ENSINO FUNDAMENTAL**

8.1 **Introdução**

8.2 **Área de Linguagens-Texto introdutório**

8.2.1 **Língua Portuguesa**

8.2.1.1 **Texto introdutório**

8.2.1.2 **Organizador curricular**

8.2.2 **Arte**

8.2.2.1 **Texto introdutório**

8.2.2.2 **Organizador curricular**

8.2.3 **Educação Física**

8.2.3.1 **Texto introdutório**

8.2.3.2 **Organizador curricular**

8.2.4 **Educação Língua Inglesa**

8.2.4.1 **Texto introdutório**

8.2.4.2 **Organizador curricular**

---

8.3 **ÁREA DE MATEMÁTICA – TEXTO INTRODUTÓRIO**

8.3.1 **Organizador curricular**

---

8.4 **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – TEXTO INTRODUTÓRIO**

8.4.1 **Ciências**

8.4.1.1 **Texto introdutório**

8.4.1.2 **Organizador curricular**

---

8.5 **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – TEXTO INTRODUTÓRIO**

8.5.1 **Geografia**

8.5.1.1 **Texto introdutório**

8.5.1.2 **Organizador curricular**

8.5.2 **História**

8.5.2.1 **Texto introdutório**

8.5.2.2 **Organizador curricular**

---

8.6 **ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO – TEXTO INTRODUTÓRIO**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

- 8.6.1 Ensino Religioso
- 8.6.1.1 Textointrodutório
- 8.6.1.2 Organizadorcurricular

---

## 9. PROJETO DE VIDA E A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

---

### REFERÊNCIAS

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## APRESENTAÇÃO

O Documento Curricular Municipal- DCRM consolida as Orientações para que as nossas Instituições de Ensino Municipais construam um novo pensar e fazer da educação em relação as suas Práticas Pedagógicas, não como uma proposta completa, mas trata-se de um documento aberto, não prescritivo, mas como um desafio para que possam refletir sobre a sua prática de ensino /aprendizagem e daí construir o seu próprio caminhar, assegurando os princípios educacionais e os direitos de aprendizagens de todos os estudantes do Sistema Municipal de Ensino. Tomando para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, pois a educação tem a função de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização dos estudantes.

Para isso, mais do que se adequar às Diretrizes Legais, o desafio maior é o de promover o novo PARADIGMA DA EDUCAÇÃO, especialmente no que concerne aos aspectos metodológicos, com a incorporação da tecnologia e das novas formas de qualidade de vida para si e para sua comunidade, interferindo na realidade, partícipes reais das relações político-sociais.

A postura dos educadores, neste momento é demasiadamente necessária e importante para que sabiamente proporcionem em seus Projetos Pedagógicos situações que venham enfatizar condições de aprendizagem, para que o aluno amplie seus conhecimentos através de reflexões e o leve a reavaliar suas verdades atuais para que a partir daí, formule novas hipóteses, descubra, assimile e acomode novas verdades equilibrando dessa forma o novo conhecimento por ele construído.

Trabalhando conteúdos ,em forma de atividades que pressupunha aprendizagens com base em experiências e situações concretas ,em forma de áreas de estudos compreendida o equilíbrio de entre situações de experiências e conhecimentos sistemáticos e em forma de disciplinas,através do conhecimento sitemático propriamente dito.

Por se tratar de um documento que materializa os atos curriculares do Sistema de Ensino Municipal, nele está contido o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, pois a educação tem a função de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Para isso, mais do que se adequar às Diretrizes Legais, o desafio maior é o de promover o novo PARADIGMA DA EDUCAÇÃO, especialmente no que concerne aos aspectos metodológicos, com a incorporação da tecnologia e das novas formas de qualidade de vida para si e para sua comunidade, interferindo na realidade, partícipes reais das relações político-sociais.

Documento Curricular Referencial do Município de Nova Redenção, assegura, em suas orientações, normativas de implementação, os princípios que convergem no sistema Municipal de Ensino, expressos nas diretrizes que orientam o Plano Municipal de Educação (PME):

- I. erradicação do analfabetismo;
- II. universalização do atendimento escolar;
- III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV. melhoria da qualidade da educação;
- V. formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;
- VI. promoção do princípio da gestão democrática da educação no Estado;
- VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica no Estado;
- VIII. valorização dos profissionais da educação;
- IX. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Com base nesses princípios, o DCRM do município de Nova Redenção, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental vem constituindo sua identidade em um processo de contextualização, caracterização e inclusão de especificidades da identidade no território da Chapada Diamantina e do próprio município, considerando uma natureza mais consolidada no próprio documento e, mais particularizada, nos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP), planos de Ensino e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Planos de Aula. Redefinindo sua identidade profissional levando a uma postura crítica sobre a sua prática e sobre as concepções que orientam suas escolhas. Por outro lado, as identidades pessoais, vindo sendo redefinidas. Identidades femininas, negras, indígenas, do campo, dos assentamentos (MST). A identificação dos docentes poderá suscitar novas sensibilidades que refletirá na forma de ver os educandos, os conhecimentos, os processos de ensinar a aprender.

Nesse sentido, é fundamental a atuação dos educadores na gestão escolar, no planejamento e na avaliação para que esses fundamentos legais, pactuados pela educação municipal, permeie o contexto social no qual ocorrem e tornem “vivas” as competências e habilidades que serão apresentadas neste documento.

O DCRM tem como base as orientações normativas da BNCC, um documento que prevê um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes têm o direito. A BNCC, apresenta-se como um instrumento para construção da equidade das oportunidades educacionais, por meio das garantias dos direitos de aprendizagens.

É o que está expresso na Resolução do Conselho Nacional de Educação que institui a lei, definindo a BNCC como “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito de todos os estudantes da educação básica. O mesmo documento explica, no artigo 2º das disposições gerais: “As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências”.

Quanto a sua estrutura, o DCRM apresenta aspectos sobre Territorialidade municipal, Marcos Legais, Marcos Teórico-Conceituais, Marcos Metodológicos, Modalidades da Educação Básica, Temas Integradores e Avaliação Educacional, considerados para toda a Educação Básica, por apresentarem uma fundamentação conceitual e legal que sustenta a política educacional, preparando o “terreno” para a compreensão da dimensão sociocognitiva das competências e habilidades, na perspectiva da garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

O **documento** traz as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, apresentando suas etapas e seus organizadores curriculares, por Campo de Experiências e Componentes Curriculares das Áreas do Conhecimento, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No Organizador Curricular foram mantidos os códigos alfanuméricos que identificam as aprendizagens, citadas na BNCC, cuja composição é feita por letras e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

números. O primeiro par de letras identifica a etapa de ensino, o primeiro par de números identifica o grupo por faixa etária na Educação Infantil e o ano que se refere à habilidade do Ensino Fundamental. O segundo par de letras identifica o campo de experiência na Educação Infantil e o Componente Curricular, no caso do Ensino Fundamental. Por último, mais um par de números que identifica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência na Educação Infantil, ano ou bloco de ano, no Ensino Fundamental, conforme imagens abaixo:

FIGURA 1

Exemplificação do código

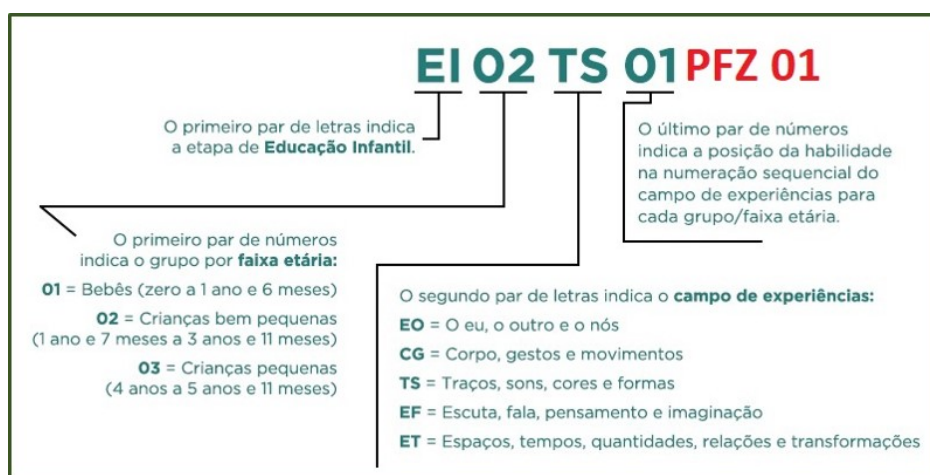


IMAGEM 02  
Exemplificação do código alfanumérico do Ensino Fundamental

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



O documento DCRM conclama instituições educacionais da rede de ensino e seus educadores a tomá-lo como um conjunto de proposições fundamentadas e justificadas, a serem pensadas com autonomia pedagógica, responsabilidade socioeducacional, atitude formacional criativa e protagonismo institucional, tanto na perspectiva operacional como na vontade de qualificação da formação para a Educação Básica do Município de Nova Redenção.

A escola tem potencial político, inteligência institucional e operacional para se apropriar das políticas curriculares com responsabilidade e, também, propor singularidades curriculares competinência.

Considerando que o “direito à aprendizagem e ao desenvolvimento” dos estudantes e dos professores deverá sempre ser tomado como perspectiva. Ou seja, pluralmente considerado, por mais que tenha de pleitear como compromisso coletivo “o bem comum”, socialmente referenciado, a partir da Educação.

Assim sendo, espera-se que, a partir das práticas e reflexões dos profissionais da Educação, o DCRM possa mobilizar instituições educacionais de ensino da rede municipal, nos seus espaço-temporalidades próprios, para compor renovações diante dos infundáveis, (in) tensões e desafios a acontecimento os com que as problemáticas humanas e os saberes de possibilidades formativas que se apresentam, o que se pretendem é que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizagens, independente das especificidades inerentes as instituições de ensino .



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## HISTÓRICO DA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, os Estados e o Distrito Federal começaram a reelaboração dos seus currículos, visando garantir aprendizagens essenciais que todos os estudantes devam desenvolver ao longo do ano. Pelos seus princípios, anteriormente expressos, o DCRB foi elaborado em regime de colaboração entre Estado e Municípios, em um movimento desafiador, fraterno, criativo e, acima de tudo, colaborativo.

Partido dessa ação, a implementação do DCRM, foi pautada na colaboração entre a União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/BA, em parceria com os Conselhos Municipais de Educação – UNCME, a Universidade Federal da Bahia-UFBA e a Fundação Social ITAÚ, que mobilizaram esforços nas orientações das redes públicas de educação, no âmbito municipal à luz do Documento Curricular da Bahia Educação Infantil e Ensino Fundamental-DCRB e das normativas emanadas pelo Conselho de Educação Nacional e Estadual.

Ocorreu o processo de orientação em um período de três meses com início em maio e término em agosto de 2020. O processo aconteceu a partir de formações e orientações virtuais, compreendendo etapas de trabalho definidas e orientadas as quais obtiveram, como produto o Referencial Curricular Municipal-RCM, elaborado em consonância, com a política de currículo instituída pelo estado brasileiro e prioritariamente, em consonância com o DCRB.

Assim, as orientações para a primeira etapa de trabalho da Comissão de governança:

- ✓ Mobilização e engajamento;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Estrutura e elaboração, cronograma de trabalho;

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

- ✓ Organização dos grupos de estudos e aprendizagens;
- ✓ Monitoração dos processos;
- ✓ Consulta pública;

De forma a imaginar, que a escola possa a se preparar se não conhecer o documento DCRM, sem considerar a comunicação como um pre-requisito, neste pensar aconteceu o processo de consulta pública para garantir e efetivar a participação a colaboração e proposição de todos os profissionais de educação e da sociedade civil, sob a orientação da equipe de governança e mediada pelo articulador do DCRM. A final é um direito de toda a comunidade, saber o que está acontecendo.

Após a realização da Consulta Pública, as contribuições consideradas elegíveis foram analisadas, validadas e incorporadas pelos redatores e demais escritores, de modo a garantir o caráter participativo e democrático do Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

## **01.TERRITORIALIDADE NO MUNICÍPIO DE NOVA REDENÇÃO: ELEMENTOS IDENTITÁRIOS PARA A POLÍTICA CURRICULAR DO MUNICÍPIO**

O Documento Curricular Referencial do município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRM) considera as diversas identidades que caracterizam o município, atribuindo às escolas o desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades dos seus territórios. Nesse sentido, por se tratar de um documento para o município, apresenta orientações que respeitem a autonomia dessas escolas como representantes de seu Território, evitando generalizações ou caracterização pormenorizada que causariam a exclusão de especificidades identitárias.

Nesses espaços, produzem-se os diferentes saberes dos quais derivam os conhecimentos escolares. Os conhecimentos oriundos desses diferentes âmbitos são, então selecionados e “preparados” para dar identidade ao currículo, para construir o conhecimento escolar que se ensina e se aprende nas salas de aula. Ressalta-se que além desses espaços, a própria escola constitui local em que determinados saberes são

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

também elaborados ,ensinados e aprendidos.procurando reescrever no currículo o conhecimento escolar usual,tendo se em mente as diferentes raízes étnicas e os diferentes pontos de vistas envolvidos em sua produção.

O objetivo de orientar os educadores, a Política Curricular sobre os Estudos Regionais no Ensino Fundamental constitui um componente curricular importante na formação do educando. A ampliação do conhecimento da realidade local, do contexto histórico-geográfico-cultural-social, no qual está inserido, estimula no estudante, ao mesmo tempo, a autoestima e a autocrítica, instrumentalizando-o para interagir criticamente no meio em que vive. Sendo assim esta disciplina considera a dimensão cotidiana, as “pessoas comuns” em suas relações comunitárias, no trabalho, no lazer, etc.

Nessa nova concepção a dimensão local da cultura tem sido amplamente enfatizada como uma instância primordial da vida em que o indivíduo se desenvolve, constrói gradativamente o conhecimento e atribui-lhes significado forma e conceitos que nortearão sua interação com o mundo e sua identidade social.

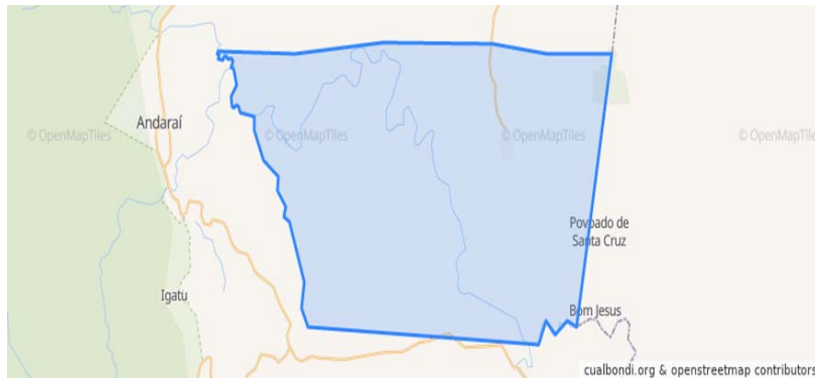
“Para existir a compreensão de nós é importante a identificação de elementos culturais comuns no grupo local e comum a toda população nacional e, ainda, a percepção de que outros grupos e povos, próximos e distantes no tempo e no espaço, constroem modos de vida diferenciados”. (PCN – História e Geografia.Brasília: MEC/SEF, 1997 p. 27)

Sendo assim, esta ementa foi elaborada de modo a enfatizar a formação do povo redençoense, destacando-se os aspectos geográficos, sociais, econômicos e culturais que ajudarão a compreender a sociedade, estimulando o sentimento de inclusão em sua dimensão local.

Busca-se uma abordagem coloquial e dialogal estimulando o estudante a participar intensamente da construção do conhecimento.

## **MAPA TERRITORIAL DO MUNÍCIPIO DE NOVA REDENÇÃO**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



## NOVA REDENÇÃO HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

Território habitado por indígenas Cariris, encontra-se na história da cidade que tiveram também outras duas tribos indígenas que habitou essas terras, os índios Maracás e os Tapuias, datando do descobrimento das terras os anos de 1845 ou 1846, sua localização deveu-se ao ciclo do minério que atraiu os garimpeiros da região. Na cidade são encontrados poucos relatos escritos de sua história, por isso os relatos orais são utilizados. A história da cidade se iniciou com a chegada dos desbravadores em busca de novas terras e minérios, conta-se que vinham muitos tropeiros de Boa Vista do Tupim e de Ibiquera para Piranhas (local onde acontecia a exploração de minério) e pernoitavam na Fazenda Laranjeiras. Em 1939 a primeira família chega a Dacá o Fumo, conta-se que Dona Dionísia que era de Ibiquera, chegou com seus 10 filhos e povoaram as terras, construindo suas casas de taipa cobertas com cavacos de pau, mais somente em 1954 que foram chegando outras famílias atraídas pelo bom clima e pela grande quantidade de terras para trabalhar, mais antes da chegada das outras famílias no ano de 1940 o senhor Isidoro Bispo iniciou a construção de uma escola primária, e foi em torno desta primeira edificação que se iniciou a real construção do município, o difícil acesso combinado com a pobreza local, resultou na dinâmica de venda e troca de mercadorias. A partir de 1970 intensificou a migração para a localidade, trazendo novas casas e as primeiras edificações públicas (Posto policial e o colégio Educandário Rômulo Galvão) e as aspirações por sua emancipação, pois nessa época o povoado pertencia à cidade de Andaraí. E foi após o longo período de Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985), por meio da queda gradativa dos militares no poder, combinado com um novo cenário mundial, a nova constituição promulgada pelo então Presidente do Congresso Ulysses Guimarães, alavancaria a criação de novos municípios, pois permitia e legitimava a sua criação. O plebiscito de 08 de fevereiro de 1989 foi de fundamental importância para o processo que culminou na emancipação desse povoado que hoje é a cidade de Nova Redenção, localizado no Centro Oeste do Estado da Bahia, vizinha ao Norte e Oeste a Andaraí (sua antiga sede), com o município de Itaete ao Sul e ao Leste com Boa Vista do Tupim. ORIGEM DO NOME Tudo começou com a venda na estrada onde os tropeiros repousavam e comprava o fumo, pedindo ao

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

vendedor Dacá o fumo, ficando assim o primeiro nome do povoado, como surgiu ao redor da Fazenda Laranjeiras ao se registrar distrito houve uma grande polêmica entre dois nomes, Laranjeiras e Redenção, mais o nome escolhido foi Redenção, pois na época houve uma safra de mamona que sustentou os municípios círculo vizinhos, salvando muita gente que ali passava necessidade e como Redenção significa Salvação esse foi o escolhido. Porém ao se emancipar a cidade não poderia ficar com esse nome, pois já existia uma cidade com esse nome no Brasil, então acrescentou a palavra Nova, ficando assim Nova Redenção.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Localização: Chapada Diamantina. Pontos turísticos: Poço Azul, Morro da Arara, Praia da Peruca, Olho D' Água da Beira Rio e cavernas inexploradas. Fundação: 26 de julho de 1951. Emancipação Municipal: 25 de fevereiro de 1989. Santo Padroeiro: São Sebastião. Festas da cidade: Padroeiro, evangélicos e vaqueiros. Aniversário: 26 de julho. Gentílico: Nova Redençenses. Atual Gestor: Guilma Soares. Municípios limítrofes: Itaete, Andaraí, Boa Vista do Tupim e Ibiquera. Área territorial: 565,356 km<sup>2</sup>. População: 9.123mil habitantes. Altitude: 421. Distancia da Capital: 458,2 km Mesorregião: Centro-Sul Baiano. Microrregião: Seabra (IBGE/2019).

## 02.MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Um dos caminhos mais promissores para transformar positivamente a escola e torná-la um conjunto de recursos materiais e humanos plurifuncionais aberto a uma utilização intensa por parte de públicos e parceiros diversos, empenhados em desenvolver múltiplas atividades de aprendizagem, entende-se que a missão da escola não se resume em apenas ensinar conteúdos, educar significa “tomar decisões” sobre o que se ensina e como se destina e com que objetivos. Portanto deve-se ter em mente que cidadão deseja-se formar, pois as mudanças ocorridas devido aos avanços causaram transformações no mercado de trabalho e também nas relações entre as pessoas, à escola precisa-se atualizar e preparar sujeitos com o mercado de trabalho, mas também para a vida.

O **Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental** reafirma a configuração e aceita trabalhar com os seus desafios socioeducacionais, face à complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços escolares advindas destes.

Nesse sentido, é importante que as escolas e suas comunidades reflitam sobre a compreensão do Currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

nas ações de conceber/ selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. Formação que se implica e se configura pela construção de qualificações constituídas na relação com os saberes eleitos como formativos. Considerando, o currículo como a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e a cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possíveis, dadas determinadas condições. Assim facilita a percepção que a ideologia cultural nele configurado, são determinantes no resultado educacional que se produzirá. Devemos, ainda, considerar que o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e teorização.

Pensar os currículos de uma escola pressupõe então viver seu cotidiano, que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudada toda uma dinâmica das relações estabelecidas. Ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. Assim, tomar como referência do currículo essa diversidade de interações, saberes e fazeres realizados na rede tecida no cotidiano escolar implica assumi-lo, como permanente produção, que se diferencia e que se realiza a partir das próprias redes compartilhadas pelos sujeitos. Mais do que documento prescrito, o currículo que se realiza na escola é aquele viabilizado pelas redes que lá estão. Logo, não existe um único currículo na escola, mas inúmeros currículos-rede, metamorfoseados, plurais, complexos, hierárquicos e impossíveis de serem apreendidos em sua totalidade.

O DCRM leva em consideração o que diz a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96 art. 26 diz que: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Os diferentes parágrafos desse artigo apresentam as diretrizes gerais para a organização dos currículos do ensino fundamental e médio. Também são considerados os PCN, como referencial nacional que se concebe como proposta articuladora dos propósitos mais gerais de formação da cidadania com sua operacionalização no processo de aprendizagem. Nesse movimento, cultivava perspectivas éticas e políticas ao realizar opções pedagógicas e optar por determinados valores, os quais se revelam no cerne das construções e orientações das escolas e devem estar assumidas como fundamento de suas ações. Seguindo o BNCC como uma referência obrigatória para as escolas brasileiras, focando os direitos de aprendizagens, ampliando as abordagens anteriores. Enquanto todos os documentos legais brasileiros procuram estabelecer um sistema educacional que busque a equidade, a garantia de direito e de respeito às especificidades regionais, formação de cidadãos críticos e a construção de uma escola democrática, a

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

BNCC assume que esses direitos só se efetivam se crianças e adolescentes de fato puderem aprender um determinado corpo de conhecimento organizado e sistematizado. É, assim, que o Currículo se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas como saber, vivendo e instituindo poderes. Nesse movimento, cultivar perspectivas éticas e políticas a realizar opções pedagógicas e optar por determinados valores, os quais se revelam no cerne das construções e orientações das escolas e devem estar assumidas como fundamentos de suas ações.



Estruturado pelos Campos de Experiência na Educação Infantil e por Competências no Ensino Fundamental, o Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental prevê, também, em sua constituição, abertura e flexibilidade para que as escolas e seus educadores possam conjugar outras experiências curriculares, pertinentes e relevantes, tendo como critério para a escolha pedagógica dessa conjugação modelos curriculares pautados em pedagogias ativas e de possibilidades emancipacionistas que devem permear os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) e as ações pedagógicas, tais como reuniões, planejamentos e horas dedicadas ao objeto das aprendizagens da comunidade escolar.

Prima, assim, por assumir que uma política de currículo para a Educação Básica tem, acima de tudo, o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena, em que saberes dos diversos campos deverão confluir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular, a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

As competências são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho. A fundamentação da formação em sua perspectiva mobiliza na escola a superação do abstracionismo e da fragmentação da educação, puramente livres, práxis cultivadas pela lógica dos currículos orientados por disciplinas fragmentadas e descoladas da vida cotidiana e seus problemas concretos.

<p><b>1</b> Valorizar e utilizar os <b>conhecimentos</b> historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para <b>entender e explicar a realidade</b>, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p><b>6</b> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do <b>mundo do trabalho</b> e <b>fazer escolhas</b> alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu <b>projeto de vida</b>, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p><b>2</b> Exercitar a <b>curiosidade intelectual</b> e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a <b>investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade</b>, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p><b>7</b> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com <b>posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta</b>.</p>
<p><b>3</b> <b>Valorizar e fruir</b> as diversas <b>manifestações artísticas e culturais</b>, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da <b>produção artístico-cultural</b>.</p>	<p><b>8</b> Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua <b>saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana</b> e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p><b>4</b> <b>Utilizar diferentes linguagens</b> – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para <b>se expressar</b> e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao <b>entendimento mútuo</b>.</p>	<p><b>9</b> Exercitar a <b>empatia</b>, o diálogo, a resolução de conflitos e a <b>cooperação</b>, fazendo-se respeitar e promovendo o <b>respeito ao outro</b> e aos direitos humanos, com acolhimento e <b>valorização da diversidade</b> de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p><b>5</b> <b>Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação</b> e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, <b>resolver problemas e exercer protagonismo e autoria</b> na vida pessoal e coletiva.</p>	<p><b>10</b> Agir pessoal e coletivamente com <b>autonomia</b>, responsabilidade, flexibilidade, <b>resiliência e determinação</b>, <b>tomando decisões</b> com base em <b>princípios éticos</b>, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

A BNCC, busca garantir a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de se comunicar, lidar com as próprias emoções e propor soluções para os problemas e desafios. Apresentando competências específicas, por seu turno, articulam-se mais diretamente às habilidades e “objetos” de conhecimento dos componentes curriculares, que devem dialogar constantemente com as competências gerais pertinentes, tendo como base um “objeto” de estudo.

Nesses termos, o DCRM para a Educação Infantil e Ensino Fundamental afirma a necessidade de que as aprendizagens construídas e conquistadas pelas competências se consolidem a partir da qualificação integral da formação sociotécnica, científica, tecnológica, ética, política, estética, cultural, emocional e espiritual. Nesse viés, o DCRM implica proposições vinculadas



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

criticamente às questões dos saberes e da formação, tanto locais como globais, suas relações e entrecimentos.

Assim, compreende-se que um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um Currículo da Escola Básica. Conectividade, circunstancialidade, diversidade, flexibilidade, criticidade, consciência, identidade/ diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional são condições fundamentais para um Currículo conquistar pertinência e relevância contemporâneas.

Preservando essa fundamentação, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as Modalidades Educacionais pleiteadas pelo nosso Sistema Educacional, assim como os Temas transversais, constitutivos da nossa Educação Básica, têm no Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental uma visão integrada, conectiva e transversalizada pela perspectiva da equidade social, por meio de uma educação de qualidade para todos e a partir de todos.

Trata-se, assim, de um referencial que visa mobilizar, propor e explicitar que os atos de Currículo de educadores, estudantes e famílias, entre os vários entes sociais implicados aos saberes de possibilidades formativas, sejam exercitados e constituídos por meio de pedagogias ativas, experiências curriculares, pertinentes e relevantes para a formação do estudante, visando o processo de formação multirreferencial, de maneira a possibilitar aprendizagens significativas e socialmente referenciadas, baseadas numa relação solidária e esteticamente sensível entre os sujeitos envolvidos no cotidiano pedagógico.

É nesses termos que o Documento DCRM se referencia numa concepção de aprendizagem compreendida como um ato e um processo em construção contínua, individual e relacional, em que se realizam transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais. Dessa forma, a aprendizagem e sua mediação devem ser pensadas a partir da valoração compartilhada do ato de aprender, porque nem toda aprendizagem é boa e, portanto, deve ser perspectivada como construção socialmente referenciada.

A ressonância metodológica dessa concepção de aprendizagem ativa e criativa envolve, portanto, processos formativos dialógicos, construtivistas, problematizadores e propositivos, inspirados numa educação de possibilidades emancipatórias, na qual o estudante assuma o protagonismo da sua aprendizagem e formação. Assim, perspectivam-se professores implicados no compartilhamento de suas experiências profissionais com os saberes e a vida, de maneira a interagir como mediadores de aprendizagens criticamente reflexivas e capazes de acrescentar no processo de desenvolvimento integral dos estudantes, o qual implica a valorização e utilização dos conhecimentos para entender e explicar a realidade, o exercício da curiosidade intelectual, a

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais; e a utilização de diferentes linguagens, compreensão, uso e criação de tecnologias digitais para o exercício do protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Envolve, também, valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que tratam do mundo do trabalho, a partir das escolhas, fruto dos seus projetos de vida; cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; autoconhecimento e cuidado com a saúde física e emocional; exercício de empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação; ação pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tudo isso numa perspectiva inclusiva, que envolve as relações étnico raciais, regional, linguística e religiosa, contemplando as dimensões da integralidade e da identidade/diferença, que se referem ao pertencimento e empoderamento das singularidades humanas e inovação, as quais envolvem tanto o contexto do mundo digital quanto pessoal, o saber olhar para si e para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Dessa forma, o Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental vai ao encontro das necessidades e demandas do mundo do trabalho, da produção, das culturas, das diversas existencialidades e da configuração sociotécnica da contemporaneidade. Pleiteia como transversalidades, ou seja, o que atravessa e articula de algum modo todas as reflexões e práticas, o desenvolvimento educacional de valores, como a solidariedade, a sensibilidade, a equidade, a compaixão e a sustentabilidade ambiental como pautas a serem desenvolvidas, visando à formação para uma cidadania o mais plena possível, fortalecendo o processo de construção de identidades/diferenças dos sujeitos, de forma a sentirem-se empoderados pela noção específica de pertencimento, de discernimento e de capacidade de empreender transformações individuais e sociais.

Com uma sensibilidade explícita em relação à formação qualificada de professores, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental vincula, de maneira afirmativa, a sua configuração e implementação à formação inicial e permanente de professores em atuação, concebendo-a como processos de aprendizagem plurais e críticas, constituídos de dentro das experiências do trabalho docente e por meio dos relevantes espaços--tempos que a sociedade contemporânea nos oferece: para aprender; para aprender e sentir; para aprender a aprender e se formar.

Como referência curricular, o DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental conclama instituições educacionais e seus educadores a tomá-lo como um conjunto de proposições fundamentadas e justificadas a serem pensadas com autonomia pedagógica, responsabilidade socioeducacional, atitude formacional criativa e protagonismo institucional, tanto da perspectiva

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

operacional como da vontade de qualificação da formação para e na Educação Básica do município.

## **2. MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O CURRÍCULO REFERENCIAL PARA OMUNÍCIPIO**

A educação como um direito de todos constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias.

Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

O Ensino fundamental obrigatório e gratuito, dever da família e do estado, direito público subjetivo, é definido pela LDB como a etapa educacional em que se dá a formação básica do cidadão, mediante, entre outros fatores, “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (Art 32).

A Educação deve, pois, adaptar-se constantemente em transformações da sociedade sem deixar de transmitir as aquisições e saberes básicos, frutos da experiência humana. É necessário que a partir de agora todos os envolvidos nesta nova proposta, visem medidas pedagógicas eficazes, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos da nossa rede de ensino.

Nesta perspectiva, é importante que as escolas municipais se comprometam a formar pessoas conscientes comprometidos com a emancipação coletiva e individual, dessa forma contribuir para a transformação e humanização da sociedade. O educando precisa ter garantido seu espaço para pensar, falar e sentir. Espaço que lhe proporcione segurança, autonomia e oportunidade de vivenciar experiências, possibilitando o seu pleno desenvolvimento.

No Ensino Fundamental, o ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos. Esta relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais.

O DCRM, respeitando a autonomia dos estabelecimentos de ensino para compor os projetos políticos pedagógicos, como uma ação imprescindível a colaboração das comunidades em que a escola está inserida e a comunicação com estudiosos e movimentos sociais para que subsidiem as discussões e construam novos saberes, atitudes, valores e posturas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Nesse contexto o DCRM concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 205, reconhece a educação como:

“[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988)

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

“É da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

O Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, no artigo 7º, que trata do direito à educação, evidencia que é direito do jovem “a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.” (BRASIL, 2013).

Ainda sobre o direito à educação, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), no artigo 21º, estabelece que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. (BRASIL, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:

- “[...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 2º, apresenta como diretrizes:

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

- “[...] I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV – melhoria da qualidade da educação;
- V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI – promoção do princípio de gestão democrática da educação pública;
- VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto
  - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX – valorização dos(as) profissionais da educação;
- X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014).

Além da garantia do direito à educação, a Constituição de 1988, no artigo 210, apresenta indicações quanto à elaboração dos currículos dos sistemas, redes e escolas, e fixa “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica com respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base na Carta Magna, a LDBEN, no inciso IV do artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDBEN, artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

- “I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- V – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (BRASIL, 1996).

Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam:

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

“Estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas seguintes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” (BRASIL, 2010).

Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação que “Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”, conforme a seguir:

“Art. 1º A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução NE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

[...]

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os Conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.”

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, conforme artigos a seguir:

“Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.”

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer “que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos.

As aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC se concretizam mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, considerando a realidade local, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, das instituições escolares e a participação dos estudantes.

Essas decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares públicos e privados do município, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente.

O Documento Curricular Referencial Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental contempla e articula os conhecimentos científicos às temáticas da contemporaneidade, por meio dos Temas Transversais, em escala local, regional e global, em uma perspectiva de promover o desenvolvimento de cidadãos autônomos, responsáveis, engajados e imbuídos na formação de uma sociedade mais justa, sustentável, equânime, igualitária, inclusiva e laica.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 04. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

A LDB, em seu Art. 22, determina que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nessa fase o risco de evasão, os problemas sociais e familiares ficam evidentes na grande maioria dos educandos. No bojo desses conflitos estão as manifestações de racismo, preconceitos religiosos, entre outros despertos à medida que o aluno progride no conhecimento da sociedade multiétnica e pluricultural a que pertence.

A educação escolar é dividida em dois níveis, segundo a LDB, em seu artigo 21: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica apresenta três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. E ainda temos as fases da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, conforme a DCN de Educação Básica, também em seu artigo 21. A Educação Infantil compreende a creche e a pré-escola, já o Ensino Fundamental, os anos iniciais e os anos finais.

As modalidades contempladas na Educação Básica, compõem as pautas da:

**Educação Escolar Indígena** – essa modalidade ocorre em unidades educacionais inscritas em terras indígenas e suas culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a sua condição de possuidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

**Educação Especial** – seu conceito está disposto no artigo 58 da LDB – a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sua caracterização é encontrada nos artigos 59 e 60, bem como nas inúmeras legislações que foram necessárias para que o processo de inclusão pudesse acontecer. Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública.

**Educação do Campo** – a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica: conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e, ainda, adequação à natureza do trabalho na zona rural. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante.

**Educação Escolar Quilombola** – A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural.

**Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – A EJA traz consigo a concepção de inclusão social e oferta para aqueles que não tiveram oportunidades na idade própria, com o olhar para o estudante que trabalha, considerando saberes prévios e tempos de aprendizagem dos sujeitos atendidos. A EJA está disciplinada na LDB, em especial nos artigos 37 e 38, e possui DCN própria para sua oferta.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 4.1- EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A educação indígena, foi reconhecida com identidades específicas e também focos de atenção especial. O estudo da história e da cultura indígena na escola está regulamentado por uma lei federal. Trata-se da Lei nº 11.645/2008 que cria a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país (BERGAMASCHI e GOMES, 2009). A proposta indigenista da FUNAI para a educação indígena inclui o ensino bilíngue, em consonância com o Estatuto do Índio - Lei 6001/73 – que preconiza, em seu artigo 47, o respeito ao “patrimônio cultural das comunidades indígenas”. Contudo, o modelo para as escolas indígenas era o mesmo das escolas rurais, não havendo aproximação entre o ensino e a realidade das comunidades. A Constituição Federativa do Brasil de 1988, especificamente, no Capítulo III, Artigo 210 que assegura aos índios a formação básica comum e o respeito aos seus valores culturais e artísticos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, fica assegurado, às comunidades indígenas, o direito à educação escolar, cujo objetivo é fortalecer as práticas culturais e a língua materna. A base desse novo olhar para a causa indígena tem fundamento nos movimentos não-governamentais que surgiram nos anos de 1980 e 1990 e que trouxeram à cena nacional os debates sobre a educação, a questão cultural e a autonomia dos povos indígenas. Um dos aspectos discutidos diz respeito à formação de professores indígenas, considerando que essa formação é fundamental para a preservação dos repertórios culturais das comunidades indígenas. A escola foi o principal instrumento de destruição cultural dos povos, mas também pode ser o principal instrumento de reconstrução e afirmação de uma nova era. [...] O caminho da educação escolar indígena é a nossa grande esperança de conquista definitiva dos nossos direitos e da nossa terra (LUCIANO,1996). O depoimento acima expressa a necessidade da valorização de professores indígenas, desde que se realizem de acordo com a ótica, os interesses e as necessidades do próprio movimento indígena, tendo como referencial a autonomia indígena.

Outros fatores como as constantes omissões e descaso com educação indígena por parte de políticas públicas e o pouco empenho dos órgãos competentes em proporcionar uma educação diferenciada e bilíngue, torna cada vez mais difícil uma prática docente que minimamente responda às necessidades de seus povos. As escolas indígenas foram criadas como um espaço para a formação escolar indígena, com objetivo de preparar o índio para um convívio sócio-cultural e integrá-lo à sociedade brasileira, firmando também o seu espaço de formação cultural. De acordo com Cavalcanti (2003, p. 22), “concebe-se a escola não como lugar único de aprendizado, mas como um novo espaço e tempo educativo que deve integrar-se ao sistema mais amplo de educação de cada povo”. No caso da escola indígena, o sistema escolar indígena segue os mesmos padrões da sociedade brasileira, sendo as escolas legalizadas nas aldeias, os

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

professores contratados para ministrar as aulas, os critérios de aprovação estabelecidos pelas secretarias de educação.

## 4.2- EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Constituição Federal abre o capítulo da educação dizendo que a educação é direito de todos.

A Educação Especial na condição de modalidade, segundo os preceitos constitucionais, deve ser ofertada desde a Educação Infantil, e de preferência na rede regular de ensino. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também confirma o direito das crianças e dos adolescentes com necessidades especiais, que pode ser permanente ou transitório.

A escola inclusiva deve ser a solução para as pessoas com necessidades educativas especiais, uma vez que é a escola a responsável por formar o cidadão e a ela deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos. (Declaração de Salamanca )

Uma escola inclusiva deve ser o protótipo da escola de qualidade. E como afirma a educadora Guiomar Namó de Melo, “escola de qualidade é aquela na qual todos entram e todos aprendem”.

Conforme especificado na LDBEM e no recente Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, Artigo 24 § 1º- entende-se um processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação. (Mazzotta, 1998).

No entanto a inclusão não acontece simplesmente pela presença física do aluno com deficiência nas classes comuns, mas pela interação e aprendizado que eleva os conhecimentos dos alunos. Na inclusão escolar não basta socializar, é importante a implementação de ações efetivas que visem à superação das dificuldades e ampliação do saber.

Inclusão implica mudança tanto no sistema quanto na escola. Nesta, começa-se pela parte física e continua-se até o currículo, que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado (em todos os seus aspectos), transformado: acessível ao portador de necessidades educativas especiais.

A escola a partir de sua proposta pedagógica pode adequar toda sua estrutura educacional. Para que a educação inclusiva seja realmente efetiva e eficaz, o que se propõe é que se cumpram as leis. A construção de um sistema de ensino educacional inclusivo exige a transformação dos

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

saberes e das práticas de todos os participantes da comunidade educacional e, portanto, o envolvimento ativo de todos.

“Os administradores locais e os diretores de estabelecimentos escolares devem ser convidados a criar procedimentos mais flexíveis de gestão, a remanejar os recursos pedagógicos, diversificar as opções educativas, estabelecer relações com pais e a comunidade.”

“O corpo docente, e não cada professor deverá partilhar a responsabilidade do ensino ministrado a criança com necessidades especiais”

“A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, em classes comuns, exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem, a todos os alunos.

“Os programas de estudos devem ser adaptados as necessidades das crianças e não ao contrário, sendo as que apresentarem necessidades educativas especiais receber apoio adicional no programa regular de estudos, ao invés de seguir um programa de estudos diferentes”.

Certamente, cada aluno vai requerer diferentes estratégias pedagógicas que lhes possibilitem o acesso a herança cultural, ao conhecimento socialmente construído e a vida produtiva, condições essenciais para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania. Entretanto, devemos conceber essas estratégias não como medidas compensatórias e pontuais e sim como parte de um projeto educativo e social de caráter emancipatório e global.

A inclusão mobiliza família, professores, a escola e os profissionais de apoio especializado. Para que a inclusão aconteça, é preciso olhar a educação de outro modo.

A avaliação deverá levar em consideração todas as variáveis: As que incidem na aprendizagem: as de cunho individual; as que incidem no ensino, como as condições da escola e da prática docente, as que inspiram diretrizes gerais da educação, bem como as relações que se estabelecem entre todas elas.

Sob esse enfoque, ao contrário do modelo clínico, tradicional e classificatório, a ênfase deverá recair no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, bem como na melhoria da instituição escolar, onde a avaliação é entendida como processo permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino- aprendizagem para identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e as condições da escola para responder essas necessidades. Para a sua realização, deverá ser formada, no âmbito da própria escola, uma equipe de avaliação que conte com a participação de todos os profissionais que acompanhem o aluno.

A escola deve identificar a melhor forma de atender as necessidades educacionais de seus alunos, em seu processo de aprender. Assim, cabe a cada escola diagnosticar sua realidade

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

educacional e implementar as alternativas de serviço e a sistemática de funcionamento de tais serviços, preferencialmente no âmbito da própria escola, para favorecer o sucesso escolar de todos os seus alunos.

A educação especial deve ocorrer em todas as instituições escolares que ofereçam os níveis, etapas e modalidades da educação escolar prevista na LDBEN, de modo a propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais dos alunos, mediante um projeto pedagógico que contemple além das orientações comuns- cumprimento dos 200 dias letivos, horas aula, meios para recuperação e atendimento do aluno, avaliação e certificação, articulação com as famílias e a comunidade- em conjunto de outros elementos que permitam definir objetivos, conteúdos e procedimentos, relativos à própria dinâmica escolar. Assim sendo, a educação especial deve ocorrer nas escolas públicas e privadas da rede regular de ensino, com base nos princípios da escola inclusiva. Essas escolas, portanto, além do acesso a matrícula, devem assegurar as condições para o sucesso escolar de todos os alunos.

Os princípios gerais da educação das pessoas com necessidades educacionais especiais foram delineados pela LDBEN, tendo como eixo norteador a elaboração do projeto pedagógico da escola que incorpora essa modalidade de educação escolar em articulação com a família e a comunidade. Esse projeto, feito da participação dos diferentes atores da comunidade escolar, deve incorporar a atenção de qualidade à diversidade dos alunos, em suas necessidades educacionais comuns e especiais, como um vetor da estrutura, funcionamento e prática pedagógica da escola.

Na organização das classes comuns, faz-se necessário prever:

- professores das classes comuns e da educação especial capazes de atender respectivamente os alunos com as necessidades educacionais especiais.
- distribuição dos alunos com necessidades educacionais especiais pelas várias classes do ano escolar em que forem classificados, de modo que essas classes comuns se beneficiem das diferenças e ampliem positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar para a diversidade.
- flexibilização e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processo de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

- avaliação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, inclusive para a identificação das necessidades educacionais especiais e eventual indicação dos apoios pedagógicos adequados.

Etapas da escolarização de alunos com necessidades especiais em qualquer espaço escolar, conforme estabelecido nos dispositivos legais da educação brasileira, o processo escolar tem início na educação infantil, que se realiza na faixa etária de zero a seis anos - em creches e em turmas de pré-escola, permitindo a identificação das necessidades educacionais especiais e a estimulação do desenvolvimento integral do aluno, bem como a intervenção para atenuar possibilidades de atraso de desenvolvimento, decorrentes ou não de fatores genéticos, orgânicos e ou ambientais.

É indispensável a integração dos serviços educacionais com os das áreas de Saúde e Assistência Social, garantindo a totalidade do processo formativo e o atendimento adequado ao desenvolvimento integral do educando.

## 4.3- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental I, II e/ou Médio na idade apropriada.

A focalização das políticas públicas no ensino fundamental obrigatório conveniente à relação apropriada idade/ano ampliou o espectro de crianças presentes no ensino fundamental obrigatório. Entretanto, as condições sociais adversas presentes, as sequelas de um passado ainda mais perverso se associam a inadequados fatores administrativos de planejamento e dimensões qualitativas internas à escolarização e, nesta medida, condicionam o sucesso de muitos alunos. A média nacional de permanência na escola, para a etapa obrigatória é de nove anos. Porém nem todos tem acesso a ela na idade própria. Existe também a difícil realidade da repetência, a reprovação e a evasão escolar mantendo e aprofundando a distorção idade/ano e retardando a chegada a um acerto definitivo no fluxo escolar.

A perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Como diz a professora Magda Soares:

...um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, ...,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (P. 24)

Esta observação faz lembrar que, apesar da ausência da escolarização, isto não pode e nem deve significar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou “vacionado” para tarefas e funções “desqualificadas” nos segmentos de mercado. Muitos destes adultos de todas as regiões do país desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionário regional, os registros de memória da cultura afro-brasileira e indígena.

Nocenárioeducacional,osujeitosdaEJAconfiguram-se como aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou, ainda, aqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir Educação Básica, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias marginais da exclusão por raça/etnia, questões geracionais, de depressão, entre outras. Arroyo (2005, p. 30) assevera que:

“Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, etnia e classe social.”

Freire (1996, p. 10), por sua vez, diz que:

“A EJA se insere em um campo de tradição de luta pelo direito à educação para todos, mas, principalmente, porque não se resume aos processos formais de transmissão e aquisição de aprendizagens; vai além: pretende ocupar-se dos diferentes saberes e dos diferentes processos de aquisição e produção de novos conhecimentos, o que pressupõe a existência de sujeitos que se constituem como autores de seu próprio processo de aprendizagem. Sujeitos ‘capazes de pensar por si mesmos, capazes de intervir, de transformar, de falar do que fazem, mas também do que sonham, do que constata, valiam, valoram, que decidem e que rompem como estabelecido.”

Assim, um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação dos estudantes e seus saberes e das práticas dos professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados, construídos coletivamente que contemplem a diversidade sexual, cultural, de raça/etnia, de crenças, valores e vivências específicas dos sujeitos da EJA (BAHIA, 2011).

De todo o modo, para analfabetos e para iletrados, o que está em causa é a **função**



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

**Reparadora** de EJA que, no limite, significa a restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade. Como diz o Parecer CEB 4/98:

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história.

Como diz a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, de 1997, da qual o Brasil é signatário:

...a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

A excessiva ênfase nos aspectos lacunosos do analfabetismo pode mascarar outras formas de riqueza cultural de potencial humano e conduzir a uma metodologia pedagógica mais forte na "ausência de..." do que na presença de aptidões e na virtualidade das pessoas estigmatizadas.

Estes demandantes, segundo o Parecer CEB 15/98, têm um perfil a ser considerado cuja caracterização se estende também para os postulantes do ensino fundamental:

...são adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub – representados nessa etapa da escolaridade.

Pode-se dizer que estamos diante da **função equalizadora** da EJA. A equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade.

Nesta linha, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. A EJA é uma promessa de qualificação devida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações.

Por esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para a equidade e diversidade. Como já dizia a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, o chamado Relatório Jacques Delors para a UNESCO:

Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida \_ educação de adultos, por oposição à dos jovens, por

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

exemplo \_ ou a uma finalidade demasiado circunscrita \_ a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros. (P. 89)

Na base da expressão potencial humano sempre esteve o poder de se qualificar, de se requalificar e de descobrir novos campos de atuação. Este sentido da EJA é um caminho a ser realizado na conquista de conhecimentos até então obstaculizados por uma sociedade onde o imperativo do sobreviver comprime os espaços da estética, da igualdade e da liberdade.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanta consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA)

Do ponto de vista conceitual, além da extensão da escolaridade obrigatória vinda de 1967, os artigos 37 e 38 da LDB em vigor dão à EJA uma dignidade própria, mais ampla, elimina uma visão de externalidade com relação ao regular.<sup>29</sup> O art. 4º VII da LDB é claro:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

Assinale-se, então, que a educação de jovens e adultos passa a fazer parte constitutiva da lei de diretrizes, torna-se modalidade da educação básica e é reconhecida como direito público subjetivo. Logo, ela é regular enquanto modalidade de exercício da função<sup>28</sup> O § 2º do art. 5º da Constituição Federal diz: “Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte”.

O ensino fundamental é princípio constitucional, direito público subjetivo, cercado de todos os cuidados, controles e sanções. Além do que já se legislou sobre esse assunto, a partir do capítulo de educação da Constituição e da LDB, há outras indicações legais a serem referidas.

Assim, a Emenda Constitucional n. 20 de 1998 alterou o teor do art. 7º, XXXIII para a seguinte redação: “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos”. Também a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando tornou-se a dever do Estado, garantido pelo art. 54, VI da Lei 8.069/90 que especifica a adequação deste turno às condições do adolescente trabalhador.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

A proibição de trabalho noturno a estes adolescentes e jovens foi sempre uma forma de respeito a um ser em formação e, de outro lado, uma possibilidade de se ofertar o espaço institucional desta formação: a escola.

O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência, que não tiveram diante de si a exceção posta pelo art. 24, II, c da LDB. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno tardio à buscado direito ao saber. Logo, aos limites já postos pela vida, não se pode acrescentar outros que signifiquem uma nova discriminação destes estudantes como a de uma banalização da regra comum da LDB acima citada.

Um outro ponto importante a ser considerado é o aproveitamento pela EJA da flexibilidade responsável tal como posta no art. 24 da LDB, sem que isto signifique uma identificação mecânica entre a própria EJA e um modo de aproveitamento de estudos, práticas e experiências como fonte de conhecimentos. Com efeito, dentro das regras comuns, é possível harmonizar para ela o inciso III deste mesmo artigo através de uma transposição criteriosa. Diz o inciso:

...nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

A formação dos docentes de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB. Ela estipula que “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Este fim, voltado para todo e qualquer estudante, seja para evitar discriminações, seja para atender o próprio art. 61 da mesma LDB, é claro a este respeito: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando...”

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Aqui poder-se-ia recuperar a exigência e o espírito do art. 57 da ECA: Este apelo à consideração das diferenças, baseadas sempre na igualdade, se apresenta insistentemente no corpo da lei.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O art. 4º, VII da LDB impõe a “oferta de ensino regular noturno, adequado às condições do educando com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

As bases legais da LDB nos encaminham para uma diferenciação entre o caráter obrigatório do ensino fundamental e o caráter progressivamente obrigatório do ensino médio, à vista da necessidade de sua universalização. Ora, sendo a EJA uma modalidade da educação básica no interior das etapas fundamental e média, é lógico que deve se pautar pelos mesmos princípios postos na LDB. E no que se refere aos componentes curriculares dos seus cursos, ela subsume as diretrizes curriculares nacionais destas mesmas etapas exaradas pela CEB/CNE. Valem, pois, para a EJA as diretrizes do ensino fundamental e médio.

Importante é também distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos frequentemente não são coincidentes. Estes e muitos outros exemplos deverão ser resinificados através do zelar pela aprendizagem como disposto no art. 13 da LDB. Desse modo, os projetos pedagógicos devem considerar a conveniência de haver classes homogêneas ou heterogêneas para atender esta distinção.

Segundo o art. 26, § 3º da LDB a educação física é facultativa nos cursos noturnos. Perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes.

Os exames da EJA devem primar pela qualidade, pelo rigor e pela adequação. Eles também devem ser avaliados de acordo com o art. 9º, VI da LDB. É importante que os exames estejam sob o império da lei, isto é, que sua realização seja permitida por meio de instituições oficiais ou particulares, especificamente credenciadas e avaliadas para este fim. Ora, as instituições, tanto umas como outras, estão compreendidas dentro de cada sistema de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

O Parecer CEB/ 4/98 diz que a base nacional comum se refere ao conjunto dos conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento articulados aos aspectos da Vida Cidadã de acordo com o art. 26. Por outro lado, o mesmo parecer entende que a parte diversificada não é um recurso adicional a esta Base. Os conteúdos desta parte são integrados à Base Nacional Comum....

Vê-se, pois, que a base de ambos os ensinos é tanto a “nacional comum” integrada com o que se pode denominar de “nacional diversificada”. Este princípio se aplica também à língua estrangeira moderna. A LDB, em seu art. 26, § 5º, ao incluir obrigatoriamente, a partir de uma lei de caráter nacional, uma língua estrangeira moderna, reconhece esta integração e “nacionaliza” a obrigação da oferta de uma língua estrangeira.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Portanto, as diretrizes curriculares nacionais da educação de jovens e adultos, quanto ao ensino fundamental, contêm a Base Nacional Comum e sua Parte Diversificada que deverão integrar-se em torno do paradigma curricular que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental com a Vida cidadã, com as Áreas de Conhecimento, segundo o Parecer CEB 4/98 e Res. CEB 2/98. Quanto ao Ensino Médio, a EJA deverá atender aos Saberes das Áreas Curriculares de Linguagens e Códigos, de Ciências da Natureza e Matemática, das Ciências Humanas e suas respectivas Tecnologias.

O Documento Curricular Referencial do

Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental traz, à luz da educação de jovens e adultos, a prementenecessidade de fazer uma educação plural para um sujeito diverso, na qual ele é o ponto de partida e de chegada para uma oferta justa e democrática, que ultrapassa a ideia de construir um currículo que permita ao educador dizer quem são os seus sujeitos.

## 4.4- EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo, no Brasil, tem se constituído como conquista de lutas de movimentos sociais populares do campo e por justiça social. O PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), lançado em 2012, que buscou estabelecer um conjunto de ações articuladas para atender as escolas do campo e quilombolas em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica (HAGE, 2005).

No âmbito nacional, houve as seguintes aprovações: a Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para ser observado nos projetos das instituições que integram diversos sistemas de ensino; o Parecer CNE/CEB nº 1/2006, que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo; a Resolução nº 2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; o Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política da Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); a Lei Federal nº 12.695/2012, que dispõe sobre o apoio técnico ou financeiro da União no âmbito do Plano de Ações Articuladas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) n. 9.394/96. A partir da concepção de uma educação para todos e a implementação da nova LDBEN, conquista-se o reconhecimento da diversidade e singularidade do campo, uma vez que vários instrumentos legais estabelecem orientações para atender esta realidade de modo a “adequar” as suas especificidades, como 11 exemplificam os artigos 23, 26 e 28, que tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. A LDBEN n. 9394/96, em seu artigo 28 (BRASIL, 2002), estabelece normas para a educação no meio rural. Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2002, p. 116).

Podem-se observar os avanços políticos, educacionais e culturais referentes à educação rural, com ênfase na necessidade de o Estado cumprir com deveres como: educação básica para toda população; conteúdos curriculares e metodologias integradas aos interesses e necessidades dos educandos, assim como, a autonomia dos espaços educativos, que poderão organizar seu calendário de acordo com as atividades e trabalhos desenvolvidos na comunidade. Segundo Falvey apud Mantoan (1993), currículo é o meio pelo qual a escola se organiza, e propõe os caminhos e a orientação para a prática. É um espaço para o confronto de conhecimentos popular com o erudito, de acordo com a proposta pedagógica. Nesse sentido, caberá a escola o papel de ressignificar os conhecimentos trazidos pelos alunos, com o currículo e a metodologia utilizada, com abrangência às necessidades e experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos, ou seja, um elemento motivador no aprimoramento e na produção de novos conhecimentos. Nessa visão, segundo Garcia (2004), a escola seria um espaço bem mais rico e acolhedor.

A educação do campo tem um vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Ela nasce colada ao trabalho e à cultura do campo. E não pode perder isso em seu projeto. A leitura dos processos produtivos e dos processos culturais formadores dos sujeitos que vivem no e do campo é tarefa fundamental da construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo (ROCHA et al, 2013, p 07). O desafio dos processos educativos das escolas do campo reside também na apropriação do entorno social e produtivo dessa população, das realidades que se articulam para a organização, trabalho, saúde e desenvolvimento do campo ao serem introduzidos nos programas curriculares e Projetos Políticos Pedagógicos. Esse é o desafio para que a Escola do Campo cumpra o seu papel de responsável pelo ensino de qualidade e motivador

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

para fixar da vida no campo. Vida essa que precisa ser de qualidade, e essa só será construída se todos os agentes do campo, inclusive a escola, assumirem a agricultura, o desenvolvimento, a cultura como eixo central das suas ações.

NodocumentoprovenientedaConferênciaNacionaldeEducação (CONAE2010), defende-se que questões ligadas à justiça social, ao trabalho e à diversidade estejam presentes nas diversas instituições educativas em todos os níveis e modalidades de educação. Quanto à Educação do Campo, enfatiza: superar as discrepâncias e desigualdades educacionais entre o urbano e o campo; garantir a oferta da educação do campo no país, levando em consideração a diversidade e as desigualdades regionais; garantir às escolas do campo padrões básicos de infraestrutura; valorização do meio, articulação com as demais modalidades de ensino, dentre outros.

Em suma, a diversidade é muito mais importante do que o conjunto das diferenças. Quando tratamos de educação do campo, estamos lidando com uma construção histórica, social e cultural das diferenças a qual está ligada às relações de poder e de construção de identidades.

## 4.5-EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Atualmente no cenário educacional, o Brasil reconhece a necessidade absolutamente contemporânea, de elaborar uma política pública de educação escolar direcionada às Comunidades Remanescentes dos Quilombos (CRQs), com objetivo de superar o abismo da exclusão educacional que marca a vida de cada quilombola. A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino recente no âmbito da Educação Básica, visto que, a Resolução Nº 08 de 20 de novembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, portanto, trata-se de uma política pública em construção, de uma política pública cujo movimento é de afirmação e valorização de saberes históricos e culturais secularmente ausentes no currículo escolar.

Assim, considerando tais situações, residem a justificativa e a importância das Diretrizes Nacionais para Educação a Escolar Quilombola e da Lei 10.639/03. Santana (2010, p. 162), ao justificar a importância da Lei 10.639/2003, que aqui se estende na justificativa e importância da legislação educacional voltada às CRQs, defende que são “razões de justiça para a experiência

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

escolar, visto que é na vida escolar que também se reproduzem as injustiças e funcionam objetivamente com características de dominação, exploração e desigualdades”.

Essa efetivação na legislação educacional reafirmar que a comunidade escolar deve posicionar-se na construção e defesa da democracia e da humanização na escola, para assegurar a aprendizagem. Assim a escola deve ver o estudante em seu desenvolvimento biológico, psicológico, social e cultural, para “que considere seus interesses e de seus pais, suas necessidades, potencialidades, seus conhecimentos e sua cultura. ” (BRASIL, 2009, p.7).

A importância da aplicabilidade da Lei 10.639/03 na escola e seus objetivos também expressos no Plano Nacional, visam à formação dos sujeitos no ambiente escolar, buscando trabalhar a questão da diversidade e do multiculturalismo. E outro documento primordial na educação brasileira atualmente sobre a temática é a resolução 08/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, representando um marco histórico em relação à Educação Quilombola Escolar e as lutas do Movimento Negro no Brasil. Nesse caso o documento estabelece a seguinte atribuição: §1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

- I- organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e se alimentado: a) da memória coletiva; b) das línguas reminescentes; c) dos marcos civilizatório; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país; h) da territorialidade.
- II- compreende a Educação Básica em suas etapas e modalidades, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica e Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância.
- III- destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica (BRASIL, 2012).

O documento nesse caso esclarece quais as atribuições referentes à Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, resultante de inúmeras manifestações e contribuições do movimento negro, das lideranças quilombolas, de pesquisadores e órgãos da educação, cujas determinações apresentadas neste documento estabelecem como deve ser implementada a política pública educacional para as comunidades quilombolas em interface com sua produção cultural, social, política e econômica. E no que se refere ao ensino fundamental nas comunidades fica estabelecido as seguintes atribuições: Art.17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade devem constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico racial, à valorização da diversidade e à igualdade. § 1º (...) § 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas:



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

I- A indissociabilidade das práticas educativas do cuidar visando o pleno desenvolvimento da formação humana dos na especificidade dos seus diferentes ciclos de vida.

II- A articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório;

III- Um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes quilombolas no diferente contexto social;

IV- A organização escolar em ciclos, séries e outras formas de organização compreendidas como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos nove anos de duração do Ensino Fundamental, conforme a Resolução (BRASIL, 2012).

Como de direito, estabelecido por lei, o ensino fundamental em comunidades quilombolas hoje deve garantir um conhecimento no espaço escolar articulado com os saberes tradicionais e as práticas socioculturais das populações quilombolas visando um processo educativo que atenda as especificidades da cultura e da identidade étnico-racial do povo quilombola

## 5. TEMAS TRANVERSAIS NO CURRÍCULO MUNICIPAL

Com o intuito de requalificar práticas exercidas pelos integrantes da comunidade escolar em prol da construção de uma sociedade mais justa, fraterna, equânime, inclusiva, sustentável e laica, emergem Temas Transversais do Documento Curricular Referencial do Município (DCRM). Esses temas são abrangentes como foco em questões atuais. São eles:

“Educação em direitos humanos, Educação para a diversidade, Educação para sexualidade, Educação para as relações étnico-raciais, Educação para o trânsito, Saúde na escola, Educação ambiental, Educação financeira para o consumo, Cultura digital e Educação fiscal.

Apesar de os Temas Transversais não serem uma proposta pedagógica nova, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, e na etapa do Ensino Médio, em dezembro de 2018, eles ampliaram seus alcances e foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Os Temas transversais devem permear todas as áreas do conhecimento, durante todo o desenvolvimento do currículo, capazes de comportar uma dimensão

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

social e uma dimensão pessoal, que envolva atitudes coerentes no que diz respeito ao conhecimento de crenças, sentimentos; preferências, ações e declarações de intenções. Segundo o Ministério da Educação (MEC), “são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana.

Os temas transversais são assim adjetivados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas atravessarem todas elas como se a todas fossem pertinentes. Eles fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, os quais não constituem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas. São apenas propostas nas quais a secretaria e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24)

Assim, segundo orientação dos PCNs, não se trata de que os professores das diferentes áreas devam “parar” sua programação para trabalhar os temas, mas sim de que explicitem as relações entre ambos e as incluam como conteúdos de sua área, articulando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais, possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos escolares em sua vida extraescolar. Não se trata, portanto, de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. Segundo o MEC, caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem pontos isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.

## 5.1- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Em 10 de dezembro de 1948, foi aprovada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo preambulo enfatiza que, “o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. Tornando se um marco ético-jurídico afirmando que “ todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com o espirito de fraternidade. São definidos também no texto constitucional a outorgação de direitos e garantias individuais, políticas, sócias, econômicas e culturais que guardam os valores fundamentais da ordem jurídica de um país.

A Constituição Brasileira de 1988, considerada a “Constituição Cidadã”, institucionalizou os direitos humanos no país, destacando a cidadania e a dignidade da pessoa humana como princípios fundamentais do Estado Brasileiro.

Nessa perspectiva há de considerar, que a educação é um instrumento imprescindível para que o indivíduo possa reconhecer a si próprio como agente ativo de modificação da mentalidade do seu grupo e ser promotor dos ideais humanos. Para isso, a educação deve ser prioridade nesse processo, possibilitando a construção da cidadania e formação de sujeitos de direitos, cientes de seus deveres e consciente de suas responsabilidades na defesa e promoção dos direitos humanos.

A Educação em direitos humanos tem seu início oficial com a proclamação da Carta das Nações Unidas e com a aprovação em 1948, a partir desse momento a declaração se tornou um instrumento pedagógico de conscientização dos valores fundamentais da democracia e dos direitos humanos. No Brasil a discussão sobre a educação dos Direitos Humanos se fortaleceu nos fins da década de 1980 por meio dos processos de redemocratização do país e das experiências pioneiras que surgiram entre os profissionais liberais, universidades e organizações populares na luta por esses direitos.

Em 1996, o Brasil lança o Programa Nacional em Direitos Humanos(PNDH-1)e,em2002,osdireitoseconômicosesociais(moradia e alimentação) foram inclusos numa segunda versão do Programa (PNHD-2).

Em2003,oBrasil,emafirmaçãoàDécadadaEducaçãoemDireitos HumanosecomodesdobramentodoPNDH,deuinícioaoprocesso deelaboraçãodoPlanoNacionaldeEducaçãoemDireitosHumanos, fruto de três anos de intensos debates, fóruns, seminário e contribuições da sociedade civilorganizada.

O Plano de Educação em Direitos Humanos estabelece:

“Concepções, princípios, objetivos, diretrizes e linhas de ação, contemplando cinco grandes eixos de atuação: Educação Básica;EducaçãoSuperior;EducaçãoNão-Formal;Educação dos

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Profissionais dos Sistemas de Justiça e Segurança Pública e Educação e Mídia”  
(BRASIL,2006).

Em2009,élançadooPNDH-3,comoresultadodeumaconstrução democráticaeparticipativa,concebendoaefetivaçãodosDireitos HumanoscomoumapolíticadeEstado.Estrutura-seemtornodos seguintes eixosorientadores:

“I. Interação Democrática entre Estado e Sociedade Civil; II. Desenvolvimento e Direitos humanos; III. Universalizar Direitos em um Contexto de Desigualdades; IV. Segurança Pública, Acesso à Justiça e Combate à Violência; V. Educação e Cultura em Direitos Humanos; e VI. Direito à Memória e à Verdade

O Estado da Bahia, em atendimento ao PNDH e ao PNEDH, foi um dos pioneiros na elaboração do Plano Estadual de Direitos Humanos, por meio do Decreto Estadual nº 12.019, de 22 de março de 2010,edoPlanoEstadualdeEducaçãoemDireitosHumanos,apresentado à sociedade civil como marcos importantes para a política de promoção aos Direitos Humanos noEstado.

Dentro do eixo V do PNDH-3 e do eixo I dos Planos Nacional eEstadual de Educação em Direitos Humanos, o espaço escolar configura-se como local privilegiado de disseminação dos direitos e promoção de debates sobre a temática.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Falar sobre Direitos Humanos implica a necessidade de haver sintonia entre o discurso e a ação de todos os envolvidos no processo. O bem coletivo vem em primeiro lugar. Educar para os direitos humanos dignifica o homem, faz dele protagonista de um projeto que tem como objetivo um mundo melhor. Educar para os direitos humanos significa preparar os indivíduos para que possam participar da formação de uma sociedade mais democrática e mais justa.

De acordo com Silva (1995):

“A educação em Direitos Humanos deve lidar, necessariamente, com a constatação de que vivemos num mundo multicultural. Assim, a educação em Direitos Humanos deve afirmar que pessoas com diferentes raízes podem coexistir, olhar além das fronteiras de raça, língua, condição social e levar o educando a pensar numa sociedade híbrida”

Em 2012, por meio da Resolução CNE/CP nº 1, são estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, objetivando:

“Formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.” (BRASIL, 2012).

Numa perspectiva multidimensional e orientadora da formação integral dos sujeitos de direitos, a Educação em Direitos Humanos, apresentada nas Diretrizes, articula-se às seguintes dimensões:

I- apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; II – afirmação de valores, atitudes e práticas sócias que expressam a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; III- formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo social, cultural e político, IV- desenvolvimento de processos metodológicos participativo e de construção coletiva utilizando linguagens e matérias didáticas contextualizadas, V- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.” (BRASIL, 2012).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) pelo Ministério da Educação (MEC), é direcionada aos sistemas, redes e escolas, a abordagem dos temas contemporâneos que “afetam a vida humana em escala local, regional e global”.

As ações e estratégias pedagógicas devem envolver todos os componentes curriculares, em todas as Áreas do Conhecimento e Campos de Experiências, integrando toda a comunidade escolar. Isso está expresso no Projeto Político Pedagógico que é compromisso de garantir os direitos à educação e a aprendizagem de todos os estudantes.

## 5.2 - EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O DCRM conchama a todos os profissionais da educação para uma reflexão sobre esse tema transversal, Educação para a Diversidade, tema está incluso nos ambientes sociais e que tem um espaço amplo nas tomadas discursões pedagógicas buscando a promoção dos direitos humanos e o reconhecimento dos diversos saberes das diferentes populações.

Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças, construídas ou adquiridas socialmente pela sociedade. A educação de uma maneira geral é um processo constituinte da experiência humana, por isso se faz presente em toda e qualquer sociedade. A escolarização, em específico, é um dos recortes do processo educativo mais amplo. Durante toda a vida realiza se aprendizagens de naturezas mais diferentes .Nesse processo ,marcado pela interação continua entre um ser e o meio ,no contexto das relações sociais, é que construímos nosso conhecimento, valores, representações e identidades.

Assim discutir educação para a diversidade se pauta em promover o debate sobre a educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, e orientação afetivo-sexual.

Ainda nesse contexto, são enormes os desafios profissionais e pessoais que um professor tem quando esse busca a aceitação e a valorização da diversidade cultural em sala de aula.

Sabendo-se os maiores desafios, são aqueles que estão implicados em lutar para estabelecer um regime de equidade de todos na sala de aula, evitando as situações de desigualdade, que claramente comprometem as possibilidades de aprendizagem.

A diversidade também não se esgota apenas em questões de pertencimento nacional, regional ou religioso, pois hoje a lista de possibilidade é interminável, e tudo isso traz implicações para a sala de aula da escola brasileira, que tem por missão expressa na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) o dever de acolher a todos, e a todos fazer aprender.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Não pode se esquecer que a diversidade cultural se dá lado a lado com a construção de processos identitários. Assim como a diversidade, a identidade, enquanto processo não é nata, ela se constrói em determinado contexto histórico, social, político e cultural.

Compreende-se que não existe um espaço escolar neutro. Ela precisa exercer e legitimar seu papel político-pedagógico, acolhendo e objetivando os conhecimentos tradicionais advindos dos sujeitos que integram seu espaço, garantido o direito de aprendizagem a todos os alunos, independente de etnia, deficiência, religião, situação socioeconômica ou orientação sexual.

A Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, no parágrafo 3º, art. 43, capítulo 1, define como componentes integrantes dos PPPs:

“A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto político-pedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica.”

A “promoção dos princípios do respeito aos Direitos Humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” também está prevista como uma das diretrizes do PNE (2014).

A escola precisa se construir como espaço promotor de: afetos, curiosidade, criatividade, sonhos, produção e fruição da arte, da cultura e da ciência, inovação, solidariedade, saúde, autonomia, cidadania, acolhimento e inclusão, cumprindo assim o seu papel de formar cidadãos integrais e integrados, livres, criativos, críticos, autônomos e responsáveis.

## 5.21 - EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

A educação exerce um papel estratégico quando se busca a valorização da diversidade, fator essencial para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar/combat

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

toda sorte de preconceitos, discriminações e violências, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade. Nesse sentido, a escola se coloca como um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativo às diferenças. No entanto, para que essa escola se constitua verdadeiramente democrática e justa, faz-se necessário articular o debate sobre igualdade e diferença.

Sobre essa discussão, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), além de outras diretrizes nacionais (Resoluções CNE/CEB nº 04/2010, nº 02/2012, Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/14) e estaduais (Constituição Estadual, art. 14, inc. III; Plano Estadual de Educação – Lei nº 16.025/16; Decreto nº 32.188/2017; orienta que é papel do poder público estabelecer diretrizes curriculares para todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica para a inclusão da temática de educação e cultura em Direitos Humanos, promovendo o reconhecimento e o respeito às diversidades, orientação sexual e identidade de gênero com educação igualitária, não discriminatória e democrática.

A escola deve respeitar a diversidade humana. Isso inclui a diversidade sexual. Sabe-se que a educação não é um ato neutro, que há relação estreita entre o que cada um pensa e a sua prática pedagógica. Esta é amparada por uma teoria, mesmo que inconscientemente. A educação é sempre uma ação política, portanto as educações sexuais devem fazer parte do currículo escolar desde a infância. Porém, este currículo deve ser planejado, assumido pelas/os professoras/es de forma a discutir os conhecimentos sobre esse assunto, sem preconceitos e discriminações. Segundo Gagliotto (2009. p.18),

[...] a sexualidade configura-se numa das dimensões humanas mais complexas por constituir-se de um elo entre aspectos subjetivos do ser humano (filosóficos, sociais, históricos, antropológicos, pedagógicos e psicológicos) e aspectos biológicos (genéticos, reprodutivos, identidades genitais). Tratar pedagogicamente da sexualidade nas escolas significa inserir os assuntos referentes a este tema da diversidade no currículo, por meio dos conteúdos contemplados nas diretrizes curriculares, não havendo necessidade de se criar uma disciplina específica de Educação Sexual na escola. O foco deste trabalho é o tema sexualidade nas escolas e a reflexão da urgência de que seja contemplada na matriz curricular dos cursos de Formação de Docentes a disciplina de Sexualidade, o que pressupõe que os educadores obtenham em sua formação acadêmica, “os referenciais teóricos, históricos, antropológicos e educacionais, para desenvolver uma didática da sexualidade” (GAGLIOTTO, 2009, p.18).

No cotidiano das escolas é fácil perceber a naturalização que existe com os preconceitos sobre orientação sexual. É preciso que a equipe diretiva e pedagógica de cada escola se dedique



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

mais a esses assuntos, não se cale, para que atitudes de desnaturalização dos preconceitos se tornem hábito e não somente assunto para palestra com profissionais externos.

Vale destacar que foi somente nos anos de 1980 que no Brasil, que o assunto sexualidade começou a ser discutidos mais abertamente em algumas escolas e universidades (sobretudo nos programas de pós-graduação). Até então, nas escolas, quando os temas relativos à sexualidade apareciam no currículo, ficavam circunscritos às áreas de Ciências ou, eventualmente, à Educação Moral e Cívica. Os cadernos de Temas Transversais, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – BRASIL, 1998) para o Ensino Fundamental, publicados pelo MEC em 1998.

A temática da sexualidade na escola vem sendo tratada desde 1994 com as Diretrizes para uma Política Educacional em Sexualidade e tratadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal, conforme trecho abaixo:

A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas a sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associado. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros.” (BRASIL, 1997).

A Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, de 13 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, no parágrafo 3º, art. 43, capítulo 1, define as questões de gênero, entre outras, como componente integrante dos PPPs escolares:

“A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões da sexualidade, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do projeto político-pedagógico, devendo ser previstas as prioridades institucionais que a identificam, definindo o conjunto das ações educativas próprias das etapas da Educação Básica assumidas, de acordo com as especificidades que lhes correspondam, preservando a sua articulação sistêmica.”

A incorporação no currículo e o trabalho dos professores, não deve ser entendida não como uma ilustração ou modismo, mas como um campo político e tenso no qual os as diferenças políticas são produzidas, sendo vista como um direito.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 5.2.2- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS

Compete a educação escolar a contribuição para formação do sujeito visando o desenvolvimento pleno com a relevância e implicações político-pedagógicas das relações étnico-raciais na prática pedagógica, que se dá, sobretudo, pela necessidade de uma ruptura nos moldes da educação “elitista e intelectual”, com o objetivo de implementar, produzir e divulgar conhecimentos, atitudes, posturas e valores que possibilitem aos gestores, professores e estudantes a superação do racismo e de todas as formas de discriminação.

O DCRM fundamenta-se nas orientações dos dispositivos legais que complementam a lei 10.639/03 como o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais; a resolução CNE/CP 01/2004 que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados e o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana.

Tem como proposição o fato de que a educação das relações étnico-raciais se dar com a construção de conhecimentos contextualizados e interseccionados, para potencializar os diálogos inter e transdisciplinares que promovam uma educação antirracista, de valorização, efetivação da história e cultura africana e afro-brasileira a qual contribui para a formação humanística, a compreensão das relações sociais e o enfrentamento das desigualdades.

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. A Lei 10.639/03 marcou uma conquista histórica do Movimento Negro em todo território nacional, relacionada à política de ações afirmativas. Mais tarde, em 2008, foi sancionada a lei 11.645/08 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O processo de implementação da Lei 10.639/03 perpassa o campo das relações étnico-raciais brasileiras construído historicamente por relações de poder, no qual a raça se configura como aspecto determinante nas relações culturais, políticas, sociais e econômicas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Para que os processos pedagógicos alcancem os objetivos da referida lei é necessário no contexto escolar o entendimento dos conceitos de raça e etnia. Segundo o parecer do Conselho Nacional de Educação 03 de 2004:

O termo étnico-racial apresenta as questões relacionadas tanto às características físicas, como às culturais, políticas e indenitárias da população negra brasileira. Dessa forma, a educação das relações étnico-raciais exige novas aprendizagens. Em consonância com estas ideias, o parecer do Conselho Nacional de Educação 03 de 2004, enfatiza:

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente (BRASIL, 2004a, p. 5).

Para que fossem incluídos no sistema escolar conteúdos/atividades relacionadas à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em 09 de janeiro de 2003 entrou em vigor a Lei Federal 10.639 que alterou os artigos 26-A e 79-B, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 determinando a obrigatoriedade de estudos relacionados à temática acima, passando a vigorar com as seguintes modificações:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra (BRASIL, 2003).

Nesta perspectiva, a escola tem uma grande responsabilidade para com a implementação da lei 10.639/03, pois a mesma legitimou todo o processo histórico vivenciado pelo negro,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

abrindo espaço para a construção de uma pedagogia da diversidade que supere as discriminações ao oportunizar o acesso ao conhecimento das diferentes culturas e ao desenvolver ações afirmativas de valorização e reconhecimento da história e cultura afro-brasileira. A este respeito Silva afirma:

Estudar as Africanidades Brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e de lutar pela dignidade própria, bem como pela de todos descendentes de africanos, mais ainda de todos que a sociedade marginaliza. Significa também conhecer e compreender os trabalhos e criatividade dos africanos e de seus descendentes no Brasil, e de situar tais produções na construção da nação brasileira (SILVA, 2005, p. 156).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o sucesso de pedagogias de combate ao racismo e de todas as formas de discriminação depende da desconstrução de alguns conceitos e estereótipos formados historicamente na perspectiva de uma sociedade marcada pela hierarquização das diferenças. Atualmente, ser negro no Brasil tem um caráter positivo de reconhecimento e pertencimento a um grupo de pessoas com clara opção política carregada de significados historicamente construídos pela cultura territorial, mítica e indenitária dos africanos e afro-brasileiros. De acordo com Silva:

Identificar e corrigir a ideologia, ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, é um dos passos para a reconstrução da autoestima, do autoconceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade (SILVA, 2005, p. 31).

Segundo Gomes:

A educação para as relações étnico-raciais que cumpre com seu papel é aquela em que as crianças, os adolescentes, os jovens, e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola básica, questionem a si mesmos nos seus próprios preconceitos, tornem-se dispostos a mudar posturas e práticas discriminatórias, reconheçam a beleza e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadas em desigualdades nas relações de poder e de dominação (GOMES, 2013, p. 83).

Para atender as exigências dos dispositivos legais, as unidades de ensino precisam rever seus projetos político-pedagógicos e suas propostas curriculares baseadas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais, que tem como princípios norteadores: a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e a promoção de ações educativas de combate ao racismo e a discriminação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004) tais princípios encaminham as práticas pedagógicas para:

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

- À Igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- Ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;
- À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;
- À desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos;
- À busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas;
- Ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.
- Ao desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;
- Ao rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;
- Aos esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal;
- Ao combate à privação e violação de direitos;
- À ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais;
- Às excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais.

Dessa forma, é importante pensar a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária. Um ideal de sociedade que avança

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

na cultura política, social e pedagógica. Uma sociedade que garanta os direitos humanos para todos.

## 5.3 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

O tema trânsito ainda é pouco explorado no cotidiano pedagógico de várias escolas, apesar de ser um tempo tão questionado e preocupante, pois todos se preocupam e querem um trânsito seguro. A educação para o trânsito é sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema local, a ser trabalhado e incorporado nos currículos escolares, pois está vinculado a questões sociais, à construção da cidadania, envolvendo diferentes aspectos da convivência coletiva. Portanto, ele promove a interação de situações da vida real com os saberes escolares.

Apesar de todos os avanços, a grande dificuldade encontrada, por parte dos municípios, foi instituir programas que realmente desenvolvessem ações permanentes e sistemáticas.

A partir dos Parâmetros Curriculares, as questões éticas e sociais começaram a ser discutidas nas salas de aula, permeando os diferentes componentes curriculares. Iniciou-se o processo de implantação de projetos de educação de trânsito junto às escolas, com o objetivo de inserir o tema trânsito, de forma transversal, no ensino fundamental. Outras iniciativas, da mesma natureza, surgiram, em alguns estados, através dos DETRANs (Departamento Nacional de Trânsito).

A educação para o trânsito depende de ações continuadas e sistemáticas dos órgãos responsáveis, Gestores do Trânsito e da Educação, do país, pois o trânsito envolve o homem, sua relação com o meio em que vive e seus direitos.

Sendo a escola uma instituição educativa que visa a aprendizagem através de valores positivos para a formação integral do indivíduo, não se deve omitir a responsabilidade de educar seus alunos para a utilização do ambiente trânsito.

A educação para o trânsito, nessa proposição, cria possibilidades da construção de valores, numa perspectiva dialógica progressista, numa prática educativa - crítica, onde interagem professor-aluno-comunidade.

Ao Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) cabe oferecer as propostas ou traçar as linhas básicas da educação e dos objetivos a serem alcançados. O comportamento humano influencia as ações, por isso torna-se cada vez mais necessário incorporar os valores de cidadania e ética à vida dos condutores de veículos, para que sejam refletidos no trânsito.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Não bastam apenas as leis, é um erro apostar apenas na aplicação de multas, pois elas, sem ações efetivas de educação, não mudam muito o comportamento humano. É necessário que o cidadão se perceba como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do trânsito e, conseqüentemente, para a qualidade de vida. A Educação para o Trânsito é imprescindível nas escolas regulares e vai além de folhetos e adesivos. Ela requer, entre outros aspectos, a execução contínua de programas educativos que fortaleçam o desenvolvimento humano e garantam a qualidade de vida como impõe a Legislação, conforme indica a BNCC (2017).

O trânsito está presente a todo momento, na vida de todos, em todos os espaços, seja como pedestre, no próprio lar, na rua, no bairro, como condutor ou passageiro de veículos.

## 5.4 SAÚDE NA ESCOLA

A saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz:

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

O Tema Saúde na Escola, visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. A saúde como conteúdo tem uma dimensão pessoal e coletiva que se expressa no espaço e no tempo de uma vida. O ensino da saúde deve englobar a introdução sobre o funcionamento do corpo humano, a higiene corporal e a alimentação adquirida, associando-as.

Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Entende-se Educação para a Saúde, como um fator de promoção e proteção ao bom estado do organismo e a estratégia para a conquista da cidadania. Sua inclusão no currículo, atende a uma forte demanda social, no contexto em que a Constituição requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito a vida saudável seja encarado como prioridade.

A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais e da produção de um ambiente saudável.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Entre as ações de proteção a saúde estão as medidas de vigilância epidemiológica, vacinação, saneamento básico, vigilância sanitária de alimentos, do meio ambiente e de medicamentos.

Trabalhar informações sobre a sexualidade, posturas, crenças, tabus, propiciar debates, discussões, orientações gerais sobre doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS, formas de prevenção etc. O trabalho de orientação sexual contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada.

A educação para saúde não exige o professor especialista. O objetivo é um trabalho pedagógico, cujo enfoque principal seja a saúde e não a doença. O desenvolvimento dos conceitos deve ter como finalidade a construção de valores e a compreensão de práticas favoráveis ao crescimento ao desenvolvimento.

A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. É necessária a adoção de abordagens metodológicas que permitam ao aluno identificar problemas, levantar hipóteses, reunir dados, refletir sobre situações, descobrir e desenvolver soluções comprometidas com a promoção e proteção à saúde pessoal e coletiva e, principalmente, aplicar os conhecimentos adquiridos.

## 5.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aprender a valorizar e preservar o meio ambiente, conhecendo os ecossistemas e sua biodiversidade, relações do homem com a natureza, combate ao desperdício, incentivo a reciclagem proteção e respeito a toda forma de vida animal, vegetal e mineral.

Diante do atual cenário global, em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social, cabe às unidades escolares incluir os princípios da educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



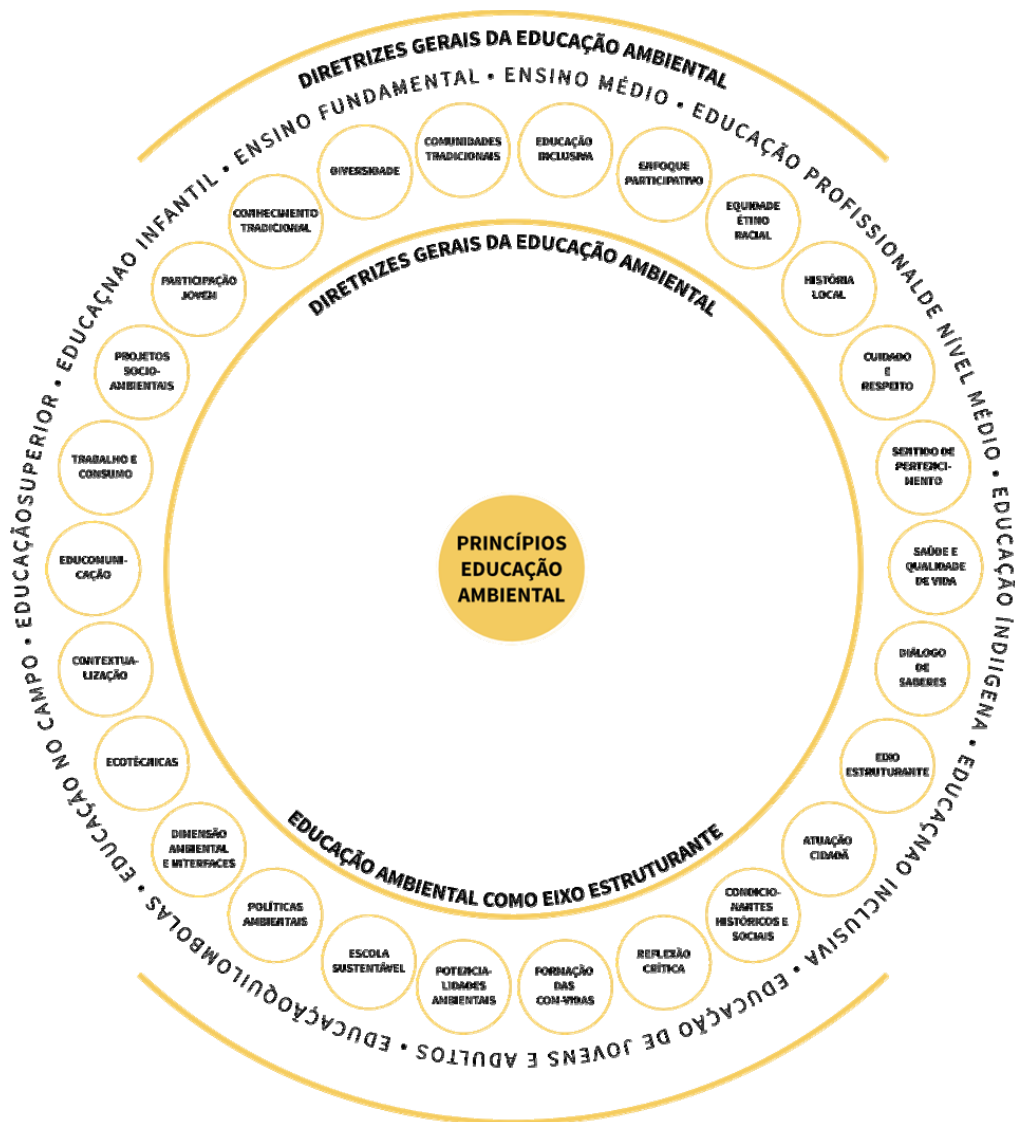
# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O Programa de Educação Ambiental do Sistema de Educação do Estado da Bahia, (proEASE) , o qual tem como finalidade orientar e fortalecer o processo educativo, uma vez que apresenta princípios, diretrizes e linhas de ação, e fornece subsídios teórico-metodológicos que objetivam ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação, de forma que ações permanentes integrem a temática ao cotidiano e ao Projeto Político-Pedagógico, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes, por meio de uma prática transformadora e emancipatória e, conseqüentemente, atingindo toda a sua dimensão no espaço escolar.

O proEASSE apresenta princípios e diretrizes que poderam subsidiar escolas e professores na abordagem aos objetos de conhecimento, conforme o mostra a imagem a seguir:

Mandela Sistema de Educação do Estado da Bahia-Níveis e modalidades de ensino e de aprendizagem na estrutura do ProAESE(2015)

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



É evidente a importância de se educar os atuais e futuros cidadãos brasileiros de modo que venham a agir com responsabilidade e sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

A Educação Ambiental leva a mudanças no comportamento e atitudes de cidadania que podem ter fortes consequências atuais. A principal do trabalho com o meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de decidir e atuar de maneira comprometida com a vida, com o bem-estar individual e da sociedade local e global. Para tanto é necessário que a escola trabalhe com atitudes, formação de valores, com o ensino e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

aprendizagem de habilidade e procedimentos.

O trabalho de educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas a área ambiente assumindo posições em defesa da proteção e melhoria do meio em que vivemos.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica, que evidencia a consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação (SAVIANI, 1985), respalda o trabalho com a Educação Ambiental, objetivando um equilíbrio entre teoria e prática, de forma a envolver os estudantes em aprendizagens significativas. Constitui-se como uma boa ferramenta para “despertar” as questões socioambientais, uma vez que requer dos profissionais da educação uma nova forma de trabalhar com os objetos e áreas do conhecimento de maneira contextualizada, evidenciando que os saberes advêm da história produzida pela humanidade e das diversas tecituras nas relações naturais e sociais.

A didática da Pedagogia Histórico-Crítica é um riquíssimo material desenvolvido pelo Professor Gasparin (2005) por meio de sua prática pedagógica. Esta oportunizará que a teoria se efetive realmente na ação docente, por meio dos passos estruturados abaixo e representados na figura a seguir.

**1º Passo** – Prática Social Inicial: Nível de desenvolvimento atual do educando;

**2º passo** – Problematização: consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado;

**3º passo** – Instrumentalização: essa se expressa no trabalho do professor e dos estudantes para a aprendizagem;

**4º passo** – Catarse: é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social;

**5º passo** – Prática social final: novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido

Sintese da didática da pedagogia histórico-crítica

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



Conforme preconizado pelas Políticas Nacional (Lei nº 9.795/99) e Estadual (Lei nº 12.056/2011) de Educação Ambiental, como também pelas Resoluções dos Conselhos Nacional (CNE/CP nº02/2012) e Estadual (CEE nº 11/2017) de Educação e, principalmente, considerando o caráter interdisciplinar que a Educação Ambiental possui, devendo as escolas e, principalmente, os profissionais da educação desenvolverem como uma prática educativa integrada, contínua, permanente, de forma transversal (BARBOSA; ROCHA, 2018), e não como um componente curricular isolado.

## 5.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CONSUMO

Promulgada entre 2017 (educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (ensino médio), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fruto de amplo debate com sujeitos e instituições atuantes na educação pública, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos (as) os (as) estudantes brasileiros (as) da educação básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

Para isso, a Base estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da educação infantil ao ensino médio – e, entre as novidades, está a educação financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes disciplinas.

A obrigatoriedade desse tema nos currículos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil é resultado da participação de instituições ligadas ao Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) na elaboração da BNCC.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade.

A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.

Para o ensino fundamental, a BNCC propõe o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. Em abordagem interdisciplinar, o documento destaca as dimensões socioculturais, políticas e psicológicas, além da econômica, em torno das questões de consumo, trabalho e dinheiro.

## 5.7 CULTURA DIGITAL

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes das atividades cotidianas do mundo contemporâneo, modificando as formas como as pessoas se relacionam e se comunicam. No cenário educacional, que pretende desenvolver os sujeitos em sua integralidade e prepará-los para o exercício pleno da cidadania, discutir sobre as tecnologias digitais e utilizá-las para promover aprendizagem são questões fundamentais que devem ser consideradas na formação de professores que atuam na Educação Básica, especialmente nos processos de formação continuada

A Base Nacional Comum Curricular, enfatiza com robustez a tecnologia nas salas de aulas. Lembrando das 10 competências gerais da BNCC, duas delas abrangem o uso da tecnologia pelos alunos de maneira direta e expressiva.

Enquanto uma diz respeito ao digital como uma das linguagens a serem utilizadas, a outra foca totalmente no aprofundamento de seu uso com senso crítico.

Essa cultura digital, segundo Castells (2002), engloba habilidades para comunicar coletivamente, em tempo real, no âmbito local até o global, inclusive de forma descentralizada, gera uma grande expectativa no impacto significativo dos resultados pedagógicos, contribuindo para melhorar a qualidade do processo de ensino e de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

aprendizagem, a partir de um novo modo de interagir, de informar e de produzir conhecimentos

As duas competências que trazem a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico e habilidades são:

- Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Refletindo sobre a proposta da competência 4, a BNCC procura oferecer o meio digital como uma das diferentes linguagens necessárias para serem utilizadas como uma das formas de comunicação.

O ensino brasileiro possui um foco maior na leitura e escrita, enquanto há outras maneiras mais dinâmicas e próximas do dia a dia a se usar, articulando-se como qualquer outro campo além das tecnologias, como Arte, Ciências Naturais etc. encontrando uma maneira de absorver e sintetizar o conhecimento por diferentes linguagens e com o propósito de vê-las em prática.

Ao entender a importância do seu uso e como não podemos ignorar tal meio, o tópico apresenta o objetivo de mostrar aos estudantes uma forma de uso acompanhado de compreensão, responsabilidade e criatividade.

A relação da BNCC e cultura digital vem com o cuidado em pensar que a tecnologia possui uma cultura fortemente ligada à internet e às interações em rede sociais. A intenção é, junto com a elaboração das outras competências, desenvolver um senso crítico em cada estudante sobre o uso da tecnologia.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão profundamente articuladas com esses novos sentidos que atribuímos ao mundo e acabam acelerando e produzindo intensas mudanças sociais, bem como novas formas de conhecer. A Internet está diretamente imbricada com as atuais transformações do mundo contemporâneo, por ter projetado esse

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

1344 novos espaços de aprendizagens, pensamentos, gênero de saber e, portanto, de uma nova cultura, denominada de cibercultura (LEVY, 2000).

Nesse contexto, as escolas de Educação Básica, que participam e dialogam com a cultura digital, assumem um papel decisivo na formação de estudantes, pois podem oportunizar múltiplos espaços de aprendizagem, não somente pela variedade de tecnologias e mídias disponíveis, mas especialmente pelas possibilidades de encontros virtuais e de interação, potencializando a cooperação e a produção colaborativa de conhecimento.

## 5.8 EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal na prática educacional deve ser vivenciada em todas as disciplinas oferecendo uma oportunidade aos alunos de praticarem atitudes cidadãs tão necessárias nos dias de hoje. Então, projetos didático-pedagógicos que focam a Educação Fiscal se justificam pelo fato de a escola ser um local de construção de possibilidades que viabilizam a compreensão da realidade e a formação de cidadãos atuantes no meio em que vivem. Este projeto tem como finalidade principal o trabalho na escola e na comunidade escolar com professores e alunos de forma participativa, mostrando a importância da educação fiscal para a construção de uma sociedade mais digna. Espera-se que este trabalho venha contribuir de forma positiva destacando o desempenho do cidadão na sociedade, evidenciando seu papel como agente de transformação do meio em que vive através de uma atuação consciente e eficaz. Nesse contexto, valoriza-se o trabalho com temas transversais como: ética, cidadania, responsabilidade, respeito, solidariedade, inclusão social, etc. para despertar no aluno os valores necessários para que se torne um cidadão digno, ciente de seus direitos e deveres condizentes com seu papel na sociedade.

Para isso, o tema Educação Fiscal deve ser executado em projetos na forma de um plano de trabalho, pelos professores das disciplinas de matemática, história, sociologia e português, de forma transdisciplinar, por ser uma questão social que atende as múltiplas dimensões formativas do indivíduo e por ser um tema cuja complexidade não permite que uma única área consiga abordá-lo isoladamente (PCN, 1997, p.29). A constituição deste plano de trabalho está de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, por visar à formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, capaz de relacionar-se com o mundo em constantes mudanças, pautado em valores éticos e de comprometimento coletivo, fiel aos princípios estabelecidos na Constituição para a formação de homens livres em uma sociedade

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

democrática.

## 06. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade demanda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que der conta do ser humano em sua integralidade. A avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

A LDB 9394/96, em seu Art. 24 cita que a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Por isso, pensar a avaliação e seus processos no âmbito das reflexões acerca do currículo escolar reveste-se de grande importância pelas implicações que podem ter na proficiência dos educandos. A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização.

O MEC ainda nos oferece as Avaliações em Larga Escala Educação Básica, que são as avaliações externas, que fazem parte das políticas públicas. E se faz necessário que se amplie a compreensão sobre os dados disponibilizados para as unidades escolares e sistemas de ensino, bem como a apropriação e o uso dos resultados das avaliações externas, pois fornecem pistas importantes para que se reflita sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico no interior das escolas. O ponto de partida é a leitura e interpretação desses dados, buscando ampliar a percepção sob as possibilidades de diálogo entre essas avaliações e as práticas de ensino e de gestão, tanto no âmbito das escolas como das secretarias de educação, objetivando o sucesso escolar. Esses resultados, podem ainda, fornecer pistas importantes para reflexão do trabalho pedagógico no interior das escolas, embora não forneçam todas as informações necessárias para avançar na ampliação da oferta de oportunidades de aprendizagem dentro da sala de aula. Por isso, é preciso que sejam utilizados dados obtidos por diferentes ferramentas avaliativas utilizadas no cotidiano das escolas que são capazes de fornecer informações adicionais qualificadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, para complementar e dialogar com as avaliações externas e a avaliação da aprendizagem.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é uma das atividades que ocorre dentro



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam a própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros elementos da prática pedagógica, como afirma Krug: “a avaliação não é um fim em si mesmo; é um processo permanente de reflexão e ação, entendido como constante diagnóstico, buscando abranger todos os aspectos que envolvem o aperfeiçoamento da prática sócio-política pedagógica”.

A avaliação é um dos maiores desafios da escola e se apresenta como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que “consustanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 8). Competências essas, que são definidas como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioeconômicas), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho”.

Avaliar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017, p. 13):

“Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...].”

Dessa forma, acreditamos em uma avaliação da aprendizagem de natureza predominante qualitativa e não quantitativa. Pois além de o termo avaliar ter a ver com qualidade, o ato de avaliar, operacionalmente, “trabalha com a qualidade atribuída com base numa quantidade do desempenho do estudante que se manifesta com características mensuráveis, ou seja, determinado montante de aprendizagem” (LUCKESI, 2005, p. 33). Logo, o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade, o que implica ser, a avaliação, constitutivamente qualitativa. Assim, o predomínio da qualidade sobre a quantidade nada mais é do que a garantia no aperfeiçoamento da aprendizagem. E, não se deve confundir a qualidade com os aspectos afetivos e quantidade com os aspectos cognitivos. Luckesi (2005, p. 33) destaca que essa é uma natural distorção na escola e acrescenta:

“Em avaliação da aprendizagem necessitamos de aprender a olhar nosso educando como um todo e, então, aprenderemos que a qualidade de um ato, seja ele cognitivo, afetivo ou psicomotor, tem a ver com

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

seu refinamento, com seu aprofundamento e foi isso que o legislador quis nos dizer quando colocou na lei que, na aferição do aproveitamento escolar, deve levar em conta a qualidade sobre a quantidade”.

Assim, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem deve se adequar a cada etapa da Educação Básica conforme os objetivos de aprendizagens propostos nos documentos BNCC e no DCRM, observando as especificidades de cada fase.

Na Educação Infantil, é necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010 b), alguns caminhos precisam ser trilhados para se poder ter uma avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação Infantil, bem como as peculiaridades das crianças na faixa etária de até cinco anos de idade.

Deve-se optar, assim, por uma abordagem que reconheça a avaliação como uma ferramenta instigadora de políticas públicas e de ações que venham contribuir para a melhoria do atendimento a essas crianças. Bem como um instrumento indicador de informações e situações que contribua para redirecionar trajetórias, apoiar tomadas de decisões, contribuir para a formulação de projetos pedagógicos, subsidiar e orientar no acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para avaliar, nessa perspectiva, alguns instrumentos podem ser utilizados, como: o diário de classe, para registro do desempenho da criança; o portfólio individual, no qual as aprendizagens e os caminhos percorridos pelas crianças em diferentes etapas do desenvolvimento são registrados e analisados, dossiês, relatórios de avaliação. Todas essas nomenclaturas se referem à organização de registros sobre o processo de aprendizagem da criança que, de forma sistematizada, ajuda o professor, a própria criança e a família a terem uma visão mais real do processo e da evolução da aprendizagem. Nessa perspectiva, os registros descritivos são a melhor forma de organizar dados referentes ao desenvolvimento das crianças nas creches e pré-escolas.

O Ciclo de Alfabetização, uma vez crescendo o tempo das aprendizagens das crianças, requer uma nova proposta avaliativa por parte dos docentes, com critérios bem definidos e adequados a cada ano, atendendo a diferentes necessidades de aprendizagem. Desse modo, o foco da aprendizagem gira em torno do modo como se dá esse processo, possibilitando ao aprendiz a construção de conhecimentos para seu pleno desenvolvimento (PNAIC, 2012, p.9).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Para se instaurar um debate no interior da escola, sobre as práticas correntes de avaliação, é necessário que explicitemos nosso conceito de avaliação. Qual a função da avaliação, a partir do papel da educação escolar na sociedade atual? Às vezes, aquilo que parece óbvio não o é tanto assim. Para que é feita a avaliação na escola? Qual o lugar da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

Tradicionalmente, nossas experiências em avaliação são marcadas por uma concepção que classifica as aprendizagens em certas ou erradas e, dessa forma, termina por separar aqueles estudantes que aprenderam os conteúdos programados para a série em que se encontram daqueles que não aprenderam. Essa perspectiva de avaliação classificatória e seletiva, muitas vezes, torna-se um fator de exclusão escolar. Entretanto, é possível concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo. Jussara Hoffman (2009) afirma que a “avaliação parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes.

Pode-se perceber, portanto, que as intenções e usos da avaliação estão fortemente influenciados pelas concepções de educação que orientam a sua aplicação. Hoje, é voz corrente afirmar-se que a avaliação não deve ser usada com o objetivo de punir, de classificar ou excluir. Usualmente, associa-se mais a avaliação somativa a estes objetivos excludentes. Entretanto, tanto a avaliação somativa quanto a formativa podem levar a processos de exclusão e classificação, na dependência das concepções que norteiem o processo educativo.

A prática da avaliação pode acontecer de diferentes maneiras. Deve estar relacionada com a perspectiva para nós coerente com os princípios de aprendizagem que adotamos e com o entendimento da função que a educação escolar deve ter na sociedade. Se entendermos que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, se entendermos que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura devemos entender a avaliação como promotora desses princípios,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreenderem de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender. Essa perspectiva exige uma prática avaliativa que não deve ser concebida como algo distinto do processo de aprendizagem.

Jussara Hoffmann, em seu livro “Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista” traz que:

A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e a dinamização de novas oportunidades de conhecimento. (2009, p. 19)

Nesse sentido, entende-se que realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é pautar o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos, partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimentos dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

A concepção de avaliação da aprendizagem considerada mais adequada para uma escolaridade organizada em Ciclo é a avaliação mediadora, defendida por Jussara Hoffman (2009), pois, por meio desta o professor acompanha seus educandos, na perspectiva de entender, observar a evolução, refazer o processo junto ao aluno, propor-lhe desafios, bem como analisar o seu planejamento, viabilizando novos caminhos didáticos para alcançar uma aprendizagem significativa, excluindo a velha ideia de que a avaliação serve somente para classificar. Esse modelo de avaliação possibilita o acompanhamento diário, pelo qual o educador consegue realizar, com segurança, encaminhamentos importantes para os alunos, obtendo assim um olhar contínuo e processual do trabalho realizado na escola.

Neste pensar a avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito. Podemos chamar essa perspectiva de avaliação formativa.

Segundo Allal (1986, p.176), “os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação do curriculum”. Perrenoud (1999, p.143) define a avaliação formativa como “um dos componentes de um dispositivo de individualização dos percursos de formação e de diferenciação das intervenções e dos enquadramentos pedagógicos”.

A proposta de ciclo de alfabetização, apresentada pelo PNAIC 2013, defende a avaliação formativa, a começar pelo diagnóstico inicial, com ênfase em seu aspecto processual e contínuo, a qual objetiva compreender o que os estudantes já sabem e o que precisam aprender, de forma a possibilitar intervenções necessárias ao atendimento das diversas

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

necessidades que se apresentam nas turmas. Assim, a avaliação deve ser realizada para garantir as aprendizagens, redefinindo as prioridades e o planejamento constante do fazer pedagógico.

Nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental Inicial, o professor deve observar se os estudantes apresentam as competências, as habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir em direção à próxima etapa, prevalecendo para promoção o alcance dos objetivos definidos para cada ano de estudo, cujos resultados serão expressos por meio de pareceres. Entretanto, o professor não deve perder de vista cotidianamente a utilização e procedimentos de observação e registro permanente do processo de ensino e de aprendizagem, o que implica acompanhamento contínuo e parceria com o mesmo a fim de garantir um percurso contínuo de aprendizagens entre os anos iniciais e as fases do Ensino Fundamental.

Para o Ensino Fundamental Final, prevalecerá para a promoção o alcance das competências habilidades definidas para cada ano de estudo, cujos resultados, serão expressos por notas. Contudo, que tal prática não invalida a prática da observação e do registro. Com finalidade fundamental de assegurar a avaliação formativa adequando o processo de ensino a efetividade da aprendizagem.

Outro aspecto fundamental de uma avaliação formativa diz respeito à construção da autonomia por parte do educando, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Ou seja, a avaliação formativa, tendo como foco o processo de aprendizagem, numa perspectiva de interação e de diálogo, coloca também no educando, e não apenas no professor, a responsabilidade por seus avanços e suas necessidades. Para tal, é necessário que conheça os conteúdos que irá aprender os objetivos que deverá alcançar, bem como os critérios que serão utilizados para verificar e analisar seus avanços de aprendizagem. Nessa perspectiva, a auto avaliação torna-se uma ferramenta importante, capaz de propiciar maior responsabilidade acerca de seu próprio processo de aprendizagem e de construção da autonomia.

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens do seu educando. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o seu fim último. Nesse contexto, podemos dizer que avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos. A avaliação formativa, assim, favorece os processos de auto avaliação, prática ainda não incorporada de maneira formal em nossas Instituições de Ensino. Instaurar uma cultura avaliativa, no sentido

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

de uma avaliação entendida como parte inerente do processo e não marcada apenas por uma atribuição de nota, não é tarefa muito fácil.

É fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem. É necessário avaliar como condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino/aprendizagem. Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo.

A importância dessa compreensão é fundamental para que se possa, no processo pedagógico, orientar a avaliação para essas finalidades. Entretanto, isso não retira, nem um pouco, a importância da aprendizagem dos conteúdos escolares mais específicos e que são igualmente importantes para a formação dos educandos. Se, por um lado, a escola deve valorizar a capacidade dos estudantes de criar e expressar sua cultura, por outro, vivendo em um mundo altamente tecnológico e exigente, as contribuições já sistematizadas das variadas ciências e das artes não podem ser ignoradas no trabalho escolar.

Nesse contexto, faz-se necessário que o professor registre as situações do cotidiano escolar, revelando o que acontece em sala de aula, as atividades desenvolvidas pelos alunos, bem como suas reações, ações que possibilitarão refletir e aprimorar a prática em prol da construção do conhecimento.

Segundo Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno.

O registro constante permite uma observação mais fundamentada sobre os avanços dos alunos, revelando a trajetória da aprendizagem (o que aprenderam, como e o que falta aprender), estabelecendo pontos de chegada para cada período de avaliação.

Além do registro geral da aula, é preciso ressaltar também, a necessidade da elaboração de um parecer, de um registro pelo professor, sobre cada um de seus alunos, contendo suas potencialidades e avanços, para orientá-lo durante o ano em curso e servir de base para os futuros professores, de modo que eles possam pensar nas estratégias pedagógicas necessárias para o enfrentamento de determinadas situações. Existem diversas formas de avaliar as crianças em seu processo de desenvolvimento considerando as habilidades proposta pela BNCC para cada ano.

## 07. EDUCAÇÃO INFANTIL

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 7.1 INTRODUÇÃO

Na dinâmica do desenvolvimento da implementação da BNCC através do DCRM, efetiva-se e constitui-se como instrumento que propõe fazer conhecer que as crianças devem e tem o direito de aprender em cada fase de seu desenvolvimento, além de assegurar a qualidade e a equidade da Educação infantil.

Consciente da importância, para o desenvolvimento da criança, de uma base sólida, que deve começar a se sedimentar desde os seus primeiros momentos de vida, a Secretaria de Educação/ Municipal de Nova Redenção, busca desenvolver, um documento norteador das atividades a serem desenvolvidas por professores que atuam junto a alunos de 0 até 5 anos.

Este documento consolida as Orientações para que as nossas Instituições de Ensino Municipais construam um novo pensar e fazer da educação em relação as suas Práticas Pedagógicas, não como uma proposta completa e acabada, mas, como um desafio para que possam refletir sobre a sua pratica de ensino /aprendizagem e daí construir o seu próprio caminhar.

Para isso o currículo da educação infantil deve ser concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, do meio em que a criança vive e das relações entre elas e os professores e entre as crianças de seu meio social.

## 7.2. CONCEPÇÃO DE CRANÇA E SUA FORMAÇÃO

A afirmação de que a infância, entendida como um período da vida pelo qual as crianças passam, foi inventada pode parecer estranha atualmente, já que os termos criança e infância são geralmente confundidos como sinônimos. Pode-se pensar, entretanto, que crianças sempre existiram, como corpos biológicos, como seres que se movimentam, que se vestem, que sentem fome, sede e frio. No entanto a infância, diferentemente dos corpos, é uma ideia, um sentimento, uma fase da vida que foi criada para esses seres chamados crianças. Portanto, este sentimento de infância, essa fase da vida que se denomina infância nem sempre existiu.

A concepção de infância, foi configurada e em meio a intensa transformação, foram configurados praticas pedagógicas, coma intenção que sejam sanadas as práticas que tolhem a

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes, os cuidados são compreendidos com aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, integração, estimulação, seguranças e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. Aderindo a outras práticas que privilegiem as necessidades emocionais apresentando os mais diversos enfoques ao longo da história do atendimento infantil. A preocupação com o desenvolvimento emocional da criança resultou em propostas nas quais os profissionais deveriam atuar como substitutos maternos. Outra tendência foi usar o espaço da Educação Infantil para o desenvolvimento de uma pedagogia relacional, baseada exclusivamente no estabelecimento de relações pessoais intensas entre adultos e crianças.

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento tem constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em Educação Infantil.

Ao aceitarmos o desafio de pensar a infância numa perspectiva ampliada e radicalmente distinta das concepções que quiseram compreender a criança como uma invariante na história e na cultura, pretendemos expressar, sobretudo, o desejo de contribuir para um projeto de Educação Infantil que possa ser considerado patrimônio sociocomunitário, pois entendemos que este nível de educação não pode estar à mercê das categorias teóricas corporativistas, das descontinuidades pedagógicas, dos jogos políticos e das instáveis disponibilidades burocráticas de setores político-administrativos.

## 7.3 DIREITOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e a cultura brasileiras.

O acolhimento da criança implica o respeito à sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo (...) nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada nos processos de formação dos profissionais para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

preconceituosas não poder ser admitidas. (Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais – Brasil; MEC).

A Educação Infantil representa a primeira experiência de socialização, fora do contexto familiar. A escola passa a ser um ambiente de experimentação e ampliação de conhecimentos e habilidades a partir de aprendizagens e autonomia, comunicação e respeito ao outro.

Além disso, ao aceitarmos esse desafio, estaremos constituindo a autonomia que a escola tanto busca, traduzindo os nossos valores, nossas intenções e objetivos, possibilitando o cumprimento da função primordial da escola: educar, ensinar e aprender.

## 7.4 ARTICULAÇÕES E GARANTIAS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é um sujeito históricos e de direitos, que interage, brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Isto posto as interações e as brincadeiras que se configuram como eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, uma vez que caracterizam o cotidiano da infância, consolidando potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Preocupar-se com uma prática pedagógica que não compartimentalize Educação Infantil e Ensino Fundamental é fundar mais uma atitude de desconstrução das fragmentações que tanto aprendemos a fabricar. Aproximar, articulando, esses dois momentos educacionais é um procedimento que nos direciona justamente para a complexidade da aprendizagem como fenômeno sociointerativo que deve sempre, de forma inarredável, estar compromissada com a qualificação da formação.

É, portanto, funçãoessencial dasinstituições de ensino garantir a socialização cuidado e a educação no cotidiano escolar por meio da interação e da brincadeira, tanto entre crianças e seus pares, quanto entre elas e os adultos, objetos e/ou meio ambiente. Brincando, as crianças constroem sentido para o mundo, desenvolvem ideias e habilidades e ainda compreendem conceitos relacionados a cada vivencia.

Vale ressaltar que a Educação Infantil é complementar à educação da família e um direito da criança; portanto não se constitui apenas como um pré-requisito para o seu ingresso na escola. Reiteramos que o fato de a Educação Infantil fazer parte da Educação Básica não subentende

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

que deverá antecipar o modelo escolar do Ensino Fundamental, extremamente contestável quando se trata da relação dessa proposta pedagógica com as diversas infâncias que se apresentam à escola buscando formação.

Convencido da necessidade de parâmetros para a educação da infância, o MEC (BRASIL, 1995, p. 11) apresentou critérios de qualidade para que a Educação Infantil respeitasse os direitos fundamentais das crianças:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
- Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Vale ressaltar, contudo, que tais experiências não devem brotar de um processo natural ou espontâneo, mas resultar de uma prática pedagógica repleta de intencionalidade educativa. À medida que a criança cresce, as aprendizagens se tornam mais complexas e demandam uma organização das vivências, em situações mais estruturadas. É papel do educador monitorar os

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

resultados das ações pedagógicas a fim de aperfeiçoar suas práticas, sem a intenção de seleção, promoção ou classificação das crianças.

Considerando os eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica pela BNCC, seis grandes direitos de aprendizagens devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas.
- Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar as suas possibilidades de acesso a produções de culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolhas das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora da escola, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas possibilidades: as artes, a escrita, a ciência e tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, sus necessidades, emoções, sentimentos, duvidas, hipóteses, descobertas opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens, vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação Básica (SEB), o Departamento

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (DPE) e a Coordenação Geral do Ensino Fundamental (COEF) publicaram, em 2004, um documento intitulado “Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais”, dizendo ter como objetivo incentivar políticas que pudessem promover transformações estruturais nas instituições escolares, no que se refere ao processo de “ensino/aprendizagem, avaliação, currículo, conhecimento e desenvolvimento humano”.

Ao mesmo tempo, postulava-se a necessidade de que não houvesse uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, nessa direção, reforça a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil na revisão da proposta pedagógica do Ensino Fundamental, que passaria a atender às crianças de 6 (seis) anos:

“[...] O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir, significativamente, para que os estudantes aprendam mais. Seu ingresso no Ensino Fundamental obrigatório não pode constituir-se em medida meramente administrativa. O cuidado na sequência do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica o conhecimento e a atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado.” (BRASIL, 2004, p. 17-18).

Importante notar que, se no âmbito formal o primeiro ano passou a pertencer ao Ensino Fundamental, do ponto de vista da prática pedagógica ainda está inserido na Educação Infantil. Por isso, as Diretrizes continuam sendo orientações para o planejamento dos conteúdos que deveriam ser trabalhados com as crianças de 6 (seis) anos.

Recomenda-se atenção às singularidades dos alunos dessa faixa etária, a não antecipação do currículo da antiga primeira série, ao mesmo tempo em que se estimula a alfabetização precoce. O fato de o educando estar imerso em um “ambiente alfabetizador” já na Educação Infantil, ou seja, de ter acesso a situações em que a leitura e a escrita possuem usos reais de expressão e comunicação, seria um elemento facilitador para um processo de transição “natural” entre a primeira e a segunda etapas da Educação Básica.

## **7.5 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO**

A constituição de 1988 faz referência a direitos específicos das crianças e define como direito

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

da criança de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado o “atendimento em creche e pré-escola”. A nova Carta nomeia formas concretas de garantir, não só amparo, mas principalmente a educação das crianças.

A seguir, alguns dos aspectos envolvidos nas definições que incidem sobre a problemática do atendimento educacional da criança. Aqui em especial as atenções se sobressai, para a Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral como Direito, na formação humana.

Quando se fala em Educação integral, a primeira ideia que temos é a de que o tempo de permanência na escola se estende. Em vez de quatro, os alunos ficam, pelo menos, sete horas diárias tendo aulas que contribuem com a sua formação. No entanto, para profissionais de educação nessa área, esse é apenas um dos aspectos. Para essas pessoas e instituições, trata-se de uma concepção de ensino apoiada em um tripé: ampliar o tempo, é claro, mas, principalmente, repensar as aprendizagens oferecidas e estender os espaços onde elas acontecem.

Nessa perspectiva, a escola tem o papel de propiciar um processo de ensino e aprendizagem visando não apenas o desenvolvimento cognitivo mas também o social, o físico e o afetivo do aluno e de todos os atores envolvidos na Educação, ou seja, conceber uma instituição de ensino integral é ir além da ideia redutora de que os estudantes podem aprender e desenvolver, durante mais tempo, habilidades e competências em disciplinas como Língua Portuguesa, História, Ciências etc. Amplificando a compreensão, esse tipo de escola vem para reafirmar o direito de todas as crianças e todos os adolescentes à Educação e ao acesso a diferentes conhecimentos.

O tema está no Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014. A Meta 6 prevê que essa modalidade chegue a, pelo menos, 50% das escolas públicas e a 25% dos estudantes nos próximos dez anos.

A educação infantil foi conceituada, no art. 29 da L.D.B., como sendo destinada às crianças de até 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sócias.

Aos sistemas municipais de ensino compete o cuidado necessário para a institucionalização da educação infantil em seus respectivos territórios, para que as creches e escolas se enquadrem, no prazo máximo de 3 anos (art. 89), nas normas da L.D.B, isto é, componham o 1º nível da educação básica (exigência do inciso I, art. 21), providenciando sua autorização e exigindo de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

seus professores a habilitação legal em curso normal médio ou de nível superior (art. 62).

Pelo art. 30 da L.D.B., ficou clara a divisão da educação infantil em duas etapas. A primeira destinada a crianças de até 3 anos de idade, poderá ser oferecida em creches ou entidades equivalentes. A 2ª, para as crianças de 4 a 6 anos de idade, a ser desenvolvida em pré-escolas.

A lei, em seu art. 31, determinou que, na fase de educação infantil, a avaliação deverá ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem qualquer objetivo de promoção ou de classificação para acesso ao ensino fundamental.

Nesse sentido, pensar a formação docente na Educação Infantil, na perspectiva da Educação integral, nos reporta a ideia de um redimensionamento de tempos e espaços educativos e por consequência, da ampliação das práticas do diálogo e do princípiodemocrático. Em verdade, a educação, em seu sentido amplo e real, por si só, em seu significado, já deveria dar conta da formação integral do homem. Contudo, no Brasil, em função de uma educação escolar direcionada ao atendimento das massas populares, historicamente constituída de um tempo e uma dedicação limitada e insuficiente, o termo Educação Integral ganha ênfase ao falarmos de uma educação escolar de dia inteiro, como defende Anísio Teixeira:

“Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte.” (TEIXEIRA, 2007, p. 67).

Analisar o sentido do termo Educação Integral nos permite repensar a educação escolar que é oferecida de forma específica nas escolas públicas no Brasil; uma educação escolar que, diminuída em seu tempo, não oportuniza diversos aprendizados e experiências que permitam o desenvolvimento pleno da criança e do jovem estudante.

Enfim, pensar a Educação Infantil, na perspectiva da Educação integral, conduz a necessidade de repensar espaços, tempos e oportunidades educativas, exige a construção de um novo olhar sobre a escola, os currículos, as práticas pedagógicas, os sujeitos e os lugares que educam, que fazem da escola lugar central da ação educativa capaz de articular os diversos saberes. Para tanto, a formação de professores que atuem neste contexto, a partir da qualificação de suas práticas e experiências pedagógicas.

## 7.6 ENTRETECIMENTOS ENTRE CURRÍCULO, DIDÁTICA E PROCESSOS DE

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, centro do planejamento curricular, é considerada um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. A maneira como ela é alimentada, se dorme com barulho ou no silêncio, se outras crianças ou adultos brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha, as entonações de voz e contatos corporais que ela reconhece nas pessoas que a tratam, o tipo de roupa que ela usa, os espaços mais abertos ou restritos em que costuma ficar, os objetos que manipula, o modo como conversam com ela, etc. – são elementos da história de seu desenvolvimento em uma cultura.

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Quando o professor ajuda as crianças a compreender os saberes envolvidos na resolução de certas tarefas dentro das especificidades bem como as transversalidades – tais como empilhar blocos, narrar um acontecimento, recontar uma história, fazer um desenho, consolar outra criança que chora, etc. – são criadas condições para desenvolvimento de habilidades cada vez mais complexas pelas crianças, que têm experiências de aprendizagem e desenvolvimento diferentes de crianças que têm menos oportunidades de interação e exploração.

Educadores atenciosos, acolhedores, brincantes, mediadores de aprendizagens criativas,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

facilitadores das experiências aprendentes das crianças, conectados com uma Educação Infantil contemporânea e cientes da pluralidade, dos espaços-tempos de formação dos nossos tempos, podem trazer para a Educação Infantil entrecimentos ricos e valorosos entre currículo, didática e processos de aprendizagem.

## 7.7 AS TRANSIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES DIDÁTICAS E CURRICULARES

Não há como negar: a transição da educação infantil para o ensino fundamental traz muitas mudanças para os alunos.

Na sala de aula, as brincadeiras e cantigas são gradativamente substituídas. No lugar delas, as crianças que ingressam no ensino fundamental encontram longas exposições de conteúdo, uma rotina mais rígida e provas com pontuação e tudo. Isso sem contar na mudança de professores, colegas e até de escola!

É por isso que esse período merece toda a atenção da escola. Para que as crianças se adaptem a tantas transformações, os professores devem preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade do aprendizado.

Uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende desse acolhimento, que leva em consideração toda a jornada da criança até então. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

Na educação infantil, o aprendizado é pautado pela interação e pelas brincadeiras. Ele também é menos rígido. Isso não quer dizer que não há regras! Claro que há: a própria BNCC determina direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como campos de experiências a serem trabalhados.

A questão é que, na educação infantil, o foco está, principalmente, no estímulo dos alunos para que eles se desenvolvam de forma natural e saudável. Não há preocupação com desempenho e não se pode avaliar para reter.

No ensino fundamental, por outro lado, a brincadeira dá lugar a atividades mais estruturadas e desafiadoras. A interação também ganha outra intensidade, na medida que os alunos precisam afirmar sua identidade e se relacionar no coletivo. Eles também passam a ser avaliados e cobrados com maior intensidade.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

De acordo com a BNCC é nessa fase que os alunos fazem “relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela”.

O acolhimento dos alunos que estão fazendo a transição da educação infantil para o ensino fundamental é responsabilidade dos professores e da escola. É muito importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e ansios dos alunos nessa passagem e os ajudem nessa jornada.

Para isso, a recomendação da BNCC é considerar o histórico dessa criança que está chegando ao primeiro ano. É essencial que o professor saiba como aquele aluno caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a desenhar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz.

Veja o que a BNCC diz sobre isso: “para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico”.

Para facilitar esse processo, o professor deverá conversar com os educadores que acompanharam os alunos na fase anterior. A leitura de portfólios e avaliações também são muito úteis nesse sentido. Com essas informações em mão será muito mais fácil desenhar um projeto que garanta a continuidade no aprendizado.

Outra dica importante para a escola é a construção de um currículo com mudanças gradativas. No primeiro ano, por exemplo, pode ser interessante manter algumas brincadeiras e propostas de interação. Na medida em que as crianças vão se adaptando à nova rotina, pode-se inserir mais conteúdo e atividades de avaliação.

## **7.8 TRANSVERSALIDADES FUNDANTES E AS TRANSVERSALIDADES DAS COMPETÊNCIAS DA BASE**

Transversalidades fundantes: concepção de infância, cuidado, interação, ludicidade e formação. Enquanto transversalidade, as políticas curriculares e as atitudes e práticas advindas da sua apropriação deverão deixar evidentes de que concepção de infância partem suas concepções curriculares e como cultivam essa concepção nos seus atos de currículo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Considerando-se as particularidades da faixa etária compreendida entre zero e seis anos e suas formas específicas de aprender, criou-se categorias curriculares para organizar os conteúdos a serem trabalhados nas instituições de educação infantil. Esta organização visa a abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens: a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais. Os âmbitos são compreendidos como domínios ou campos de ação que dão visibilidade aos Eixos Estruturantes de trabalho educativo para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência em sua prática educativa, que a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.

O âmbito de Formação Pessoal e Social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito. Estão organizados de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento da capacidade de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmo. O trabalho com este âmbito pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança. Este âmbito abarca um eixo de trabalho denominado identidade e autonomia.

O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem, com os objetos de conhecimento. Este âmbito traz uma ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura. A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação. Esta ideia de cultura transcende, mas engloba os interesses momentâneos, a tradição específica e as convenções de grupos sociais particulares. O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propicia a interação com os outros e facilitam a mediação como cultura e os conhecimentos constituídos. Incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

engloba instrumentos fundamentais para as crianças continuarem a aprender ao longo da vida. A escola, enquanto espaço institucionalmente organizado, que contém regras específicas para o seu funcionamento, em geral, impõe à criança e, logicamente, à ludicidade, a sua óptica. A inserção do processo dicotômico entre o brincar e o trabalho, entre ludicidade e produtividade, frente à fragilidade da significação desta perspectiva de ludicidade, por sua vez, impele a escola a buscar uma “formação” puramente cognitiva e utilitarista, marcando a vida da criança por meio da imitação de ações produtivistas, como forma de preparação para uma escolaridade reducionista.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades, envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal, e inserção social.

As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. Cabendo ao professor selecionar e adequá-las de forma que sejam significativas para as crianças.

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- Descobrir e reconhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade existente, principalmente de sua comunidade.

A rotina na Educação Infantil jamais poderá ser rígida e inflexível, pois desconsidera a criança e também o adulto, tornando o seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. O tempo deve ser organizado com atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

A BNCC para a Educação Infantil, atribui como função essencial das instituições a garantia da socialização, do cuidado e da educação, tendo a interação e a brincadeira como eixos estruturantes. Ela rompe com a lógica da organização de conteúdos em áreas de conhecimento ao apresentar uma estrutura pautada nas características do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos e propõe que os conteúdos curriculares sejam estruturados com base na realidade concreta e com base nos saberes das crianças, organizando-os em campos de experiências.

## 7.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como um ato de currículo, a avaliação na Educação Infantil não pode se configurar perdendo de vista as especificidades do desenvolvimento da criança e suas mediações. Também não pode perder de vista as transversalidades fundantes e ampliadas aqui citadas, bem como as transversalidades outras que surgirão das singularidades dos contextos dos quais emergem as crianças.

Eminentemente processuais, pelo ato de observação e registro se constituem nos principais

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles os professores podem registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo em que revelam suas particularidades.

São várias as maneiras pelos quais a observação é registrada pelos professores.

A escrita é sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias, etc., compõem um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, que "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo, para o acesso ao ensino fundamental".

A avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. Devendo ser entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor e a família a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática as necessidades oriundas das crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. A avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

A avaliação é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege.

Para que possa se constituir como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, a avaliação se dá de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. O professor, ciente do que pretende que as crianças aprendam, deverá selecionar determinadas produções das crianças elaborando os portfólios par ao longo de um

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

período, obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem.

## 7.10 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desenvolvidos a partir do artigo 9º das DCNEI, os campos de experiências constituem uma forma de organização curricular específica ao período que compreende a Educação Infantil, pois interagem as experiências cotidianas da criança e os conhecimentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural.

A organização curricular na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências.

### **O eu, o outro e o nós**

O primeiro dos campos de experiência BNCC é: O eu, o outro e o nós. Neste campo, serão trabalhadas brincadeiras e atividades lúdicas que desenvolvam as relações da criança com ela mesma, com o outro e ainda a relação dela com colegas, com o professor, com pais, enfim, com toda a sociedade em geral.

Veja o que a BNCC fala sobre isso:

“É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.”

É neste campo que as crianças estarão em contato com outras culturas e com a diversidade. Lembrando que tudo isso deve ser feito de maneira bastante tranquila e lúdica, para que o contato com o outro seja feito da melhor maneira possível.

Mesmo porque sabemos que nenhuma criança nasce com qualquer tipo de preconceito e nesta fase deve-se reforçar que este tipo de comportamento é inapropriado e que o respeito e a empatia devem sempre nortear o caminho e o caráter destas crianças que se tornarão jovens e moldarão a sociedade no futuro.

Sobre este campo de experiência, a BNCC conclui:

“Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.”

Este é um campo em que a criança deve, de fato, experimentar e conhecer outras culturas para saber lidar com o diferente com respeito.

## **Corpo, gestos e movimentos**

O segundo dos campos de experiência BNCC é: Corpo, gestos e movimentos.

Desde muito novinhos, as crianças experienciam o mundo por meio dos sentidos, portanto, é por meio do corpo, dos gestos e dos movimentos que eles têm o seu primeiro contato com o mundo real, um mundo diferente do qual estavam acostumados dentro da barriga de suas mães.

Este campo vai trabalhar, por meio dos sentidos, dos gestos, dos movimentos intencionais ou impulsivos, coordenados ou espontâneos o desenvolvimento da criança.

A partir da vivência corporal, as crianças deverão estabelecer relações, expressar-se, brincar e produzir conhecimentos sobre si mesmas e sobre o universo ao qual fazem parte, além de começar a desenvolver e aperfeiçoar a linguagem. Afinal, o corpo também fala e é preciso, em primeiro lugar, desenvolver a linguagem corporal para posteriormente passarmos à estruturação da comunicação verbal usando a língua falada.

Este campo será então um passo anterior ao desenvolvimento do uso completo do idioma materno e ainda das regras gramaticais que as quais as crianças verão mais tarde.

Veja o que a BNCC fala sobre este campo:

“Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.”

Neste campo, os educadores deverão mostrar à criança que o seu corpo deve ser cuidado por elas com carinho e atenção. É ainda aqui que os ensinamentos sobre o respeito e o limite que a criança deve impor ao outro sobre si e o seu corpo começam a florescer.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O corpo das crianças deverá ganhar centralidade neste campo de experiência da BNCC, confira o que documento disserta sobre isto especificamente:

“Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).”

## **Traços, sons, cores e formas**

O terceiro dos campos de experiência BNCC é: Traços, sons cores e formas.

Neste campo de experiência, as crianças deverão ter contato com manifestações artísticas, culturais e científicas, a fim de dar início ao desenvolvimento do conhecimento sobre cultura e também ao processo de produção cultural autônoma, criando suas próprias artes.

Isso só será possível se os professores trouxerem à sala de aula a música, o teatro, a dança, os filmes, as fotografias, as pinturas etc. e trabalhar com as crianças o desenvolvimento destas vertentes artísticas. Veja o que a BNCC educação infantil fala sobre este campo de experiência:

“Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.”

## **Escuta, fala, pensamento e imaginação**

O quarto dos 5 campos de experiência BNCC é: Escuta fala, pensamento e imaginação.

Este é um campo de grande desenvolvimento da linguagem e da criatividade das crianças. Desde que nascem, as crianças começam a desenvolver a comunicação. Primeiro, elas usam o



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

corpo, o choro, o riso, o tato e o olhar para estabelecer esta comunicação. Ao longo dos anos vão desenvolvendo sons e ruídos até falarem suas primeiras palavras.

E é neste campo de experiência que elas começarão a desenvolver a comunicação de maneira completa, por meio não só da fala, como da escuta, do desenvolvimento do pensamento e da imaginação, a fim de que consigam se apropriar de sua língua materna em sua totalidade e se comunicar com as pessoas a sua volta.

Pontuamos que a criança aprende a falar a sua língua materna sem nenhum esforço educacional, propriamente dito. Isso porque a língua materna é escutada por ela todos os dias em sua casa, no convívio da escola e isto vai sendo internalizado de maneira bastante natural. A criança não se dá conta, mas este é um processo de aprendizado, onde ela escuta e depois reproduz aquilo que aprendeu, mas este é um aprendizado que se dá naturalmente e sem intenção.

Na escola e, em especial, neste campo de experiência, a língua materna será então aprofundada, para que ela consiga se comunicar com qualquer pessoa que seja e em qualquer ocasião.

Portanto, aqui os educadores deverão promover experiências às crianças, experiências de fala e escuta, como a contagem de histórias de faz de conta, o estímulo do diálogo entre os colegas, incentivo na descrição oral de determinadas atividades e em narrativas individuais e em grupo.

É também aqui que a cultura escrita começa a ser trabalhada com mais afinco. Vamos ver o que a BNCC fala sobre isso:

“Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.”

A partir do contato das crianças com as histórias infantis e livros escritos, começa-se também o processo de ensino sobre os diferentes gêneros textuais, que serão aprofundados em um momento propício. A BNCC diz o seguinte sobre isso:

“ (...) o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.”

## **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

E por fim, temos 5º e último dentre os campos de experiência BNCC, e ele é: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Neste campo as crianças irão se deparar com as experiências mais concretas, que remetem à matemática e às ciências de modo geral. Neste momento elas verão o espaço, o tempo, as quantidades, as relações e as transformações de maneira bastante lúdica e divertida, assim como nos campos de experiência anteriores.

A curiosidade pelo mundo físico, pelos diferentes formatos dos objetos e ainda pelos fenômenos naturais é desenvolvida pelas crianças desde muito cedo. Mas é neste campo de experiência que essa curiosidade deve ser desenvolvida para se tornar, então, conhecimento.

Veja o que a BNCC fala sobre isso:

“ (...) a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.”

Os campos de experiência da BNCC são os primeiros contatos com conhecimentos que serão aprofundados pelas crianças em um futuro próximo. E, para isso, os educadores precisam propiciar experiências às crianças, experiências divertidas, lúdicas e criativas que garantam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

## **7.11 ORGANIZADOR CURRICULAR**

ORGANIZADOR CURRICULAR	
TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM OS CONCEITOS FUNDANTES	TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM AS COMPETÊNCIAS

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<ul style="list-style-type: none"> <li>Pensar em uma criança baseada no vir a ser, em sua capacidade de criação constante e no seu protagonismo;</li> <li>Ter como eixos norteadores a interação e brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo;</li> <li>Educação Integral, pensar em uma formação que respeite a criança em sua integralidade e em espaços e tempo que amparem este novo olhar.</li> </ul>		<ol style="list-style-type: none"> <li>Conhecimento</li> <li>Pensamentocríticoecriativo</li> <li>RepertórioCultural</li> <li>Comunicação</li> <li>Culturadigital</li> <li>Trabalhoeprojeto devida</li> <li>Argumentação</li> <li>Autoconhecimento eautocuidado</li> <li>Empatia ecooperação</li> <li>Responsabilidade ecidadania</li> </ol>		
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>ZERO A 1 ANO E SES MESES GRUPO I</b>	<b>1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II E III</b>	<b>4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO IV E V</b>	<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>O EU, O OUTRO, O NÓS</b>			
	<b>(EI01EO01)</b> Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<b>(EI02EO01)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<b>(EI03EO01)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<p>Proporcionar brincadeiras e interação por meio das atividades educativas.</p> <p>Estimular movimentos simples possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu o corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros. Criar cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos. Construir maquetes, pinturas, dobraduras. Fazer uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres.</p> <p>Integrar os momentos de cuidado com o corpo, como a hora do banho e do sono com músicas/ cantigas do repertório cultural local. Incentivar diálogos com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis. Estimular a troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato</p>
	<b>(EI01EO02)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<b>(EI02EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<b>(EI03EO02)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
	<b>(EI01EO03)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos,	<b>(EI02EO03)</b> Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	<b>(EI03EO03)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Expecativas de aprendizagem e desenvolvimento	brinquedos			com as pessoas do território com essa experiência; construir, álbuns organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações.
	<b>(EI01EO04)</b> Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<b>(EI02EO04)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	<b>(EI03EO04)</b> Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Proporcionar reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construir álbuns identificando as pessoas e suas características. Praticar atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.
	<b>(EI01EO05)</b> Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<b>(EI02EO05)</b> Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Envolver as crianças em atividades que proporcionem o manifestar cultural e local por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura.  Utilizar atividades com “rostinhas”, para acompanhar o clima emocional das crianças.
	<b>(EI01EO06)</b> Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<b>(EI02EO06)</b> Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
	<b>(EI02EO07)</b> Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<b>(EI03EO07)</b> Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>			<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
	<b>(EI01CG01)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<b>(EI02CG01)</b> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	<b>(EI03CG01)</b> Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal e assim criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e	Criar espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Explorar os espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilizar cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e ou brinquedos.  Criar atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento			emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	tipos de movimentos com corpo.  Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal.
	<b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	<b>(EI02CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Desenvolver práticas cotidianas de diálogos voltados para a morosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis.
	<b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	<b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	<b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.	Proporcionar diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural.
	<b>(EI01CG04)</b> Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	<b>(EI02CG04)</b> Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	<b>(EI03CG04)</b> Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Desenvolver atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear matérias diversos.
	<b>(EI01CG05)</b> Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos	<b>(EI02CG05)</b> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	<b>(EI03CG05)</b> Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>TRAÇOS, SONS E IMAGENS</b>			<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
	<b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos	<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e	Utilizar objetos sonoros artísticos incluindo os de tradição e cultura local; fazer gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilizar “cantigas”

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Expectativas de aprendizagem e desenvolvimento	do ambiente.	musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	de roda.  Oportunizar atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos.
	<b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	<b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Propiciar a interação com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.
	<b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>		<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
	<b>(EI01EF01)</b> Reconhecer quando é chamado pelo nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.a	<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<b>(EI03EF01)</b> Expressar idéias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Incentivar a vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando a criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro.  Reconhecer o choro, movimentos, sons, olhares, etc., como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças.
	<b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações	Intensificar o trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Expecativas de aprendizagem e desenvolvimento	<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	<b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	e ritmos. <b>(EI03EF03)</b> Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. Ampliar as discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica.  Construir junto com as crianças instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem através do manual de instruções, trabalhe a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações.  Oferecer brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar;
	<b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Encher recipientes até transbordar e conversar com a criança o motivo de estar derramando. Fazer na sala de aula um mapa (tabela), usando imagens para eventos do cotidiano, que expressam a relação de causa e efeito, por exemplo: chuva x água, lama, guarda-chuva, entre outros.
	<b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Realizar atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico.
	<b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.	
	<b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e	<b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais,	<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em	

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	demonstrando reconhecer seus usos sociais.	portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
	<b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	<b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
	<b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>		<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
	<b>(EI01ET01)</b> Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	<b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<b>(EI03ET01)</b> Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Utilizar os diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/ engatinhar, andar/correr, pegar/soltar. Utilizar cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. - Ao desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la através do diálogo e afeto, proporcionando sua participação. Utilizar brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão.
	<b>(EI01ET02)</b> Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o	<b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	<b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos	



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Expecativas de aprendizagem e desenvolvimento	<p>mundos físico.</p>		envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	<p>Separar objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo.</p> <p>Encaixar formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados;</p> <p>Preparar um ambiente com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar, etc.</p>
	<p><b>(EI01ET03)</b> Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p><b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora deles.</p>	<p><b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	
	<p><b>(EI01ET04)</b> Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p><b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p><b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	
	<p><b>(EI01ET05)</b> Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p><b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p><b>(EI03ET06)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	
	<p><b>(EI01ET06)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p><b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p><b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	
		<p><b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.</p>	<p><b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos</p>	
		<p><b>(EI02ET08)</b> Registrar com</p>	<p><b>(EI03ET09)</b> Conhecer e</p>	

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

		números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	
--	--	---	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 08.ENSINO FUNDAMENTAL

### INTRODUÇÃO

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Organizador curricular para o Ensino Fundamental tem como pressuposto articular os princípios preconizado base nacional comum, que deve ser complementada por cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam às seguintes diretrizes:

- I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.  
(ART. 27º, LDB 9394/96)

Além da LDB, o Ensino Fundamental é regrado por outros documentos, como a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes na faixa etária de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e também, por meio das modalidades de ensino, jovens com mais de 14 (quatorze) anos, adultos e terceira idade. Envolve, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais. Toda a Educação Básica. São 9 anos de duração e, portanto, deve ser vista com cuidado pelas escolas, já que é a fase onde a criança vai amadurecendo até se tornar um adolescente, formando seu caráter e conhecimento de mundo.

Ressaltando que O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade (art. 2º). Em seus artigos 3º e 4º, considera a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos.

A BNCC Ensino Fundamental é composta por duas etapas: os anos iniciais e os finais do fundamental.

Outro ponto importante que determina a BNCC Ensino Fundamental é a busca pela ampliação da autonomia intelectual das crianças que estão passando por mudanças e em pouco tempo serão adolescentes. Elas deverão ter conhecimento de normas internas e externas e saber quais são os seus interesses sociais.

Além disso, deverão adquirir conhecimentos sobre como lidar consigo mesmas, como lidar com a natureza, como ler e lidar com a história, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia.

De acordo com tudo isso, a BNCC estipula para cada área do conhecimento diferentes unidades temáticas, objetivos de conhecimento e habilidades que deverão ser trabalhadas, na

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

prática, com os estudantes do Ensino Fundamental.

Sua estrutura está organizada em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

- I. Área de Linguagens:
- II. Componentes Curriculares: Língua Portuguesa;  
Educação Física; Língua Estrangeira e Arte;
- III. Área de Matemática:
- IV. Componente curricular: Matemática;
- V. Área de Ciências da Natureza:
- VI. Componente curricular: Ciências;
- VII. Área de Ciências Humanas:
- VIII. Componentes curriculares: História; Geografia;
- IX. Área de Ensino Religioso
- X. Componente curricular: Ensino Religioso.

Base Nacional Comum Curricular acredita que:

“Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.”

O Ensino Fundamental está organizado em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5ºano) e Anos Finais (6ºano ao 9ºano). O Documento Curricular Referencial do Município para a Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta um texto introdutório por etapa, área e componente curricular e um organizador curricular para cada componente curricular por ano letivo.

## 8.2 AREAS DE LINGUAGENS TEXTO INTRODUTÓRIO

No Ensino Fundamental, a área de linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física e Língua Inglesa para os anos finais.

O trabalho nessas áreas tem por finalidade possibilitar aos alunos a aprendizagens

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

relacionadas a múltiplas práticas de linguagem diversificadas constituídas por várias atividades humanas, concebendo a linguagem não apenas como um conjunto de regras, mas também como uma forma de interação humana, ela qual estabelecemos diferentes vínculos para a comunicação, expressão de valores, ideologias, sentimentos etc.

Nos anos iniciais, a área de linguagens visa ressignificar as práticas já vivenciadas pela criança, para nos anos finais, ampliar essas vivências para outros campos de atuação humana. Levando em consideração que o desenvolvimento humano se relaciona diretamente ao processo de socialização, ou seja, na interação em diferentes campos de atividade humana, permitindo o conhecimento e o reconhecimento e a prática dessas, em diferentes formas de manifestação da linguagem, constituído, por tanto espaços, para que os alunos possam experimentar variadas práticas.

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

## 8.2.1 LÍNGUA PORTUGUESA

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de uma história.

Produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado momento histórico.

O discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de um texto. O texto forma um todo significativo e acabado. Um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade.

De acordo com os PCN da Língua Portuguesa, é tarefa da educação viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando-o a produzi-los e interpreta-los. Da mesma, maneira, é preciso respeita a diversidade das formas de falar e de se expressar que cada criança tem. Trata-se de enfrentar o preconceito as falas dialetais como parte do objetivo mais amplo de educação para o respeito a diferença. “Cabe a escola ensinar o aluno a utilizar da linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formas: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações etc.” BRASIL.1999<sup>a</sup>.p.32).

Em relação a escrita, a proposta parte do princípio de que todo o texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria que se pode aprender.

O ensino da Língua Portuguesa parte do pressuposto que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais; que os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles. As línguas naturais são estruturadas rígidas, mas sim flexíveis moldadas continuamente de acordo com as necessidades localizadas de representação de pensamento e de interação entre os membros das

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

comunidades socioculturais que delas se utilizam para a comunicação. Quando interagimos, fazemos escolhas, conscientemente ou não, adequadas a cada situação, levando em conta múltiplos aspectos: quem fala, sobre o que se fala, com quem se fala, de que lugar se fala, com que finalidade se fala. Dessa forma, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, sendo que por meio dela o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo.

Trata-se de um processo comunicacional dotado de tamanha rapidez, de tal simultaneidade entre a produção e a recepção de grande número de informações que passou a exigir novos patamares de leitura e de escrita, denominado como letramento. Segundo Soares (2003, p.20), “ esta é uma realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e escrever, saber responder as exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

Não há dúvida que o letramento é, hoje, uma das condições necessárias para a realização do cidadão: ela o insere num círculo extremamente rico de informações, sem as quais ele, inclusive, nem poderia exercer livre e conscientemente sua vontade (...). O homem contemporâneo é afetado por outros homens, fatos e processos por vezes tão distantes de seu cotidiano, que somente uma rede muito complexa de informações pode dar conta de situá-lo, minimamente, na teia de relações em que se encontra inserido. Neste universo, tão mais vasto e complexo, a escrita assume relevante função, registrando e colocando ao seu alcance as informações que podem esclarecê-lo melhor. (KLEIN ,2000, p.11).

Assim, podemos compreender que o processo educacional de acesso à leitura e à escrita modifica-se, pois o alfabetizando é instado a inserir-se nas práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando a mera aquisição da “tecnologia do ler e escrever” (SOARES, 2003, p. 21).

Como afirmam Teberosky e Tolchinsky (1992, p. 6), “a linguagem escrita surge do uso da escrita em certas circunstâncias e não da escrita em si”. Portanto, o estudante possui plenos direitos a oportunidades em que se apresentem a leitura e a escrita em seus usos reais e contextualizados. Isso significa dizer que o texto deve estar ajustado ao lugar onde circulará (escola, igreja, congresso etc.), ao portador no qual será publicado (jornal, outdoor, revista acadêmica, blog, seção de um site etc.), ao interlocutor pretendido (colegas de classe, frequentadores da igreja, leitores do jornal, seguidores do blog etc.) e às finalidades colocadas (convencer, entreter, divertir, informar etc.).

A linguagem do texto, a sua extensão, o seu formato, os recursos gráficos, o gênero, tudo



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

deverá estar adequado às características do contexto que foram definidas, sob pena de não haver compreensão possível, de não se cumprir a finalidade colocada. Da mesma forma, quando se toma um texto para ler, é preciso recuperar as características do contexto no qual ele foi produzido para que uma compreensão mais adequada e menos superficial aconteça.

Nesse contexto, o compromisso é criar condições para que o estudante compreenda a base alfabética do sistema de escrita enquanto realiza atividades de letramento. Daí a importância de considerar como unidade básica de ensino o texto: o estudante poderá produzir – ou ler – listas, por exemplo – que é um gênero que circula em vários espaços, e não apenas na escola-tanto com a finalidade de compreender o sistema quanto de cumprir a finalidade da lista produzida, como: anotar o nome dos faltosos quando a professora fizer a chamada; ler a lista para fazer a chamada; elaborar a lista dos livros lidos para não retirar livros repetidos na biblioteca (a menos que se deseje).

Sendo assim, o ensino da língua portuguesa na sala de aula deve estar voltado para o compromisso com a democratização social e cultural garantindo a todos os alunos acesso aos saberes linguísticos necessário para ampliação dos seus conhecimentos sendo que a responsabilidade da instituição escolar é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe a escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos de ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de observar, pensar e refletir sobre os fatos da língua, levantando problemas e hipóteses a cerca dos temas abordados por meio de práticas discursivas, como também interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

## **Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

Esse período é constituído do 1º ao 5º ano. É a fase que marca a saída da educação infantil. Nessa fase, a criança participa de atividades lúdicas que favorecem o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, entre outros aspectos. É durante os anos iniciais do ensino fundamental que o processo de alfabetização do estudante é iniciado.

No Ensino Fundamental, o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem. Com isso, a finalidade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usar a

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. Nessa perspectiva, a BNCC visa também contemplar a cultura digital imbricada na questão dos multiletramentos. A partir disso, são estabelecidos quatro eixos organizadores correspondentes às práticas de linguagem já apresentadas em documentos oficiais anteriores como os PCNs: Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

Em Oralidade, propõe-se a produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais ou informais. Além disso, a variação linguística deverá ser explorada de acordo com a diversidade de práticas orais de uso da linguagem. O trabalho enfoca a identificação das características de diferentes gêneros textuais/discursivos orais que organizam determinadas atividades humanas. Como exemplo, podemos citar a exposição oral, que pode estar presente em um seminário ou em uma web conferência, prática em que, para expor conteúdo com base em pesquisa ou apresentar opiniões, é necessária uma organização específica. Nessas práticas de linguagem, há alternância dos turnos de fala, ou seja, enquanto alguém expõe oralmente, há outros que escutam.

Além disso, há um intercâmbio entre o oral e o escrito, já que, em alguns casos, aquele que expõe oralmente também preparou por escrito a apresentação, e aquele que ouve anota dúvidas e se prepara para dialogar com o apresentador buscando esclarecer alguns pontos e participar da discussão. Isso implica um trabalho com as relações entre língua falada e língua escrita, considerando também a presença de outras linguagens como a gestualidade, a expressão facial, os elementos semióticos etc. Assim, a composição do discurso oral assume características específicas de acordo com as necessidades de comunicação dos interlocutores envolvidos. O discurso oral, portanto, deve ser tomado como objeto de conhecimento visando levar tanto ao aprendizado de práticas escolares em que a oralidade se faz presente, como também contribuir para a participação do aluno na vida pública.

Em Leitura, o foco está na interação ativa entre leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais ou multisemióticos oriundos de diferentes campos de atividade humana. Para aprimorar a compreensão leitora, é sugerido que sejam proporcionadas ao aluno diversificadas experiências de ler, ouvir, comentar textos escritos etc. Essas experiências devem incluir a reflexão sobre quem escreveu, para quem, sobre o quê, com que finalidade, em qual tempo e espaço, como o texto circulou e chegou até nós. Nesse processo, fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã, amplia-se o conhecimento de mundo do aluno ao estimular a sistematização de conceitos, a aquisição de informações e a discussão sobre valores.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

De acordo com a BNCC, a formação do leitor deve contribuir para sua participação em práticas sociais da cultura letrada, que, em sua diversidade, permitirão aluno apropriar-se progressivamente de diversos gêneros textuais/discursivos e estabelecer relações com outros, mas sempre consciente dos sentidos que produz. No eixo Leitura, ensinar a ler é levar o aluno tanto a reconhecer a importância das culturas do escrito como também a interpretar imagens estáticas e em movimento que constituem muitos gêneros digitais. A leitura literária deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, da linguagem literária e sua profunda construção estilística, do fato de como ela pode transcender tempo e espaço. Ler o texto literário não está restrito à compreensão da linguagem escrita, mas se refere a uma ação de recepção crítica e responsiva, o que implica reagir ao texto, dar-lhe uma resposta, concordando ou discordando. Assim, o aluno pode “reagir” ao texto literário escrevendo comentários, debatendo, parodiando, recontando, recriando, criando, porém, o enfoque principal não estará no modelo de escrita, mas sim na possibilidade de incentivar o aluno a estabelecer diálogos, criar suas ideias, demarcar sua memória.

Ler textos literários, portanto, não pode se restringir a atividades de entretenimento ou análise de técnicas de escrita, mas deve atrelar-se à formação do estudante, na consolidação de sua condição humana e na sua vivência emocional e afetiva que dá sentido ao mundo. Em Produção de textos, propõe-se o engajamento das crianças e dos adolescentes em situações reais de produção de textos verbais, não verbais, multimodais/ multissemióticos, considerando o uso das linguagens adequado ao contexto de produção, recepção e circulação. Essas oportunidades de produção devem incluir a constante reflexão sobre variação linguística. A produção de textos sempre será uma atividade sociointeracional, ou seja, produzimos em diálogo com o outro, seja um sujeito, seja outro texto. O interlocutor, assim, é um dos condicionantes da produção textual, o que impõe a adequação do nosso dizer às circunstâncias de produção. Esse processo não deve se configurar como tarefa burocrática, pois deve ser construído como uma atividade em que os alunos se envolvem com as práticas sociais da linguagem, por meio de planejamento, revisão, reescrita e edição de textos.

As práticas de escrita são iniciadas já no 1º ano do Ensino Fundamental com o apoio do professor, ainda que as crianças não dominem o sistema alfabético de escrita. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes aprimorem, gradativamente, essas habilidades até os níveis mais complexos. No eixo Análise linguística/semiótica, as habilidades a serem desenvolvidas vinculam-se às práticas propostas nos eixos Oralidade, Leitura e Produção de textos, focando nos dois primeiros anos, a aprendizagem do sistema alfabético de escrita.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Mantém-se, portanto, o caminho do uso-reflexão-uso (conforme já indicavam os PCNs), que visa levar o aluno a refletir sobre as possibilidades de uso permitidas pelo sistema da língua, oral ou escrita, e das múltiplas linguagens, e a ser capaz de aplicar o recurso mais adequado ao contexto em que está inserido. No que se refere à linguagem escrita, propõe-se a reflexão sobre o léxico e o conteúdo temático, à compreensão das relações de intertextualidade, à identificação da forma composicional, dos aspectos ligados à organização textual, e à construção da coesão e da coerência etc. Os recursos linguísticos focalizam os processos de construção textual, ou seja, os usos são retomados paralelamente às categorias tradicionais da palavra e da frase, porém com enfoque distinto. Para a linguagem oral, a análise está ligada tanto aos recursos linguísticos próprios da língua falada, como também a elementos paralinguísticos e cinésicos (gestualidade, postura, expressão facial e outros).

Nas atividades de língua, espera-se que os diferentes aspectos da gramática sejam abordados no momento em que se analisa o funcionamento da linguagem em suas variações, o que se torna uma oportunidade para o aluno aprender a decidir pelas formas adequadas a cada situação comunicativa. Há algumas prescrições linguísticas que são estritamente ligadas ao padrão escrito, como acentuação e ortografia, contribuindo para o aprimoramento do domínio da norma-padrão em situações em que esse registro é necessário.

Os recursos linguísticos a serem aprendidos ligam-se à leitura e à produção textual com relevância significativa para a vida real, dando foco a uma aprendizagem ética e crítica diante de problemas autênticos do contexto sociocultural do estudante. Por exemplo, as atividades linguísticas que focalizem os procedimentos coesivos de referenciação podem relacionar-se à reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, e como essas referências marcam pontos de vista, valores, apreciações no texto tomado como objeto de conhecimento.

A BNCC destaca que a separação dos eixos se dá apenas por uma questão de organização curricular, pois, no processo de ensino-aprendizagem, tais práticas de linguagem se “interpenetram” e “retroalimentam”. Por isso, foram propostos cinco campos de atuação.

Tais campos de atuação orientam a seleção de gêneros textuais/discursivos, práticas, atividades e procedimentos. A partir de cada campo, a BNCC organiza as práticas de linguagem articulando-as aos respectivos objetos de conhecimento e habilidades para cada ano do Ensino Fundamental, que devem ser desenvolvidos na integração entre os eixos organizadores, de modo indissociável das competências específicas do componente curricular.

## **Ensino fundamental -Anos finais**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Os anos finais do ensino fundamental compreende do 6º ao 9º ano. Nesse período, o aluno já solidificou o seu processo de alfabetização e passa a ser apresentado a conteúdos mais complexos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multisssemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assumem um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

## PRÁTICAS DE LINGUAGENS - CAMPOS DE ATUAÇÃO

### CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.

Alguns gêneros deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras (parlendas, trava-línguas, lenga-lenga, etc).

### CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros.

### CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer o texto expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

### CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.

Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

### CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):

- compreensão dos interesses que movem a esfera política e seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;

- reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias, e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (ou outro termo de direito a uma vida digna tanto quanto o eutenho);

- desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

Envolver o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas na articulação com todas as áreas do currículo e como interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição online, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/ devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.2.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, a BNCC define com um conjunto de habilidades para cada ano, relacionando-as com os objetos de conhecimento do componente curricular. Contudo, vale ressaltar que as habilidades “não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem as opções por abordagens ou metodologias” (BNCC, 2017, p.30). Os objetos de conhecimento, por sua vez, representam os conteúdos, conceitos e processos a serem trabalhados nas unidades temáticas ao longo dos anos escolares.

### COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA - ANOS INICIAIS

- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de seus usuários da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de envolver com maior autonomia e protagonismo a vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multimídia que circulam em diferentes campos de atuação em mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, demonstrando e expressando e compartilhando informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-las na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaço em branco.		
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição designificado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3,8	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, le globalmente, por memorização.
		Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1,2,3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídia impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre as linguagens textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes de ler o texto, verificando a adequação das hipóteses realizadas.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1,2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1,2,3,5,7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e o tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,5	Revisão de textos	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2,3,5,10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual e digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3,5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1,3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagem e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, letras, onomatopéias).

## CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19)Recontar oralmente, com o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

## CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	---------------------------	-------------



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>2º ANO</b>			
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação / Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referênciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvida sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídias impressas e de massa digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e aqueles destinados.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes de ler a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade e o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e formato do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigir e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílaba e remover e substituir sílabas iniciais, mediana e finais para criar novas palavras.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio fonético que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras e escrever frases e textos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo de prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos desentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, letras, onomatopéias).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de sombra e braço etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com o tema investigado.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA</b>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e legendas em notícias, álbum de fotos digital, notícias e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e legendas em notícias, álbum de fotos digital, notícias e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital, notícias, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
-----------	---	---	--

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
<b>3º ANO</b>			
<b>3º ANO</b>			
<b>3º ANO</b>			
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	<b>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP10) Planejar e produzir cartazes e outros textos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participam cotidianamente (em casa, na rua, na comunidade, na escola) em mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m,n).
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com dígrafos lh, nh, ch.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a, e, o em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polisílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polisílabas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função da letra e usá-la na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e em diálogos (discursos diretos), dois-pontos e travessão.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura das salas de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, com o recurso coesivo anafórico.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deletra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA</b>			
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	<b>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
Análise linguística/semiótica (Ortografiação)	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com o colega e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

## CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com esmapoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordele cantar repentese emboladas, observando as rimas e obedecendo a rítmoe a melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles com ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofe e refrões e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens marcadores das falas das personagens de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e falas de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística /semiótica (Ortografiação)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística /semiótica (Ortografiação)	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise linguística /semiótica (Ortografiação)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumos dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, como apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multisemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre temas polêmicos relacionados às situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre temas polêmicos relacionados às situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpordenotícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

4º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participam cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídia impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando e selecionando os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado aos aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer a dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com inicial que não representa fonema.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recursos coesivos anafóricos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinaçãoVV(ditongo)éreduzidanalinguaoral (ai, ei,ou).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética / Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(i)s, -l, -r, -ão(s).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontosetravessãoemdiálogos(discursos direto);vírgulaemenumeraçãoseemseparação devocativoedeaposto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordânciaverbal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textualaconcordânciaentreatigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavrasderivadasdososufixos-agem,-oso,-eza,-izar/-isar (regulares morfológicas).

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF04LP08) Ler e interpretar textos em formatos de quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deletra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de sombra e etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e falas de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 3, 9	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
--	---------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagem e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
---	---------	------------------	--

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus autores e comentando as ocorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e internet, orientando-se por roteiros de texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão de entonação e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos e televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar funções sociais de textos que circulam em campos da vida social dos quais participo cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados de própria obra (Índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes de ler o texto, verificando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e formato do texto e o tema, pesquisando meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando o conteúdo das fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

**Prefeitura Municipal de Nova Redenção**

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado aos aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2,3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2,3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

		Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	2, 3, 5	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas por rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos por rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas com características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente em casos de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polisssemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e sufixo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

## CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com o colega e com a ajuda do professor, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de sombra e etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles com ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 9	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo e espaço de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 9	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso indireto, quando for o caso.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

**CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA**

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas e enumerações) e regras ortográficas.
Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpodenoticiassimples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudio e vídeo na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos e argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	2, 3, 4, 5, 10	Forma de composição dos textos	(EF05LP21)Analisaropadrãontonal, aexpressãofacialecorporaleasescolhasde variedadeeregistrolinguísticosdevloggersde vlogsopinativosouargumentativos.
---	----------------	--------------------------------------	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

6º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MUDIÁTICO</b>			

Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dos pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento do hiperlink em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões e as relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
---------	------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação como escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, foto-reportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicadas em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dos dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonadoetc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slam etc. –, a busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, das fontes de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou de maneira negativa, a roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada do texto e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usar o roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, nas aulas e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar notas de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística / semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão ao conceito e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto a temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1,2,3,5,9,10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa própria ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

## CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da manchagráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivo e adjetivo e verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e os sujeitos simples e composto).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações com unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).
-----------------------------------	------	---------------------	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual
Leitura	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões e as relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	3, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	6, 7	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/ tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, foto-reportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e da escolha de fotos ou imagens a produzir ou utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonadoetc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slamsetc. – a busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, das fontes de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou de maneira negativa e a roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção do dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção do dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando títulos e logotipo que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e sintácticamente adequado ao serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque a quem e entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usar o roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NAVIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que requeiram a reivindicação que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamação e de solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática dos textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto a temas, personagens e recursos literários e semióticos
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –,



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliações sobre o texto e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da manchagráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da manchagráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/semiótica	2, 5	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas como prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas na produção de textos.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem somadentesido (conjunção “e”) ou oposição desentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

## 8º ANO

### CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção e o ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses quemovem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente a textos jornalísticos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, chargedigital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissensiosidade.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos na imagem em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
---------	----------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc.–, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro das informações e da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimídiaicas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc.–, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. - participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas a fatos noticiados, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e a elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
--	----------------------	--------	--



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Análise modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre fatos noticiados ou as posições simplícitas ou assumidas.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eutenho).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com buscas de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de um breve apresentação do problema e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e proposição, discussão

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos de natureza a ser posicionada de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gênero e mídia, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreensão do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de vídeo aulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e organize os pontos ou conceitos centrais e suas relações que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esse texto literário e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou referente com um de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade de relatos de fatos e denúncias de boatos etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

189

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente a textos jornalísticos.
---------	----------------------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08)Planejarreportagemimpressee em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do temaaserfocado(derelevânciapaaraaturma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas afontesdiversas,análisededocumentos,
--------------------	----------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens produzidas ou utilizadas etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimídiaicas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos midiáticos disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo midiático de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			<p>motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	<p>(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.</p>
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estilo	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>
Análise linguística/ semiótica	3, 4, 5	Modalização	<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética e responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto o outro).
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como o portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamento do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gênero semi-diário, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação Eréplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, apartir das notas e/ou esquemas feitos, como manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
-----------	----------------------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlink em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto a temas, personagens, estilos, autores etc., entre texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de formal livre e fixa (como haíca), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 9	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	1, 2, 9	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações como estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, os efeitos de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal em norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido ou uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
-----------------------------------	---------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão e como seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANO

PRÁTICAS DE  
LINGUAGEM

COMPETÊNCIAS  
ESPECÍFICAS

OBJETO(S) DE  
CONHECIMENTO

HABILIDADES

Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncio e propaganda em diferentes mídias, spots, jingle, vídeo etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilística dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e foto-reportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, acrílica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.

201

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotos de denúncias, foto-reportagens, reportagens, reportagens multimídia, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenha e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlog, podcast culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desse texto e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desse texto e “funde” o papel de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF69LP07) Produzir texto em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – o enunciador e desenvolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, a modo (escrito ou oral; imagem estática ou movimento etc.), à variedade de linguagem e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade e relação a essas propriedades de texto e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação e de texto e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamento etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de materiais sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc., da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades de seis leituras e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade *Considerar todas as habilidades de seis leituras e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posiciona frente a eles.
Oralidade *Considerar todas as habilidades de seis leituras e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	1, 2, 3, 5, 9, 10	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com buscade conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalístico e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito e relativos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo como os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e a forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir coesão, coerência e progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a atualidade e a expressão facial, as hesitações etc.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos legais, a lógica de hierarquização de seus itens e suas partes: parte inicial (título–nome e data–elementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação ao conteúdo veiculado em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor um problema ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimento e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a julgamento, que envolvam (sujeitos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (see quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode ser em momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada do assunto tratado em outros contextos públicos, como diários dos representados).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e suas sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades de ónticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "Avidatem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades de apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordas das escolhas de Antônio.", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimídia- tico de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir margina-líias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para o público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e a regularidade dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, o elemento e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero de apresentação oral, a multimídia e as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralingüísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar a entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tome de voz, volume de voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos gestuais de significatividade, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performance das apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; o título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e o objetivo assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, a sociedade e a cultura e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, leituras dramáticas, de apresentação de teatro, música e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redessociais temáticas (leitores, de cinema, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico-psicológico e do tempo cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelos usos de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	1, 2, 4, 5	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estética e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e laborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			<p>narrativas de aventura, literatura infantil-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando o compromisso e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas como se fossem efeitos especiais e lere/oudeclamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cênicos necessários a efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
		<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cênicos, como as variações de ritmo, as modulações do tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da entonação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gênero e prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o preconceito linguístico.</p>
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escritas nas quais ela deve ser usada.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.2.2 ARTE

Para o DCRM alinhados ao PCN e também a BNCC, a arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A educação em arte proporciona o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e por colegas, pela natureza e pelas diferentes culturas.

### 8.2.2.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

Tanto a ciência quanto na Arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos e conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam um conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura.

Inserida no campo do saber de Linguagens, a área de Arte, ganhou maior flexibilização na delimitação do currículo e a possibilidade de adequá-los a realidade local do aluno.

“A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (BNCC p.191)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a progressão em Arte não deve ser linear, rígida ou cumulativa em relação as linguagens ou objetos de conhecimentos. A proposta é de um “movimento no qual cada nova experiência se relacione com as anteriores e as posteriores” (BNCC p. 195). Logo, a arte deve ser trabalhada, considerando as especificidades dos grupos urbanos, em como do campo, em seus contextos locais e regionais articulando as seguintes modalidades artísticas:

- Artes visuais: compreendem as diversas formas tradicionais da Arte como a pintura, a escultura, o desenho, a gravura, a arquitetura, o desenho industrial e, as modalidades resultados dos avanços tecnológicos, tais como: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação.
- Dança: destina-se a compreensão da estrutura e do

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

funcionamento corporal e a investigação do comportamento humano.

- **música:** envolve conteúdos e habilidades como saber ouvir e identificar a diversidade de música da música brasileira. O ensino em música deve contribuir para que o aluno possa atentar para a diferenciação entre composição, improvisação e interpretação.
- **Teatro:** parte-se do princípio de que o ato de dramatizar está potencialmente contido em cada indivíduo, como numa necessidade de compreender e representar uma realidade.

Dessa maneira, o teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos. Portanto, a escola deve viabilizar o acesso do aluno a literatura especializada, às diversas atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar.

As quatro linguagens desse componente se articulam em seis dimensões do conhecimento artístico que se associam simultaneamente e indissoluvelmente ao trabalho de Arte, a saber (1) Criação; (2) crítica; (3) estesia; (4) Expressão; (5) Fruição; (6) Reflexão. Estas são as dimensões não são eixos temáticos, mas sim, linhas maleáveis, que se interpretam e constituem a especificidade do conhecimento em arte no contexto escolar (BRASIL, 2016, p.113).

A seguir, a definição de cada uma dessas definições:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico que dá materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos ou que gera processos, acontecimentos e produções artísticas.

**Crítica:** refere-se à articulação de ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível em relação ao espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e diferentes materiais.

**Expressão:** refere-se à possibilidade de exteriorizar e manifestar criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos individuais ou coletivos.

**Fruição:** refere-se ao deleite, prazer, estranhamento e abertura para sensibilizar durante práticas artísticas e culturais.

**Reflexão:** refere-se à atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador ou leitor.

## 8.2.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

Área de linguagem componente curricular



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

PRÁTICAS DE  
LINGUAGEM

OBJETO(S) DE  
CONHECIMENTO

COMPETÊNCIAS

HABILIDADES

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Artes visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 9	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 4	(EF15AR03) Reconhecer e analisar influências de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 4, 5 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (
	Processos de Criação	4	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Sistemas da Linguagem	4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas como o do corpo na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmico e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contexto e Práticas	1, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1, 4, 8 e 9	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR39BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial, aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	Materialidades	1, 2, 3 e 4	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Processos de Criação	1 e 3	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Elementos da Linguagem	1, 2, 3, 4 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando - senolugardoutro, aocompore encenarcontecimentoscênicos, pormeiode músicas, imagens, textosououtros pontosde partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativasdemovimentoedevoznacriaçãoodeum personagemteatral, discutindoestereótipos.
Artes integradas	Processos de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas Culturais	1, 2, 3, 4, 5 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e históriasdediferentesmatrizesestéticase culturais, valorizando o patrimônio artístico e culturaldolugarondevive, dasuaregiãoe nacionalidade.
	Patrimônio Cultural	3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo - sesuas matrizes indígenas, africanase europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística para resolver situações cotidianas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e Práticas	1, 3 e 4	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico-cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	1 e 3	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de Criação	2 e 6	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR06) Dialogar sobre sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (
	Sistemas da Linguagem	8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Dança	Contextos e Práticas	1, 3 e 7	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3 e 4	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas como modo do corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contexto e Práticas	1 e 2	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical..
	Materialidade	1, 4, 5 e 6	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Teatro	Contextos e Práticas	1	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Artes Integradas	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoralem improviso de teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando de teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano e elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar imitação e fazer de conta, ressignificando objetos e experimentar no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
	Processo de Criação	1 e 2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4, 5, 8 e 9	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	7	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

3º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico-cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
	Processos de Criação	7 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Sistemas de Linguagem	1 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e Práticas	1 e 4	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o corpo na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processo de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmico e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contexto e práticas	1, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1, 2 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	2, 4 e 5	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	Contextos e práticas	1 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens narrativas etc.).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz-de-conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, a acompanhar e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processo de Criação	1, 2 e 4	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (
	Matrizes Estéticas e Culturais	2, 3, 4 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Patrimônio Cultural	1, 3 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo as suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	1, 5 e 6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES

Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico-cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 8 e 9	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
	Processos de Criação	1, 2, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da Linguagem	1, 8 e 9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Percebendo as semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais: 1-Espaços de criação, produção e criadores; 2-Espaço de catalogação, difusão, preservação e suas equipes; 3-Espaço de exposição, comercialização e seu público; 4-Espaços públicos que são utilizados para abrigar obras de arte.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o do corpo na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmico e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Notação e Registro Musical	1, 3 e 4	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processo de Criação	1 e 4	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2 e 4	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos experimentando - senolugardoutro, a compore encenar a contencimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			de um personagem teatral, discutindo este-reótipos.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brincados, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brincados, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	Patrimônio cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística para resolver situações cotidianas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1, 2, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3, 4 e 8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	1, 2, 4 e 8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR06) Dialogar sobre suas criações e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistema de Linguagens	1, 2, 4 e 8	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e Práticas	1, 4 e 8	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de Criação	1, 2, 4 e 8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contextos e Práticas	1, 3, 4, 5 e 8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	1, 4 e 8	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e Registro Musical	1 e 5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	Contextos e Práticas	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Teatro	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 5 e 8	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
	Processos de Criação	1, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando o objeto e fatose experimentando em outro lugar, a compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	Processos de Criação	1, 2, 3, 4 e 8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Patrimônio Cultural	1 e 9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	1 e 5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

## 7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da Linguagem	1 e 4	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Sistemas da linguagem <sup>1</sup>	Materialidades	1 e 2	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	Processos de Criação	1, 2, 6, 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios simbólicos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Dança	Contextos e Práticas	3	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da Linguagem	4	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
	Matrizes Estéticas e Culturais	3 e 4	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulário e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de dança e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	ContextoePráticas	1	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileira e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
--------	-------------------	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da Linguagem	1 e 2 (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Processos de Criação	1 e 2 (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos técnicos de registro em áudio e audiovisual.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiro e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
	Processos de Criação	1, 2, 6 e 8	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Artes integradas	Processos de Criação	2	(EF69AR31)Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Matrizes Estéticas Culturais	8	(EF69AR33)Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio Cultural	1	(EF69AR34)Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da Linguagem	1, 2, 4, 6 e 8	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas
	Matrizes Estéticas e Culturais	1, 3 e 7	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Processos de Criação	5 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo, colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação em suas produções visuais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Elementos da Linguagem	1 e 3	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram uma ação corporal e o movimento dançado.
	Matrizes Culturais e Estéticas	8	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (
	Processos de Criação	8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Matrizes Estéticas e Culturais	3	(EF69AR1103BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Teatro	Contextos e Práticas	3	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiro e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da Linguagem	3 e 5	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos desenvolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar imitação e fazer de conta, ressignificando objetos e fatos experimentando - senolugar do outro, a comporencenaracontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e a construção escorporais e vocais de maneira imaginativa e improvisação teatral no jogocênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Processos de Criação	8	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brincados, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
	Matrizes Estéticas e Culturais	1	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo as suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Patrimônio Cultural	9	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo as suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Artes e Tecnologia	5 e 7	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e Práticas	1 e 3	<p>(EF69AR01)Pesquisar,apreciareanalisarformas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF15AR104BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática de desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.</p> <p>(EF69AR03)Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	Elementos da Linguagem	1 e 2	<p>(EF69AR04)Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Processos de Criação	1, 5, 6, 7 e 8	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação em suas produções visuais.
Dança	Contextos e Práticas	1, 2 e 5	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Elementos da Linguagem	1, 3 e 8	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado.
	Matrizes Culturais e Estéticas	1, 3 e 4	(EF69AR34) Analisar e valorizar o Patrimônio Cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Processos de Criação	1, 3 e 8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para a composição cênica e apresentação coreográfica.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Música	Contextos e Práticas	1 e 3	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Elementos da Linguagem	1, 3, 4 e 8	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	1, 2 e 4	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Teatro		1	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades navida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens em narrativas etc.).</p> <p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiro e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	Elementos da Linguagem	1 e 8	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de Criação	3, 4 e 8	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz-de-conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando - senolugardoutro, aocompor eencenaracontecimentoscênicos, por meio demúsicas, imagens, textosououtros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisação e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
Artes Integradas	Contextos e Práticas	2	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	Processos de Criação	1 e 8	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brincadeiras, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>
	Patrimônio Cultural	9	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Inserida no campo de linguagens, a Educação Física valoriza o trabalho com unidades temáticas (Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas corporais de aventura) dentro de quatro ciclos: (1) 1º-3º anos, (2) 4º e 5º anos, (3) 6º e 7º anos e (4) 8º e 9º anos.

Os ciclos se diferenciam pelos critérios de progressão do conhecimento, tais como elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação (BNCC, p.217), nos quais a Base se apoiou para organizar os conhecimentos e as habilidades específicas que devem compor os currículos do Fundamental.

### 8.2.3.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

O DCRM, propõe que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e experiências de diferentes localidades, escolas, professores, alunos e da comunidade.

A Educação Física pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratada tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao Projeto Pedagógico (PP), pois tem seu objeto de estudo e ensino próprios, e trata de conhecimentos relevantes na escola. Considerando o exposto, defende-se que as aulas de Educação Física não são apêndices das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório para as “durezas” das aulas em sala.

Se a atuação do professor se efetiva na quadra, em outros lugares do ambiente escolar e em diferentes tempos pedagógicos, seu compromisso, tal como o de todos os professores, é com o projeto de escolarização ali instituído, sempre em favor da formação humana. Esses pressupostos se expressam no trato com os conteúdos específicos, tendo como objetivo formar a atitude crítica perante a Cultura Corporal que e incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, exigindo domínio do conhecimento e a possibilidade de sua

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

construção a partir da escola. Possibilitando aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social.

Compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo significa entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos. É partindo dessa posição que estas DCRM apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes.

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. Essas expressões podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos têm sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada, o que é possível por meio dos Elementos Articuladores.

Os elementos articuladores alargam a compreensão das práticas corporais, indicam múltiplas possibilidades de intervenção pedagógica em situações que surgem no cotidiano escolar. São, ao mesmo tempo, fins e meios do processo de ensino/aprendizagem, pois devem transitar pelos Conteúdos Estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo.

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física tratado nesta proposta, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos Conteúdos Estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras –, a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas do país e do município.

No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões. Espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como

258

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

sujeitos singulares e coletivos.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer.

A afirmação contradiz a ideia de que os alunos, nas aulas do componente, terão de aprender a dançar, lutar, jogar, brincar ou praticar esportes. “Se o foco fosse esse, os professores teriam de se tornar especialistas em todas as práticas para conseguir desenvolver as aulas. Além disso, há de se considerar que outros locais oferecem essas aulas específicas, o que diminuiria a importância da Educação Física na escola. Por fim, não estaríamos contemplando todas as dimensões do conhecimento sob esse enfoque, somente as relacionadas ao saber fazer”.

As dimensões do conhecimento, expressas na BNCC, também favorecem a compreensão da profundidade do tratamento que deve ser dado a um objeto, ao definir, de acordo com os níveis de ensino, se a proposta é experimentar, fruir, refletir sobre a ação, analisar, construir valores, compreender, ou mesmo chegar ao nível de protagonismo. Uma ou mais dessas dimensões podem ser propostas, considerando as unidades temáticas, o nível de ensino, o contexto, os espaços e, por fim, os materiais disponíveis.

## **Dimensão do Conhecimento**

### **Reflexão sobre a ação**

Na sala de aula: O importante é propiciar ao aluno a condição de observar e analisar as próprias vivências corporais ou aquelas realizadas por outras pessoas. É preciso, no entanto, que o professor defina estratégias de observação de que o estudante possa se valer para resolver desafios peculiares à prática, apreender novas modalidades ou mesmo adequar as práticas aos interesses e às possibilidades apresentadas.

### **Análise**

Na sala de aula: Essa dimensão está relacionada aos conhecimentos que precisam ser transmitidos para/construídos com os alunos, de modo que eles se tornem capazes de classificar esportes, sistemas táticos e efeitos de determinados exercícios físicos no desenvolvimento de capacidades, entre outros.

### **Compreensão**

Na sala de aula: Refere-se ao processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar que as práticas corporais ocupam no mundo. A proposta é de que os estudantes possam interpretar as manifestações da

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global de cada uma delas.

## **Experimentação**

Na sala de aula: Compreende a vivência das práticas, sem que o aluno precise, necessariamente, experimentá-las corporalmente. A ideia é que o estudante, por meio das aulas, seja capaz de apreender as manifestações culturais que a prática permite tematizar.

## **Uso e apropriação**

Na sala de aula: Refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante realizar de forma autônoma determinada prática corporal, dentro ou fora da escola.

## **Fruição**

Na sala de aula: Implica apreciação estética das experiências geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permitam ao estudante desfrutar da realização de determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

## **Construção de valores**

Na sala de aula: Vincula a tematização das práticas corporais à aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania, em prol de uma sociedade democrática. Nessa dimensão, a proposta é assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

## **Protagonismo comunitário**

Na sala de aula: Refere-se às ações e conhecimentos que precisam ser adquiridos pelos estudantes para que participem de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar certa prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal e os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros.

### **8.2.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR**

A área da Educação Física, contempla diferentes conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e movimento, articulando com outras áreas étnicoracial,

260

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

religiosa e de sexualidade.

## ÁREA DE LINGUAGENS- EDUCAÇÃO FÍSICA

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Compreender a origem da cultura corporal do movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, o sentido e o significado atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usar e usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito de cidadania, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e recriar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

1º E 2º ANOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e desempenhos dos colegas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

JOGOS E BRINCADEIRAS	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF03) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF04) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF05) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgar a sua escola na comunidade.</p>
ESPORTE	2, 10	Esportes de marca Esportes de precisão	<p>(EF12EF06) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF07) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.</p>
GINÁSTICAS	10	Ginástica geral	<p>(EF12EF08) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF09) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF10) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p> <p>(EF12EF11) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
DANÇAS	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e criá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p> <p>(EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POSSIBILIDADES DO MOVIMENTAR-SE	2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir a qualidade do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF12EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o movimento.
JOGOS E BRINCADEIRAS	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. (EF35EF04) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação e garantir a todos os alunos o acesso às brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF05) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação de diferentes culturas. (EF35EF06) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais sistematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/paredes Esportes de invasão	(EF35EF07) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo, taco, rede/paredes e invasão, identificando e usando elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF08) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

GINÁSTICAS	2, 10	Ginásticas geral	(EF35EF09) Experimentar fruir, deformacões, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF10) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
------------	-------	------------------	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

DANÇAS	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças e suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos com uns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF13) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
LUTAS	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colegamento e as normas de segurança. (EF35EF17) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
JOGOS E BRINCADEIRA	2,10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços da tecnologia e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF67EF04) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias; (EF67EF05) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF06) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
ESPORTES	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios  Relações culturais	(EF67EF07) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte. Conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes. (EF67EF08) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF09) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF10) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF11) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações culturais (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF12) Propor e produzir alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
GINÁSTICAS	2, 10	Ginástica Geral Ginástica Circense Ginástica de Condicionamento Físico	(EF67EF13) Experimentar e fruir movimentos e gestos acrobáticos característicos da arte circense. (EF67EF14) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
DANÇAS	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF16) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, do mundo, matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço e gestos). (EF67EF17) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF18) Diferenciar as danças do Brasil e as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

LUTAS	2, 10	Lutas do Brasil do mundo. Lutas de matriz indígena e africana	<p>(EF67EF19) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF20) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(EF67EF21) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, do mundo, de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF67EF22) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados a umiverso das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>(EF67EF23) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF24) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF25) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF26) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ESPORTES	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

GINÁSTICAS	7,10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF08) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF09) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico midiático etc.). (EF89EF10) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
------------	------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

			<p>(EF89EF11) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF12) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
DANÇAS	7, 10	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p> <p>Danças urbanas</p>	<p>(EF89EF13) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(EF89EF14) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF15) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF16) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
LUTAS	7, 9, 10	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p> <p>Gestualidade nas lutas</p>	<p>(EF89EF17) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(EF89EF18) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(EF89EF19) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF21) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF22) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
--------------------------------	-------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

CAPOEIRA	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF23) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF24) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira (EF89EF25) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
SAÚDE, LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS.	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de Primeiros Socorros	(EF89EF26) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF27) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.2.4 LÍNGUA INGLESA

A Base traz a visão de que a criança e jovem aprendem na prática comunicativa e em contato com a língua real. A maneira de ensinar também muda, pois ressignifica a relação entre falantes, língua (materna ou estrangeira) e contexto geográfico-cultural. Por outro lado, no que diz respeito ao eixo da Leitura, a Base aborda práticas diversas a serem trabalhadas com os alunos, com foco na construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

### 8.2.4.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

O ensino de inglês, de acordo com a BNCC, deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas. Nesse contexto, o eixo da oralidade é bastante ampliado e envolve as práticas de linguagem com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), com ou sem contato face a face. No eixo Leitura e Escrita são abordadas práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito e as práticas de produção de textos, respectivamente.

Os conhecimentos linguísticos estão relacionados à análise e à reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.

A Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e construção, esse é um aspecto que deve ser tematizado em sala de aula.

Nessa perspectiva, o inglês não deve ser entendido como uma língua estrangeira, mas como uma língua franca, ou seja, que não pertence exclusivamente aos falantes nativos, os quais representam na atualidade a maioria de seus usuários. Ao expandir-se para além dos espaços territoriais e culturas, a língua inglesa desempenha papel fundamental na comunicação internacional, impulsionando também pela difusão das práticas socas no mundo digital.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, a BNCC define um conjunto de habilidades “não descreve ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem a opção por abordagens ou metodologias” (BNCC,2017, p.30). Os objetos de conhecimento, por sua vez, representam os conteúdos, conceitos e processos a serem trabalhados nas unidades temáticas ao longo dos anos escolares.

Na Língua Inglesa, essas unidades estão distribuídas em cinco eixos organizadores que, embora tratados de formas separadas, estão intrinsecamente ligadas nas práticas de linguagem:

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e dimensão intercultural.

O eixo Oralidade envolve práticas de compreensão (escuta) e produção (fala), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação na construção de sentidos em diferentes contextos discursivos, com ou sem contato face a face, por nativos e não nativos, incluindo o professor. Essas práticas devem partir de assuntos com os quais os estudantes estejam familiarizados e que estimulem a vivência e a reflexão sobre os usos das línguas, em que se articulam aspectos que vão além do verbal, tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil.

Há três unidades temáticas que organizam os conteúdos desse eixo: interação discursiva, Compreensão oral e produção oral. Os estudantes devem: compreender sentidos (global, específico e detalhado); negociar significados; arriscar-se a se fazer compreender, dar voz e vez ao outro; entender e acolher a perspectiva do outro; superar mal-entendidos e lidar com a insegurança.

O eixo Leitura envolve reflexão e construção de significados por meio da interação entre leitor e textos escritos relacionados a vida escolar, social e cultural dos estudantes. Para tanto, promove práticas de compreensão leitora de gêneros verbais e híbridos em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas, estudadas e articuladas com a competência leitora em língua materna e/ou outras línguas, visam ao desenvolvimento da leitura crítica, estimulado pela análise e pela problematização do que se lê para “a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua” (BNCC,2017, p.242).

Há três unidades temáticas nesse eixo: Estratégias de Leituras, Práticas de Leitura, e Atitudes e disposições favoráveis do leitor /Avaliação dos textos lidos.

A unidade Práticas de Leitura adota enfoque distintos para cada ano. Assim, temos Práticas de leitura associados a construção de repertórios lexical no 6º ano, a pesquisa no 7º ano, a fruição estética no 7º ano. A fruição estética no 8º ano e as novas tecnologias no 9º ano. A Unidade Atitude e Disposições favoráveis ao leitor aparece no 6º e 7º anos. Enquanto a unidade Avaliação dos textos lidos se insere no 8º e 9º anos.

O eixo Escrita compreende práticas de produção de textos de gêneros variados, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem uma visão da escrita como processo, medida pelo professor ou pelos colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes, tanto em língua materna como em outras línguas. Abrangem, também, uma concepção do ato de escrever como prática social, possibilitando aos estudantes agirem com protagonismo.

Há duas unidades temáticas nesse eixo: Estratégias de escrita (pré-escrita, escrita e pós-escrita) e Práticas de escrita algumas das habilidades a serem desenvolvidas são: gerar ideias; planejar a escrita; produzir rascunhos; revisar e fazer edição final.

O eixo Conhecimentos linguísticos abarca as práticas de análise e reflexão sobre a língua,

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

sempre de modo contextualizado e partindo dos usos da língua presentes nos demais eixos organizadores. Essas práticas devem se desenvolver de modo indutivo, estimulando a descoberta e a formulação /checagem de hipóteses sobre os funcionamentos sistêmicos da língua e permitindo a comparação com a língua materna e com outras línguas.

Há duas unidades temáticas nesse eixo: Estudos do léxico e Gramática. Nelas, há o estímulo a reflexão sobre os estímulos à reflexão sobre as noções de adequação, padrão, variação linguística e inteligibilidade, para além das definições de usos “certos” ou “errados”. Algumas das habilidades são: construir repertório lexical sobre temas familiares; reconhecer afixos, reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou de outras línguas conhecidas, explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso; empregar tempos e modos verbais; discriminar sujeito de objeto utilizando a eles os pronomes relacionados.

O eixo Dimensão intercultural envolve reflexões sobre a (re) construção de culturas, a interação entre elas e a forma como os participantes vivenciam, nessas trocas, os processos de constituição de identidades abertas e plurais. As práticas devem favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

Há duas unidades temáticas nesse eixo, que se articulam de formas diferentes dependendo do ano. São elas: a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade (6º ano); A língua inglesa no mundo (6º, 7º e 9º anos) e Manifestações culturais (8º ano). Algumas das habilidades são: explorar modos de falar, refutando preconceitos, reconhecer a variação linguística como fenômeno natural das línguas e avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Para garantir o direito de aprendizagem do componente Língua Inglesa para todos os estudantes em todo território nacional, é de extrema importância considerar as modalidades de educação não convencionais como a Educação do Campo, Educação para Jovens e Adultos (EJA), Educação Formal Quilombola e Indígena, bem como aqueles aprendizes com necessidades especiais.

É imprescindível, no entanto, salientar que, para a concretização do que é indicado pela BNCC, deve-se priorizar o contexto sócio histórico no qual o sujeito está inserido, fazendo todos os ajustes necessários para se contemplarem as demandas específicas de cada comunidade, o que deve repercutir na formação inicial e continuada do professor, na carga horária do componente, na adoção e criação de material didático, bem como na estrutura e na organização das instituições escolares.

## 8.2.4.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

### ÁREA DE LINGUAGEM

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Identificar o lugar e o modo do outro em um mundo plural e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção do sujeito no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar - sena língua inglesa, por meio do uso variado de linguagem em mídias impressas ou digitais, reconhecendo - a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna / outras línguas, articulando - as aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico - discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade da língua e a valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, como as linguagens de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar - see produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico - culturais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>DIMENSÃO INTERCULTURAL</b></p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	1, 5, 6	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</p> <p>A língua inglesa como língua franca</p> <p>Presença da língua inglesa no cotidiano</p>	<p>(EF06LI24) Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, criticamente, elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	2, 3, 4, 5	<p>Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor</p>	<p>(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto.</p> <p>(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura do objetivo do texto.</p> <p>(EF06LI15) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	4, 5	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade:</p> <p>usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos</p>	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI21) Reconhecer e empregar imperativo em enunciados de atividades, com base em instruções.</p> <p>(EF06LI22) Descrever relações por meio de uso de apóstrofo (')+s</p> <p>(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, claros adjetivos possessivos.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	1, 2, 4, 5	<p>Construção de laços afetivos</p> <p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language)</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais</p> <p>Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais.</p> <p>(EF06LI02) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI06) Planejar apresentações sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
<p>LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos</p>	3, 4, 5, 6	<p>Levantamento de hipóteses sobre a</p>	<p>(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).</p>



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

em língua inglesa (verbais, verbais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		finalidade de um texto. Estratégias de leitura (skimming, scanning) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da língua inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.
<b>7º ANO</b>			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>DIMENSÃO INTERCULTURAL</b>  Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	1, 5, 6	A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>2, 3, 4, 5</p>	<p>Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a</p> <p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão e reescrita das produções textuais</p>	<p>(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).</p> <p>(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.</p> <p>(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).</p>
--	-------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p><b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b></p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p> <p>Estudo do léxico</p>	4, 5	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal can (presente e passado)</p>	<p>(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).</p> <p>(EF07LI02BA) Praticar, por meio de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.</p> <p>(EF07LI16) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).</p>
<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a falada pelo professor.</p>	2, 4, 5	<p>Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula</p> <p>Práticas investigativas</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais diversos</p> <p>Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a</p>	<p>(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender o texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF07LI05) Compôr, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.</p>
<p><b>LEITURA</b></p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	3, 4, 5, 6	<p>Estratégias de leitura</p> <p>Construção do sentido global</p> <p>Objetivos de leitura</p> <p>Leitura compartilhada</p>	<p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.</p> <p>(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p> <p>(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.</p> <p>(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.</p> <p>(EF07LI11) Participar de rodas de opinião e de informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>DIMENSÃO INTERCULTURAL</b></p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	1, 5, 6	<p>Construção de repertório artístico-cultural</p> <p>Impacto de aspectos culturais na comunicação</p>	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <p>(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos.</p> <p>(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.</p>
<p><b>ESCRITA</b></p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	2, 3, 4, 5	<p>Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a</p> <p>Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas</p>	<p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p> <p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>	<p>4, 5</p>	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos</p>	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.</p> <p>(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much.</p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.</p>
--	-------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	2, 4, 5	<p>Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões</p> <p>Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral</p> <p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</p> <p>Produção de textos orais com autonomia</p>	<p>(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p> <p>(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>
<p><b>LEITURA</b></p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbais-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	3, 4, 5, 6	<p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p> <p>Leitura de textos de cunho artístico-literário</p> <p>Reflexão pós-leitura</p>	<p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
<b>9º ANO</b>			
<b>EIXOS</b>	<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	<b>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<p><b>DIMENSÃO INTERCULTURAL</b></p> <p>Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>	1, 5, 6	<p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</p> <p>A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político</p> <p>Construção de identidades no mundo globalizado</p>	<p>(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nossos países.</p> <p>(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e do político-anocênario mundial.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>2, 3, 4, 5</p>	<p>Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão</p> <p>Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / colegas</p>	<p>(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em seqüência lógica.</p> <p>(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção de persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).</p> <p>(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, foto-reportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revele posicionamento crítico.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>	<p>4, 5</p>	<p>Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais</p>	<p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusões e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais e orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses).</p> <p>(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>	<p>2, 4, 5</p>	<p>Usos da língua inglesa: persuasão</p> <p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</p> <p>Produção de textos orais com autonomia</p>	<p>(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p>(EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro.</p> <p>(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p> <p>(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo como apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

<p><b>LEITURA</b></p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>	<p>3, 4, 5, 6</p>	<p>Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação</p> <p>Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais</p> <p>Reflexão pós-leitura</p>	<p>(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p> <p>(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.</p> <p>(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p> <p>(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p> <p>(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura de textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.</p>
---	-------------------	---	---



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.3 ÁREA DE MATEMÁTICA

O DCRM chama a atenção para as características do conhecimento matemático. Esse conhecimento nasceu das necessidades da vida cotidiana desde antiguidade e se caracteriza pela abstração, precisão e rigor lógico. A abstração matemática revela –se no tratamento de relações quantitativas e formas espaciais implicando atividades e habilidades de contar, calcular, medir, organizar o espaço e as formas.

### TEXTO INTRODUTÓRIO

De acordo com os documentos recentes que foram elaborados com o objetivo de orientar o trabalho em sala de aula, a Base

[...] leva em conta que os diferentes campos que compõe a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento. [...] (BNCC, 2017, p.266).

Em Matemática, a BNCC propõe ao Ensino Fundamental- anos iniciais e finais cinco unidades temáticas (Números, Geometria, Álgebra, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística), as quais organizam os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) relacionados as suas respectivas habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser assegurados aos alunos nos diferentes contextos escolares).

Considerando as competências fundamentais do letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e a articulação com as competências gerais da BNCC, interagindo com as competências específicas para o componente curricular. São elas:

1. reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

3. compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

É importante destacar que essas competências se articulam na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

As expectativas de aprendizagens aumentam a cada nova etapa, bem como as habilidades que se espera desenvolver a partir do objeto de conhecimento ligado a cada unidade temática, construído em sala de aula.

## Números

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

quantidades. Também estão presentes nesse eixo as noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.

## No Fundamental Series Iniciais

1. Os alunos devem se tornar capazes de resolver problemas envolvendo as operações básicas com números naturais e racionais, além de entender os significados dessas operações. A BNCC prevê que, nesse processo, os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto.

2. No momento de realizar os cálculos, espera-se que os estudantes aprendam a lançar mão de diferentes estratégias para obter o resultado desejado, seja por estimativa e cálculo mental, seja por meio da aplicação de algoritmos (conta armada, por exemplo) ou mesmo pelo uso de calculadoras.

3. Também é fundamental preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

## No Fundamental Series Finais

1. Dotados de todo o conhecimento necessário para resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais, esses alunos devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que só possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Os problemas geométricos, por exemplo, são um campo propício para a introdução dos irracionais. Já a educação financeira auxilia bastante na conceituação dos negativos.

2. Nessa fase, os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos. Precisam estar capacitados para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica.

3. A unidade prevê, ainda, o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxas de juros, inflação e impostos, com o foco na educação financeira dos alunos.

## Álgebra

A ênfase é no pensamento algébrico, que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## No Fundamental Series Iniciais

1. Nos primeiros anos, a proposta é trazer o pensamento algébrico à sala de aula por meio das ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade.
2. Por meio da interface com a unidade temática de Números, os alunos também devem ser provocados a explorar as sequências (recursivas e repetitivas, como as tabuadas), bem como a desenvolver a noção de igualdade, a partir de operações simples.
3. Outra expectativa da Base para esse eixo é que os alunos possam trabalhar a resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas, ainda sem utilizar a regra de três.

## No Fundamental Series Finais

1. É importante que os alunos compreendam os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, que sejam capazes de estabelecer a generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e ainda indicar a variação entre duas grandezas. Em outras palavras, o aluno precisa dominar os conhecimentos algébricos a ponto de estabelecer conexões entre variável e função, entre incógnita e equação e entre parâmetro e fórmula.
2. Os alunos também devem ser preparados para aplicar as técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano. Porém, elas devem estar inseridas em determinados tipos de problema e não ser consideradas objetos de estudo em si mesmas.
3. A unidade permite trabalhar, ainda, com o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos e, em especial, com a linguagem algorítmica, reconhecendo que o conceito de variável e a estrutura lógica operacionais próprios dos algoritmos podem ser transportados para a resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica. Dentro do contexto da tecnologia, a Base também prevê que os estudantes sejam preparados para identificar padrões, estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos nas aulas de álgebra, para que possam usar esses conhecimentos como ferramentas para compreender a linguagem computacional e criar fluxogramas com ela.

## Geometria

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática. O esperado é que esses conceitos ajudem o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. O eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

construção, representação e interdependência.

## **Fundamental Series Iniciais**

1. Os alunos devem ser preparados para identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, além de estimar e representar usando mapas (inclusive em suportes digitais) e croquis, por exemplo.
2. Outro aspecto importante é que os estudantes sejam capazes de observar e comunicar características tridimensionais e bidimensionais das formas geométricas, assim como de associar figuras espaciais a suas representações bidimensionais e vice-versa.
3. Nas aulas de geometria, reconhecer lados, vértices e ângulos também é fundamental para nomear e comparar polígonos.
4. É esperado que os estudantes possam trabalhar com representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano e com softwares de geometria dinâmica para chegar aos objetivos esperados na unidade temática.

## **No Fundamental Series Finais**

1. Nessa fase, a unidade prevê que os alunos sejam preparados para analisar, transformar, ampliar e reduzir figuras geométricas planas, para perceber seus elementos variantes e invariantes e, a partir desse estudo, evoluir para os conceitos de congruência e semelhança. O conteúdo também deve contribuir para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo.
2. É igualmente relevante, nas aulas de geometria, que a ideia de coordenadas seja ampliada para as representações no plano cartesiano, o que exigirá conhecimentos prévios envolvendo a ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

## **Grandezas e medidas**

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, como Ciências (nos conceitos de densidade e grandezas, por exemplo) ou Geografia (no trabalho com coordenadas geográficas, escalas de mapas etc.). Segundo a Base, o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação de conceitos trabalhados em outros eixos, como o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

## **No Fundamental Series Iniciais**

1. O primeiro ponto importante é que os alunos tenham clareza de que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado dessa observação por meio de um número.
2. Também se espera que os estudantes sejam capacitados para resolver problemas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas, fazendo a transformação entre unidades de medida

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

padronizadas usuais e sabendo identificar quando a situação exige esse procedimento.

## No Fundamental Series Finais

1. Os alunos devem ser preparados para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas.
2. É fundamental que os alunos compreendam que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que quando usamos medidas padrão (centímetros ou metros, por exemplo) existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros). Ao estabelecer todas essas relações, os alunos devem ser capazes de extrapolar os conceitos aprendidos para medidas não geométricas, como de tempo e temperatura, além de quaisquer outras que os alunos possam entrar em contato, como watts, bytes, decibéis etc.
3. As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e de volumes de prismas e cilindros, são outros conteúdos que o professor precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino.
4. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes etc.).

## Probabilidade e estatística

Nessa unidade, o principal objetivo é aprender a coletar, organizar, representar, interpretar, analisar dados nos mais variados contextos e tomar decisões a partir deles. Os conteúdos também devem capacitar o aluno para utilizar os conceitos estatísticos na compreensão e na comunicação de fenômenos da realidade.

## No Fundamental Series Iniciais

1. O campo aparece primeiro na noção de aleatoriedade e de possibilidade. A ideia é que os alunos compreendam o que é a probabilidade de ocorrência de um determinado evento, em um contexto específico.

## No Fundamental Series Finais

1. Os alunos devem iniciar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados obtidos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. A proposta é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas necessárias: coleta, organização de dados, comunicação das conclusões do estudo etc.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

2. Deve haver ênfase no desenvolvimento das habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Ainda nessa fase, os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre a população a ser pesquisada, a necessidade de usar amostra, entre outras, compreendendo o significado das medidas de tendência central e de dispersão.

## 8.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR

### ÁREA DE MATEMÁTICA

#### COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA: ANOS INICIAIS

##### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo a segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sempre com conceitos de qual natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

spectos  
consensuaisou não adiscussãodeumadeterminadaquestão, respeitandoomododepensardoscolegasea  
prendendo comeles.

UNIDADES  
TEMÁTICASCOMPETÊNCIAS  
ESPECÍFICASOBJETO(S) DE  
CONHECIMENTO

HABILIDADES

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como pareamento e outros agrupamentos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte de reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compore e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço a partir de um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparação e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários de eventos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando dia, mês e ano, e indicar a data da semana de uma data, consultando calendários.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabela e em gráficos de colunas simples. (EF01M21BA) Construir gráfico tendo como base dados de alunos do turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e seu universo de até "n" elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

## 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleção e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (uma a uma, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
---------	------------------------	---	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagem e/ou material manipulável.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e sentido.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Esboço de roteiros de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais(cubo,bloco retangular, pirâmide, cone,cilindroe esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular,pirâmide,cone,cilindroe esfera), relacionando-ascomobjetos domundofísico. paralelepípedo,identificandoasfiguras geométricasplanasquenaselasaparecem.
-----------	------------------------	---	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm <sup>3</sup> , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, com dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de números naturais de até quatro ordens.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para descrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croqui e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação aos seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
---------------------	------------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura e rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sócio-cultural significativos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, como se usassem tecnologias digitais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujos divisores tenham o máximo de dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, como suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
---------	------------------------	-----------------------	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar o décimo e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e subtração e de multiplicação e divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever os deslocamentos e a localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prisma e pirâmide a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, como os de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e unidades de medida convencionais e mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida e a associada e utilizá-la em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e medidas Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilha eletrônica.
Grandezas e medidas Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com as sínteses de sua análise.
-----------------------------	------------------------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
<b>5º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas e milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os aos pontos na reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente a décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis a partir da combinação de elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes de uma quantidade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e sentido e giros.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais às suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho e tecnologias digitais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e redução em malhas quadriculadas e usar tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada aos sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos como objetivos sintetizar conclusões.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com o uso de tecnologias digitais, e apresentar textos escritos sobre a finalidade da pesquisa e as intese dos resultados.
-----------------------------	------------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA: ANOS FINAIS

ÁREA: MATEMÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – ANOS FINAIS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos

tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. e  
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente, produzindo argumentos convincentes.

- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sempre com conceitos de qualquer natureza.

- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1,2,3,4,5,6,7,8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais e sua representação decimal finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "múltiplo de", "divisor de", "fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-las apontando a equivalência. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizá-la para reconhecer a solução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano no 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver percepção espacial.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas dos lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando os lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e ângulos e reconhecer a inclusão e a interseção de classes entre eles.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como a construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
-----------	------------------------	---	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulo e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas a outras áreas do conhecimento. (EF06MA04BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e compará-la com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes de dados) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar a coleta de dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilha eletrônica para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição e decisões considerando as estradas que a unem, hierarquias de funcionários de uma empresa etc.).
<b>7º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir o máximo divisor comum ou o mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem aplicação de algoritmos.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los aos pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as soluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números racionais na representação fracionária e decimal: usos, ordenação e associação de pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números racionais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar a relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de um mesmo sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação ao eixo e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação ao eixo e à origem
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com o uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Triângulos: construção, condição de existência e medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é $180^\circ$ . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado ou triângulo equilátero), conhecidas a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como razão entre a medida de um arco e o comprimento da circunferência, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvam cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado da média estatística como indicador de tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo temas da realidade social, identificando a necessidade de pesquisa amostral ou censitária, interpretar os dados para comunicar o resultado por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilha e eletrônicas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Associação de uma equação linear de 1º grau em um retângulo cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a um retângulo cartesiano.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com o uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurada não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadro e compasso.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar a medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre um litro e um metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipientes cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resuma os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seu significado e relacioná-los à dispersão dos dados, indicada pela amplitude.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitárias amostrais Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética e econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, amplitude e as conclusões.
<b>9º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas da diagonal de um polígono e a altura de um triângulo, quando setoma a medida de cada lado como unidade).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação de taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizá-las para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações como produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito ou por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cujas medidas do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetro e áreas de figuras planas construídas no plano.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
Grandezas e Medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Volumede prismase cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes de dados), entre outros.
Probabilidade e Estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilha eletrônica, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Probabilidade e Estatística	1,2,3,4,5,6,7,8	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo temas da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo a avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos como apoio de planilha e eletrônicas.
-----------------------------	-----------------	--	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.4 ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA TEXTO INTRODUTÓRIO

As Ciências Naturais favorecem a aprendizagem do conhecimento acumulado pela sociedade e a formação de uma concepção de Ciência.

Mostrar a ciência como elaboração humana para uma compreensão do mundo é uma meta para o ensino da área na escola fundamental. Seus conceitos e procedimentos contribuem para o questionamento do que se vê e se ouve, para interpretar os fenômenos da natureza, para compreender como a sociedade nela intervém utilizando seus recursos e criando um novo meio social e tecnológico. (BRASIL,1997c, p.22-23).

O conhecimento em ciências, pela própria natureza dessa área, pressupõe não a memorização de definições científicas, mas o desenvolvimento de uma atitude de investigação e de compreensão de conceitos partindo de ideias prévias que as crianças vão construindo sobre os fenômenos naturais ao longo da vida.

Em Ciências Naturais são procedimentos fundamentais aqueles que permitem a investigação, a comunicação e o debate de fatos e ideias. A observação a experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, a leitura e a escrita de textos normativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, a proposição de suposições, o confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas, são diferentes procedimentos que possibilitam a aprendizagem. (BRASIL,1997c, p.34).

No Ensino Fundamental, o componente curricular Ciências aborda temas que são estudados em várias áreas do conhecimento dentro da área das Ciências Naturais, desde a Astronomia até as Geociências, passando pela Química e a Física. Nessa fase escolar, esses conhecimentos devem ser apresentados aos estudantes de maneira geral para que eles se apropriem dos conhecimentos construídos sobre o mundo natural, ampliando seu repertório e entendendo a ciência como prática cultural histórica.

### 8.4.1 CIÊNCIAS

O DCRM em consonância com a BNCC, pede especial atenção para que o ensino de Ciências não seja um apanhado de conceitos sem significados para os alunos e valoriza o letramento científico. Mais do que conhecer conceitos, os alunos precisam ser habilitados a compreender e interpretar o mundo, bem como transformá-lo, ou seja, interferir nele de forma consciente, sabendo que sua ação tem consequências que podem ser refletidas na vida individual e coletiva.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

aprendizagens colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações.

Aprender, a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento responsabilidades nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, são competências que se contrapõem a concepção de conhecimento desinteressado e erudito entendido como fim em si mesmo. (BNCC, 2017, p.17)

De acordo com a BNCC, os estudantes devem ser estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades, em outras palavras os alunos devem ser estimulados a ir além do passo a passo do conjunto de etapas predefinidas, que é característico do método científico; eles devem ser estimulados a exercitar a observação a experimentação e a investigação. O processo investigativo deve ser amplo; vai além da reprodução ou da execução de uma atividade e laboratorial. Nesse sentido essencial motivar os estudantes a serem questionadores e divulgadores científicos, de modo que se construa um caminho que os leve a exercer plenamente sua cidadania.

No desenvolvimento das aprendizagens essenciais propostas pela BNCC, é importante que os alunos reconheçam a Ciência como construção humana, histórica e cultural, e se identifiquem como parte do processo de construção do conhecimento científico. A formalização dos conhecimentos dos diferentes ramos da Ciência, como a Física, a Química, a Biologia etc. Usualmente concentrados no 9º ano dos livros didáticos, passam a ser distribuídos ao longo de todo o Ensino Fundamental, presentes numa progressão gradual e contínua desde o 1º ano até o 9º ano, instrumentando os alunos para uma investigação científica. O mesmo é proposto espaço para os assuntos relacionados ao corpo humano, que devem fornecer bases científicas para os estudantes cuidarem da saúde individual, coletiva e ambiental.

Nos anos iniciais, as experiências e as vivências dos alunos devem ser o ponto de partida para a sistematização do conhecimento científico. Para tanto, é proposto que os assuntos sejam apresentados a partir de elementos concretos, considerando a disposição emocional e afetiva dos estudantes. O ensino de Ciência deve aguçar a curiosidade natural dos estudantes, incentivando a formulação de perguntas.

Nos anos finais, os alunos devem ser capazes de se fundamentar no conhecimento científico para avaliar e intervir, assumindo o protagonismo na escolha de posicionamentos e desenvolvendo uma visão mais sistêmica do mundo.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo, devido a necessidade de se apoiarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos iniciais no contexto das diferentes áreas, visando

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ao aprofundamento e a ampliação de repertórios dos estudantes.(BNCC,2017,p.56)

## 8.4.1.2 ORGANIZADOR CURRICULAR

### ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CIÊNCIAS

#### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dos processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), com também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito ao próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sempre com conceitos de qual quer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo a diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoalmente e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e ao respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

1º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Vida e Evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e as sucessões de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de quem materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos e os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor usos de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.)
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4	Seres Vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função de cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos..

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.).
<b>3º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influenciam nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e em intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e Evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo de vida de animais de diferentes habitats, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias, etc.).
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

## 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e Evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e reconstruir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças e lesões associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos Cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de um vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação da sombra de um vara (gnômon) com a que se obtidas por meio de um bússola.
	2, 3, 5	Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e a usos desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
<b>5º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação do solo, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Matéria e Energia	2, 3, 4, 6, 8	Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
Vida e Evolução	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para a saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipo e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações nocéu, como apoio de recursos (como mapas celestes aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
	1, 2, 3	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas nocéu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua nocéu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio, etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.

## 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer bolo, mistura de vinagre com carbonato de sódio etc.).
	2, 3, 4, 5, 6		(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8		(EF06CI04) Associar produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
Vida e Evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel com unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel dos sistemas nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Terra e Universo	2,3,4,5,6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstram a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças nas sombras de um vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
<b>7º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica em diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafas térmicas, coletores solares etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Vida e Evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou atômicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queimados combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.
<b>8º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria - o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa e escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexual para a variabilidade dos descendentes.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (como a sífilis e a AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
	1, 2, 3, 5, 6	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 3	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores da luz podem ser formadas pela composição de três cores primárias da luz que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagens, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e Evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no Planeta Terra. (EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. (EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de um mesmo espécie, resultantes do processo reprodutivo.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades e as relações relacionadas.</p> <p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e do Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol e do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	<p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.</p>
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.5. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS TEXTO INTRODUTÓRIO

A área de ciências humanas reúne no texto de referência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os componentes curriculares de Geografia e História incluindo no ensino médio também a filosofia e a sociologia. O grande objetivo da área é levar os alunos a refletir sobre a própria existência, o valor dos direitos humanos, além da autonomia e a responsabilidade coletiva sobre o mundo a ser herdado pelas próximas gerações.

A área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. (BNCC,2017, p.354)

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a

351



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos. Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas.

## 8.5.1. GEOGRAFIA

A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do espaço geográfico e da passagem. Ela busca compreender a relação entre a sociedade e a natureza.

### 8.5.1.1. TEXTO INTRODUTÓRIO

A BNCC propõe que as geografias possibilitem aos alunos do Ensino Fundamental “reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência” (BNCC, p.362), assim como “identificar a presença ou a ausência de equipamentos públicos e serviços básicos e essenciais” (BNCC, 2017, p.362).

A compreensão do mundo em que se vive mobiliza o pensamento espacial. O pensamento espacial, por sua vez requer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que, por meio da aplicação de determinados princípios, leva a compreensão de aspectos fundamentais da realidade: “a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físicos-naturais e as ações antrópicas” (BNCC, 2017, p.357).

Para desenvolver esta forma de pensar o espaço, a BNCC apresenta alguns recursos que

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

podem ser utilizados em sala de aula:

**Analogia:** Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Os acontecimentos e os fenômenos nunca ocorrem da mesma maneira em dois ou mais lugares. Há, sim, características comuns, por exemplo, que definem o que é um terremoto em qualquer lugar do mundo. Mas as consequências em cada lugar são diferentes devido às características de cada local. A disposição da construção de prédios, número de pessoas, mecanismos de proteção diverso e condições geológicas próprias influenciam o que acontecerá.

**Diferenciação:** é um princípio ligado à analogia ajuda a entender, principalmente, as peculiaridades de cada região. Retomando o exemplo citado acima, é o raciocínio que leva a questionamentos como: por que o clima em uma região é de um jeito e em outra, de diferente? Nesse caso, são características locais que atuam. As regiões se diferenciam no conjunto de características locais.

Entende-se como a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

**Conexão:** Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

O espaço geográfico é uma totalidade, composto por temporalidades e espacialidades. Em aspectos naturais e humanos, os fatos estão interligados. Há várias escalas geográficas para se trabalhar o conceito: local, regional, nacional, internacional e global. Na escala local, podemos citar aspectos naturais que estão conectados: o desmatamento de uma área, por exemplo, pode afetar o assoreamento de rios, interferir no microclima regional e até provocar mudanças na fauna. “Uma mudança na política industrial de um país, por outro lado, pode afetar sua posição na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), com consequências para a economia local.

**Distribuição:** Exprime como os objetos se repartem pelo espaço, relacionando às características naturais e de ocupação do espaço, um princípio de raciocínio que o estudante deve apropriar-se, para ler e entender o mundo de forma mais ampliada. Traz questões como: o que existe em cada lugar? Onde estão as cidades? Onde se localizam as infraestruturas, como as torres de internet? Por onde passam as estradas? Onde há serras, rios e solos férteis? Essas e outras perguntas ligadas a esse princípio são importantes para ajudar a definir o espaço.

**Extensão:** espaço finito e contínuo delimitado pela coerência do fenômeno geográfico. O

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

princípio deve levar o estudante a pensar sobre o espaço, sob uma outra perspectiva. Nessa análise, cabem questionamentos como: um fenômeno ocorre de onde até onde? Onde começa e onde termina? Qual é o tamanho de um município? Qual é a extensão territorial de uma enchente? Até onde chega uma floresta? Quantos hectares tem um latifúndio e quantos hectares tem uma pequena propriedade camponesa?

**Localização:** Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressas por meio de relações espaciais ou por iterações espaciais). Como o próprio nome indica, está relacionado à noção de identificação no espaço de cada objeto territorial. Nesse aspecto, vale diferenciar com os estudantes o lugar de local. “O local é o referencial frio, feito pelas coordenadas geográficas, ao qual esse princípio se refere. Já o lugar se estabelece pelas relações sociais que ali se firmam. É determinado pela identidade, pela afetividade e pelo sentimento de pertencimento.”

**Ordem:** Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade que faz referência ao mundo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu. Trata-se de um olhar sobre o ordenamento territorial, que se relaciona com os usos do território. Para que os estudantes coloquem em prática esse princípio, é preciso conduzi-los a uma análise sobre decisões política e de planejamento territorial, que implicam na passagem de uma determinada estrada por uma localidade específica e não por outra. O princípio também está relacionado aos fins políticos que influenciam obras e construções e que estimulam migrações.

As práticas pedagógicas neste componente são, por essência, interativas, dialogadas, privilegiando o questionamento, investigação e intervenção, partindo do local tendo em vista o global. O ensino que se pretenda relevante deve ser comprometido com a superação de problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Assim, tornam-se necessárias as práticas que contemplem aulas mais atrativas, dinâmicas significativas e inclusivas. Como, por exemplo, uso de mapas temáticos, geoprocessamento, trabalho de campo, uso do GPS, dramatização, entrevista, vídeo aula, produção de vídeo, jornal falado, sala ambiente, confecção de painéis, criação de blog, grupos específicos nas redes sociais, leitura da paisagem, música, filmes, confecção de maquetes, fórum simulado, etc. Deve-se atentar para que essas práticas agreguem as múltiplas inteligências, sobretudo as voltadas para a educação inclusiva.

O ensino de Geografia, pautado no estudo da interação entre sociedade e natureza nas diferentes escalas espaciais, proporciona um campo indispensável para se pensar nos caminhos para a organização, incorporação e sistematização do saber que os alunos constroem nas diversas esferas de suas vidas a partir do local onde vivem. O estudo do meio favorece, de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

maneira especial, considerações sobre o que eles trazem das experiências do espaço e do tempo. Para a garantia dos direitos de aprendizagens geográficas, exige-se esforço no sentido de promover atividades extraclasse, com exploração de múltiplos espaços e tempos dentro e fora da escola, com práticas inter e transdisciplinares, que visem sempre à progressão continuada dos estudos.

Considerar essas múltiplas realidades é um caminho importante para pensar em atividades educativas que respeitem o direito ao lazer e à diversão, muitas vezes reduzido a níveis muito baixos nas práticas cotidianas no que diz respeito ao ensino da Geografia.

## 8.5.2.2. ORGANIZADOR CURRICULAR

### ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS

#### COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

##### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza a longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográfica e iconográfica, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sempre conceituando de qualquer natureza.

Agir pessoalmente e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## ENSINO FUNDAMENTAL I ANOS INICIAIS

### 1º ANO

Osujeitoeseulugar nomundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campo e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrantes desse sistema.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campo e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrantes desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade, pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas da sua comunidade, pensando alternativas para superá-los.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários de vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2		(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
	1, 2, 5		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade do ambiente.
			.
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Osujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		
	4, 5, 7		
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Conexões e escalas	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horários escolares, comercial, cultivos agrícolas, pesca, etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
<b>3º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Osujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	Acidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produção em diferentes lugares.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
<b>4º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Osujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em sua história familiar e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e mudanças no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens com o resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.

360

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ENSINO FUNDAMENTAL II  
ANOS FINAIS

6º ANO

Osujeitoeseulugar nomundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos da planície e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando os escoamentos superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e sua localização no modelo das superfícies terrestres e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir dos surgimentos das cidades, considerando a história dos processos produtivos e da comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas das superfícies terrestres.

361

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10)Explicarasdiferentesformasde usodosolo(rotação deterras, terraceamento, aterrosetc.)edeapropriaçãodosrecursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redesdedistribuição),bemcomosuavantagensedesvantagensemdiferentesépocase lugares.
---	---------------	------------------------------------	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local do mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e os das principais bacias hidrográficas no município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilhadecaloretc.), considerando a realidade local.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	---------------------------	-------------

Osujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplo extraído dos meios de comunicação, ideias e este tipo acerca das paisagens da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômico e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam a territorialidade dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, com direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como os aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras nos territórios de identidade do estado.
	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 6	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutiremos medidas de produção, circulação e consumo de mercadorias que provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
-------------------	---------------	---	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar influência e papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08) Estabelecer relações entre processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalização e analogias espaciais.
	2, 3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Catingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
<b>8º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Osujeitoeseulugar nomundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade de fluxos migratórios da população mundial.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfilatório, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	1, 2, 3, 5, 7		(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional e sua posição de liderança global na relação com a China e o Brasil.
	3, 4, 5, 7		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como a potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referências os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baianos, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	3, 4, 5		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender o objetivo e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacia do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de risco.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e uso e ocupação dos solos da África e América.
	2, 3, 4, 5		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação, avaliação na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).

## 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Osujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando o repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade e como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

368

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando a identidade e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente como Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e mapas geográficos para analisar, sintetizar e representar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.5.2.HISTÓRIA

A História é um componente curricular que estuda vários aspectos da sociedade ao longo dos tempos, enfocando os fatos mundiais, nacionais e locais e as relações sociais no contexto histórico e cultural da humanidade. Os conteúdos são apresentados de modo a tornar possível recriá-los, considerando a realidade local ou questões sociais contemporâneas.

### 8.5.2.2.TEXTO INTRODUTÓRIO

O estudo da história é fundamental para se perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedade nos diversos tempos e espaços. Por isso a história ensina a se ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver.

A BNCC destaca cinco processos: identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar. Ressaltando a importância do trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Identificar diz respeito a capacidade dos alunos de escrever e caracterizar determinado processo, evento ou documento histórico, localizando-o no tempo e no espaço de acordo com as informações disponíveis em diferentes contextos históricos, posicionando criticamente, com base em princípios éticos e democráticos.

Comparar estabelece relação entre os eventos, processos ou documentos históricos com a realidade mais imediata do aluno (no presente ou no passado recente). Nesse sentido perceber o que há de semelhante e diferente entre momentos históricos distintos, salientando rupturas e continuidades.

Contextualizar, entende-se que os alunos reúnam saberes e ações que lhes possibilitem, de maneira cada vez mais autônoma, localizar no tempo, no espaço e dentro de cada cultura fatos, processos, acontecimentos e produções de diversos tipos de documentos históricos. Ou seja, compreender de forma ampla como acontecimentos/ou processos, e, conseqüentemente, seus registros estão relacionados a um tempo, a um local e aos respectivos referenciais culturais.

Interpretar está intrinsicamente ligado a contextualização, com posse dos dados oriundos da contextualização, esperam que os alunos gradativamente interpretar, ou seja, entender de que maneira eventos podem ter impactado determinada sociedade. Identificar as determinadas visões possíveis sobre o ocorrido.

Analisar é compreender o movimento dos processos das etapas anteriores, reunindo assim, diversos conhecimentos e um posicionamento crítico, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

A BNCC chama a atenção para a necessidade de levar em conta a experiência dos alunos do

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ponto de vista social, econômico, cultural e temporal. Espera-se que sejam utilizados os conhecimentos prévios como base para o processo de aprendizagem, considerando o tempo, a realidade e o espaço em que vivem os estudantes para a consolidação e a formação da sua identidade.

## 8.5.2.2. ORGANIZADOR CURRICULAR

### ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

#### COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

##### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretação de contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação ao mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seu significado histórico, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seu significado para os diferentes grupos ou estratos sociais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 1º ANO

UNIDADES  
TEMÁTICASCOMPETÊNCIAS  
ESPECÍFICASOBJETOS DE  
CONHECIMENTO

HABILIDADES

MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares e dos membros de sua família e de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.
--	---------------------	--	--

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anoção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivência e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anoção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivência e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anoção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivência e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memória e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais quer emetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Asobre vivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Asobre vivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.
<b>3º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e seu relativismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O patrimônio histórico e cultural da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e emercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

376

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

PRODUTOS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.
---------------------	---------------------	--	---

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos e estratos sociais.
AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo o como conquista histórica.
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A tradição oral e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar usos de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A tradição oral e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A tradição oral e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Astradiçõesoraiseavvalorização damemória Osurgimentodaescritaeanoção de fonte para a transmissão de saberes,culturasehistórias	(EF05HI09)Compararpontosdevis-tasobretemasqueimpactamavida cotidiana no tempo presente, por meiodoacessoadiferentesfontes, incluindoorais.
--	---------------------	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Ospatrimôniosmateriaise imateriaisdahumanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriaisdahumanidadee analisar armu- danças e permanências desses pa- trimôniosaolongodotempo
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Aquestãodotempo,sincronias ediacronias:reflexõessobreo sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão danção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades eruptivas).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Formas deregistrodahistóriae daprodução do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar agêneseda produção dosaberhistóricoe analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas deregistroemsociedadeeépocas distintas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Asorigensdahumanidade,seus deslocamentoseosprocessosde sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar o significado dos mitos de fundação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Asorigensdahumanidade,seus deslocamentoseosprocessosde sedentarização	(EF06HI04) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Asorigensdahumanidade,seus deslocamentoseosprocessosde sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações danaturezaedapaisagemrealizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, ediscutir a natureza ealógica das transformações ocorridas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento e migração do território africano.
--	---------------------	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro de sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos das astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínio e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínio e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínio e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>As noções de cidadania política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio e expansão das culturas grega e romana</li> <li>• Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>	(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p>	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	OpapeladamulhernaGréciaem Romaenoperíodomedieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.
<b>7º ANO</b>			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas do saber e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas do saber e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto de todas as navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e desenvolvimento de saberes étnicos.
HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e América.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A ORGANIZAÇÃO DO PODERE E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantada na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e atuais impactos nas relações étnico raciais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e a servidão medieval.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

## 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, como o movimento selevantes na Bahia colonial.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo país para o entendimento de conflitos e tensões.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como o evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar o protagonismo e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Atuação da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos negros da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção de tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Território e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

O BRASIL NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos no político do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, so- cial e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao po- der centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos no político do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transfor- mações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as ten- sões e conflitos durante o Império.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos no político do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravidão no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questiona- mentos sobre o legado da es- cravidão nas Américas, com base na seleção e consultada fontes dedi- ferentes naturezas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravidão no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da es- cravidão no Brasil e discutir a im- portância das ações afirmativas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Políticas de extermínio indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao in- dígena durante o Império.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letreado e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelo europeu, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e na Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômico e político da emergência da República no Brasil.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo Aproclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
	O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação dos movimentos sociais.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Omundoemconflito:aPrimeira GuerraMundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10)Identificarerelacionar asdinâmicasdocapitalismoesuas crises, os grandes conflitos mun- diais e os conflitos vivenciados na Europa.
---	---------------------	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Omundoemconflito:aPrimeira GuerraMundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Omundoemconflito:aPrimeira GuerraMundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação do estado totalitário e as práticas de extermínio (como o holocausto).
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK: o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK: o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígenas e a negação da ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

humanos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígenas e negras da ditadura	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígenas e negras da ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviético e estadunidenses.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos como poder, em nível nacional e internacional, e atuação de movimentos de contestação das ditaduras.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a repressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
A HISTÓRIA RECENTE	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os impactos da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os impactos da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os impactos da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidade e diversidade identitárias na atualidade Aspautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidade e diversidade identitárias na atualidade Aspautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 8.6.ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO TEXTO INTRODUTÓRIO

A área do Ensino Religioso não deve ser confundida com doutrinação religiosa. Hoje, os especialistas em Educação consideram que o mesmo contribui para construção de valores éticos e morais, indispensáveis para formação de uma consciência cívica e cidadã dos educandos. Em nossa sociedade, marcadas ainda por condutas antiéticas e amorais, o ensino religioso pode se constituir em elemento capaz de contribuir para o exercício da solidariedade da tolerância e do respeito mútuo em que se devem se pautar as relações sociais.

A dimensão do ser humano é elemento imprescindível para sua realização cidadã. O ensino religioso assegura o cultivo dos valores éticos e morais que brotam das razões íntimas e transcendentais que define a pessoa na sua verdade profunda.

O ensino religioso usa dá condições ao aluno de se posicionar diante do que acontece a sua volta através do desenvolvimento da consciência crítica e do estímulo a participação na busca de novos rumos. Para tanto é fundamental o diálogo e o respeito entre as pessoas no cotidiano expressando as ideias num clima de liberdade. Visando também suscitar a vivência da fraternidade entre colegas, afetividade, segurança, confiança, proteção e solidariedade.

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilegio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

### 8.6.1. ENSINO RELIGIOSO

#### 8.6.1.1.TEXTO INTRODUTÓRIO

A sociedade brasileira tem passado por várias transformações ao longo dos anos, provocando mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional que por sua vez tem impactado o Ensino Religioso.

No período colonial brasileiro a educação estava alicerçada entre três esferas institucionais que eram: a Escola, a Igreja e a Sociedade política/e econômica. Nesta fase os colonizadores queriam de qualquer forma impor suas ideias europeias, enquadrando assim, as pessoas aos valores sociais que eles defendiam como sendo bom para a sociedade, nesse período o Ensino Religioso se fundia e confundia com a corte, como forma de evangelização para os escravos, ou seja, o papel do Ensino Religioso, da Igreja e da Educação era catequizar, uma vez que, esse era o acordo ente o Papa e a Coroa Portuguesa. A educação pública nesse período deveria



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ser gratuita, laica e para todos, mas é bem verdade que neste momento o Ensino Religioso se liga ao pensamento ideológico do Estado, que consistia em a burguesia tomar o lugar da hierarquia religiosa, e a educação passaria a ser pensada como ideal da classe dominante, com seus interesses e valores. Ainda nesse período, a escola e o educador sofrem com um projeto amplo e unitário, que visava apenas dominar os negros e os índios para só assim se tornarem pertencentes à fé cristã, e cuja administração ficava a cargo do Estado e da Igreja, que os leva a concluir que: A religião passa a ser um dos principais aparelhos ideológicos do Estado, concorrendo para o fortalecimento da dependência ao poder político por parte da Igreja. Dessa forma, a instituição eclesial é o principal sustentáculo do poder estabelecido, e o que se faz na Escola é o Ensino da Religião Católica Apostólica Romana. (PCN: ER, 2004:13) este fato demonstra muito bem que o projeto dos colonizadores portugueses era verdadeiramente conquistar os gentios à fé católica, para só assim mantê-los em um estado de submissão aos objetivos da coroa português, uma vez que se sabe que os jesuítas desembarcaram juntamente com os colonizadores portugueses, para aqui impor sua religião convertendo todos ao cristianismo. O Ensino Religioso no Brasil Império O Ensino Religioso no período imperial não mudou muito de figura, tudo porque a Religião Católica Romana era a religião oficial do Império e o Ensino Religioso passaram a ser acobertado e submetido à Metrópole como aparelho ideológico, já que nessa época a Igreja era dona de um vasto patrimônio econômico e cultural e não conflitava com a corte, isso sem falar que a mesma trabalhava com a educação, mesmo sendo papel do Estado.

O Ensino Religioso no Período Republicano No período republicano o Ensino da Religião Católica Romana passa por uma crise, pois um novo regime que surgiu em 1891 pede a separação do Estado e da Igreja. A partir desse fato, passa a vigorar a seguinte expressão: “Será leigo o Ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino” (PCN: ER, 2004. p. 14) essa foi a primeira redação da primeira Constituição da República a orientar a Educação Brasileira. Tal enunciado quer mostrar que o Ensino Religioso só poderia ou deveria ser ministrado apenas em alguns estabelecimentos específicos, como por exemplo nas escolas de cunho religioso e não mais naquelas mantidas pelo Poder Público. Essa linha de pensamento foi influenciada pelos ideais da liberdade religiosa regida pelo princípio da laicidade do Estado, segundo a concepção francesa. A Igreja católica romana ainda continuava com sua atuação voltada para a prática proselitista da catequização dentro das escolas públicas brasileiras, essa fase se prolonga em todo percurso da história da educação brasileira, precisamente até os 400 anos da história. Um fato que merece ser apontado é o surgimento da reforma Francisco Campos, que trouxe a possibilidade de se pensar no Ensino Religioso como sendo admitido em caráter facultativo, através do decreto de 30 de abril de 1931 e na Constituição de 1934 ele passa a ser assegurado no artigo 153 que diz: O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais. Essa expressão facultativa permanece nas demais constituições até os dias atuais, vejam a redação do Ensino Religioso nas Constituições. O Ensino Religioso, de maneira facultativa constituirá disciplina das normas das escolas públicas de ensino fundamental. Pequeno Histórico do ER nas Leis do Brasil AS CONSTITUIÇÕES do Brasil assim apresentam o Ensino Religioso 1824: "CONSTITUIÇÃO DO IMPERADOR" Art. 5 – "A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, se forma algum exterior de templo". 1ª CONSTITUIÇÃO DO BRASIL REPÚBLICA: 1891 Art.72 Parágrafo 3º - "Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto... Parágrafo 6º - Será leigo o Ensino Ministrado nos Estabelecimentos públicos. Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo...". 1934 – CONSTITUIÇÃO DE 1934 Art. 153 – "O ENSINO RELIGIOSO será de frequência facultativa e ministrada de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais". CONSTITUIÇÃO DE 1937 Art. 133 – "O ER poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores nem de frequência compulsória por parte dos alunos". CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL DE 1946 Art. 168 Parágrafo 5º - "O ER constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, e de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo representante legal ou responsável". CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DE 1967 IV – "O ER de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio...". CONSTITUIÇÃO DE 1969: EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 1 V – "O ER de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas de grau primário e médio...". CONSTITUIÇÃO DE 1988 Art. 210 - §.1º - "O ER, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. " Durante muito tempo o ER teve o objetivo de catequizar, fazer seguidores de uma religião ou de evangelizar com a LDB Nacional 9394/96, modificada pela Lei 9375/97, o ER enfoca seu estudo a compreensão do Fenômeno Religioso que se constata a partir do convívio social do educando, veja o quadro como as concepções de ER em cada LDB na história da educação brasileira.

O Superior Tribunal Federal em 27 de setembro de 2017, por 6 votos a 5 julgou o Ensino Religioso de Caráter Confessional como componente curricular das escolas públicas de ensino fundamental. O Ensino Religioso está previsto na Constituição Federal no Artigo. 210, § 1 e

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 em seu Artigo 33.

O Ensino Religioso (ER) também foi assegurado na BNCC (Base Nacional Curricular Comum) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como a referência para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares estaduais e municipais e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Obedecendo o que determina a Constituição, o ER será de oferta obrigatória, no horário normal de aula, mas opcional para o aluno.

Na BNCC o ER é apresentado e está definido como uma das cinco áreas do conhecimento. Ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, cada área do conhecimento tem suas competências específicas que estão em consonância com as 10 Competências Gerais:

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

A BNCC apresenta o ER como uma disciplina curricular com conteúdo determinados para todo o país pelo Ministério da Educação que abordará muitos conceitos, aspectos, assuntos e manifestações, sendo compreendido até como “filosofia de vida” em uma das séries do Ensino Fundamental. Também anuncia a BNCC que este deverá ser abordado a partir de pressupostos éticos e científicos. Não há dúvida de que o Ensino Religioso promove princípios éticos e desenvolve o espírito científico, condição já comprovada pelas muitas contribuições científicas que a Igreja deixou e deixa de herança para a humanidade, inclusive pelos inúmeros Padres Cientistas. No entanto, os pressupostos de uma disciplina, que permeará a relação com o Sagrado, para além da cognição, compreender a dimensão religiosa como construção histórico-social semeia contradições que esvaziam a relação natural com a Transcendência.

Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, adapta-se esta proposta de Ensino Religioso à necessária pluralidade do campo religioso brasileiro e em especial ao município de Nova Redenção, visto que a sua finalidade não é catequizar as novas gerações, mas estudar o fenômeno religioso em si, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.

## **8.6.1.2.ORGANIZADOR CURRICULAR**

### **ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO**

#### **ENSINO RELIGIOSO**

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.  
 Filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valores de vida.

Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de se viver.

Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

Debater, problematizar e reposicionar-se frente ao discurso e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

### 1º ANO

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-------	--------------------------	---------------------------	-------------

Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher assemelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o eu e o nome e o das demais pessoas os identificamos e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
--------------------------	---------	---	--

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

2º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	Oeu,afamíliae o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...); (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
		Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identities e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

4º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

5º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar a memória e os acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

6º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças Religiosas e filosofias de Vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pela tradição religiosa de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciamos adeptos a vivenciarem ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

7º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

8º ANO			
EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

EIXOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para a ocuidade da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de respeito à vida e nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam auxiliar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

## 9. PROJETO DE VIDA E AS TRANSIÇÕES PARA O ENSINO, MÉDIO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece Trabalho e Projeto de Vida como uma das 10 competências a serem trabalhadas em sala de aula. No caso dessa competência específica, significa valorizar diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências, para entendimento das relações próprias do mundo do trabalho. Além disso, propicia fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Os alunos devem conseguir expressar e gerir seus desejos e objetivos na vida, se organizando, estabelecendo metas, planejando, com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos individuais, presentes e futuro. Também inclui compreender o mundo do trabalho atual e seus impactos na sociedade, bem como novas tendências e profissões que surgem a cada instante, com a flexibilização das leis do trabalho, bem como com o impacto da tecnologia no mundo.

A escola pode e deve ser parte integrante no guia de auxiliar o aluno a pensar e decidir sobre seu futuro. Aqui, entram em campo o sonho de cada indivíduo, as expectativas e cabe também à escola apresentar as diferentes opções que muitas profissões oferecem, para que o aluno possa também refletir sobre seu futuro de maneira informada.

Além disso, a escola pode estimular desenvolvimento de características tão importantes hoje no mundo do trabalho, como a pontualidade e o comprometimento, na entrega de trabalhos, por exemplo. A montagem do currículo do aluno, bem como o estímulo de ida a feiras de profissões, pode ser uma boa maneira do aluno visualizar como pode ser futuro. Soma-se a isso o trabalho em equipe, a cooperação com colegas e o exercício de liderança em sala de aula, que podem ser facilmente trabalhados em projetos em grupo.

Em sala de aula, toda a discussão sobre o tema deve focar mais em 'quem' o aluno deseja ser no futuro, mais que 'o que' ele deseja ser, sempre focando em valores, ética e cidadania.

A escola deve ser parte integrante no desenvolvimento e planejamento do futuro do aluno, fornecendo os elementos fundamentais para que esse aluno seja um cidadão participativo e ético no futuro.

## 10. REFERÊNCIAS

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ABRAMOVAY, Miriam. ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Orgs). **Juventudes: outros olhares sobre diversidade**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

\_\_\_\_\_. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012. P.37 e 38.

\_\_\_\_\_. **Experiências de inovação educativa: o currículo, na Prática da Escola**. In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999, p.131-164. (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 19 jun de 2020.

BAHIA. **Decreto nº 12.354, de 25 de agosto de 2010**. Programa Territórios de Identidade e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-12354-de-25-de-agosto-de-2010>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei Estadual nº. 13.559 de 11 de maio de 2016**. Aprova o Plano Estadual de Educação - PEE-BA. Disponível em: <<https://portal.uneb.br/prograd/wp-content/uploads/sites/63/2019/06/lei-pee-ba-2016.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 68 de 30 de julho de 2013**. Estabelece normas complementares para implantação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia. ProEASE**. 2. ed. Salvador: SEC 2015, 131p.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDZEMBRODE2017.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 4 de 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes\\_nacionais\\_educacao\\_escolar\\_quilombola.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/diretrizes_nacionais_educacao_escolar_quilombola.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº , de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de**



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

**17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007\\_10.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <[Cao/Constituicao.htm](http://Cao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 17 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Leinº13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 18 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Leinº13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Leinº8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **Leinº9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm)>. Acesso em: 17 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Leinº9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 17 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997, 146p.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

\_\_\_\_\_. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Indicadores de pesquisa&desenvolvimentoemCiênciaeTecnologia,2000.**

\_\_\_\_\_.MinistériodaEducação.**BaseNacionalComumCurricular.** Ensino Fundamental. Brasília,2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovensparaaeducaçãoentrepares:diversidadessexuais/Ministério da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde,2011a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovensparaaeducaçãoentrepares:gênero/MinistériodaSaúde.** Brasília: Ministério da Saúde,2011b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovensparaaeducaçãoentrepares:raçaseetnias/Ministérioda Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde,2011c.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres.**PlanoNacionaldePolíticasparaasMulheres.**Brasília, 2013. 114 p.:il.

\_\_\_\_\_.SecretariadeEducaçãoFundamental.**ParâmetrosCurriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília:MEC/SEF,1997,146p.

\_\_\_\_\_.SecretariadeEducaçãoFundamental.**ParâmetrosCurricularesNacionais:3ºe4ºciclosdoensinofundamental:introdução aosparâmetroscurricularesnacionais.**Brasília:MEC/SEC,1998a.

\_\_\_\_\_.SecretariadeEducaçãoFundamental.**ParâmetrosCurriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.**Brasília:MEC/SEC,1998b.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino da Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

GARCIA, R. M. C.. **Políticas públicas de inclusão**: uma análise no campo da educação especial brasileira. 2004. Tese (Doutorado em Educação). UFSC. Florianópolis, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, v. 27, n. 1, p.109-121, jan./abr.2011.

GOMES, Nilma Lino. **A questão racial na escola**: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Mediação, 1991.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 19ª ed., Porto Alegre – Mediação, 2014.

KESLEY, Priscilla. **Obstáculos no caminho – desigualdade racial na educação brasileira. Todos pela Educação**, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/obstacu-los-no-caminho-desigualdade-racial-na-educacao-brasileira>>. Acesso em: 15 jul.2020.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTAN, Gimeno J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton; BECKER, Berta. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. Editora Lamperina, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.

SILVA, Rosa Virgínia de Matos e. **Contradições no ensino de português**. Salvador: EDUFBA, Salvador, 1995. p. 97.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Plano Estadual de Educação da Bahia – **Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016**. Art. 1, § 1º do Decreto 12354/10, Bahia – Considerando se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecido pela sua população como espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

KESLEY, Priscilla. **Obstáculos no caminho – desigualdade racial na educação brasileira**. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/obstaculos-no-caminho-desigualdade-racial-na-educacao-brasileira>> Acesso em: 13 ago. 2020.

BAHIA. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia**. ProEASE. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. 2ª edição – Salvador: SEC 2015. p.31.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação e Educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10.** Disponível em: <[http://pactoensinomio.mec.gov.br/images/pd/pceb007\\_10.pdf](http://pactoensinomio.mec.gov.br/images/pd/pceb007_10.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 04 de julho de 2020.

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção

Decreto



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO  
Av. Nascer do Sol, S/N – Centro – CEP 46.835-000  
CNPJ 16.245.334/0001-65

## DECRETO Nº 01, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.

### Nomeia o Titular da Secretaria Municipal de Finanças.

A Prefeita Municipal de Nova Redenção, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, da forma que autoriza a Lei Municipal Nº 161 de 20 Setembro de 2017 e suas alterações,

Resolve:

Art. 1º Nomear, para provimento do Cargo em Comissão de Secretário, da Secretaria Municipal de Finanças o **Sr. Warley Jackson Macedo Barbosa**.

Art. 2º O Presente decreto deverá ser publicado na forma prevista na legislação municipal em vigor, e deverá ser afixado em local próprio na sede da prefeitura Municipal e na Câmara Municipal.

Art 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação,

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Gabinete da Prefeita Municipal de Nova Redenção, Bahia, 04 de janeiro de 2021.

---

Guilma Rita de Cassia Gottschall da Silva Soares.  
**PREFEITA MUNICIPAL**

---

Av. Nascer do sol, s/n - Nova Redenção-BA . Cep. 46835-000. Tel. (75) 3345 23 90  
email: pmnrprefeitura@outlook.com

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO  
Av. Nascer do Sol, S/N – Centro – CEP 46.835-000  
CNPJ 16.245.334/0001-65

## DECRETO Nº 02, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.

### Nomeia o Tesoureiro da Prefeitura Municipal de Nova Redenção.

A Prefeita Municipal de Nova Redenção, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, da forma que autoriza a Lei Municipal Nº 161 de 20 Setembro de 2017 e suas alterações,

Resolve:

Art. 1º Nomear, para provimento do Cargo em Comissão de Tesoureiro da Prefeitura Municipal de Nova Redenção o **Sr. Erivelton de Jesus**

Art. 2º O Presente decreto deverá ser publicado na forma prevista na legislação municipal em vigor, e deverá ser afixado em local próprio na sede da prefeitura Municipal e na Câmara Municipal.

Art 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação,

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Gabinete da Prefeita Municipal de Nova Redenção, Bahia, 04 de janeiro de 2021.

---

Guilma Rita de Cassia Gottschall da Silva Soares.  
**PREFEITA MUNICIPAL**

---

Av. Nascer do sol, s/n - Nova Redenção-BA . Cep. 46835-000. Tel. (75) 3345 23 90  
email: pmnrprefeitura@outlook.com



# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO  
Av. Nascer do Sol, S/N – Centro – CEP 46.835-000  
CNPJ 16.245.334/0001-65

## DECRETO Nº 03, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.

### Nomeia o Titular da Secretaria Municipal de Governo da Prefeitura Municipal de Nova Redenção.

A Prefeita Municipal de Nova Redenção, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, da forma que autoriza a Lei Municipal Nº 161 de 20 Setembro de 2017 e suas alterações,

Resolve:

Art. 1º Nomear, para provimento do cargo em Comissão de Secretário, da Secretaria Municipal de Governo o **Srº. Ivan Alves Soares**.

Art. 2º O Presente decreto deverá ser publicado na forma prevista na legislação municipal em vigor, e deverá ser afixado em local próprio na sede da prefeitura Municipal e na Câmara Municipal.

Art 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação,

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Gabinete da Prefeita Municipal de Nova Redenção, Bahia, 04 de janeiro de 2021.

---

Guilma Rita de Cassia Gottschall da Silva Soares.  
**PREFEITA MUNICIPAL**

---

Av. Nascer do sol, s/n - Nova Redenção-BA . Cep. 46835-000. Tel. (75) 3345 23 90  
email: pmnrprefeitura@outlook.com

# Prefeitura Municipal de Nova Redenção



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA REDENÇÃO  
Av. Nascer do Sol, S/N – Centro – CEP 46.835-000  
CNPJ 16.245.334/0001-65

## DECRETO Nº 04, DE 04 DE JANEIRO DE 2021.

### Nomeia a Titular da Secretaria Municipal de Saúde.

A Prefeita Municipal de Nova Redenção, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, da forma que autoriza a Lei Municipal Nº 161 de 20 Setembro de 2017 e suas alterações,

Resolve:

Art. 1º Nomear, para provimento do cargo em Comissão de Secretária, da Secretaria Municipal de Saúde a **Srª. Raquel Meyre Costa Cruz**.

Art. 2º O Presente decreto deverá ser publicado na forma prevista na legislação municipal em vigor, e deverá ser afixado em local próprio na sede da prefeitura Municipal e na Câmara Municipal.

Art 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação,

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Gabinete da Prefeita Municipal de Nova Redenção, Bahia, 04 de janeiro de 2021.

---

Guilma Rita de Cassia Gottschall da Silva Soares.  
**PREFEITA MUNICIPAL**

---

Av. Nascer do sol, s/n - Nova Redenção-BA . Cep. 46835-000. Tel. (75) 3345 23 90  
email: pmnrprefeitura@outlook.com